

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 10 DE AGOSTO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.787 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Ed Alves CB/DA Press



Formiguinhas do e-commerce

O Correio acompanhou, por uma semana, a rotina dos entregadores de encomendas e revela importância desse setor para a economia do DF.

PÁGINAS 13 E 14

Arquivo pessoal



A dura jornada para dar à luz

Série destaca a saga de mães que, sem acesso a transporte, percorrem grandes distâncias em busca de maternidade para ter seu bebê.

PÁGINA 6

Auren Energia/Divulgação



Energia limpa é o caminho

Conheça modelo inovador no Piauí de integração eólica e solar que otimiza a infraestrutura elétrica e o desenvolvimento socioambiental.

PÁGINAS 7 E 8

Lula e Putin discutem saídas para tarifaço

Em telefonema, os dois presidentes conversaram durante 40 minutos sobre um possível cessar-fogo na guerra contra a Ucrânia e as ações de Donald Trump, na disputa comercial com países integrantes do Brics (Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul). O governo dos EUA considera o bloco uma ameaça direta à hegemonia econômica e geopolítica americana. Lula defende uma resposta conjunta dos líderes do Brics contra as sanções tarifárias impostas pela Casa Branca.

PÁGINA 3



Luiz Carlos Azedo

A responsabilidade histórica do presidente da Câmara, Hugo Motta. PÁGINA 4



Carlos Alexandre de Souza

Supremo condenou mais 119 pessoas envolvidas nos atos do 8 de Janeiro. PÁGINA 5



Ana Dubeux

Não há um só dia em que eu não sinta alegria por ser jornalista. PÁGINA 10



Ana Maria Campos

Corregedor da Câmara analisa representações contra deputados do PL. PÁGINA 15

Conjuntura

Democracias sob ameaça

PÁGINA 2

Partido

PL quer Eduardo Bolsonaro

PÁGINA 4

Ed Alves CB/DA Press



A música une Reco e Henrique

Pai e filho estão à frente da Escola Brasileira do Choro, a primeira do país, e são responsáveis por formar centenas de instrumentistas todos os anos em Brasília.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Revista do CORREIO

A paternidade e suas variações

A diferença de idade dos filhos Daniel e Maria Valentina não muda o amor de Marcelo Guimarães.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Muita correria nos shoppings

Na véspera do Dia dos Pais, brasilienses lotaram as lojas. De acordo com a Fecomércio-DF, 55,6% dos comerciantes preveem vendas maiores do que em 2024.

PÁGINA 18

Wander Roberto/COB



Wander Roberto/COB



DANILO QUEIROZ

O sucesso no judô passa pelo DF

Bianca Reis e Lucas Takaki representam a capital federal nos tatames do Pan Júnior.

PÁGINA 19

Toda a bossa de Rosa Passos

Cantora baiana-brasiliense se apresenta hoje no Cerrado Jazz Festival. PÁGINA 22





PODER

Democracia em declínio global

Pela primeira vez desde os anos 1990, autocracias superam democracias: 91 contra 88 países. Em todo o planeta, 71% da população vive sob regimes autoritários, impulsionados por erosão institucional lenta e apoiada por líderes eleitos

» VANILSON OLIVEIRA

Ricardo Stuckert/PR - 21/7/25

O mundo encerrou 2024 com um marco histórico negativo: o número de autocracias superou o de democracias pela primeira vez desde o início dos anos 1990. Segundo o Democracy Report 2025, elaborado pelo instituto Varieties of Democracy (V-Dem), ligado à Universidade de Gotemburgo, na Suécia, 91 países vivem hoje sob regimes autoritários, enquanto apenas 88 mantêm sistemas democráticos. O dado inverte a tendência predominante desde o fim da Guerra Fria, quando a expansão democrática era considerada irreversível.

A pesquisa, que avalia 32 indicadores de qualidade institucional, mostra que 71% da população mundial — o equivalente a 5,7 bilhões de pessoas — está submetida a governos autocráticos, enquanto apenas 29% vivem em democracias. Em 2013, essa proporção era inversa: mais da metade da humanidade (52%) vivia sob regimes democráticos. O índice global de democracia liberal caiu de 0,54 para 0,43 na última década, em uma escala que vai de 0 (menos democrático) a 1 (mais democrático).

O relatório diferencia entre autocracias eleitorais — onde há eleições regulares, mas com liberdade de imprensa reduzida, controle sobre instituições independentes e restrições à oposição — e fechadas, caracterizadas pela ausência de disputa política significativa. As primeiras representam hoje 60% de todos os regimes autoritários, incluindo países como Hungria, Índia, Turquia e El Salvador. Já as segundas, como Coreia do Norte, Arábia Saudita e Eritreia (África), mantêm estruturas de poder concentradas e ausência total de competição eleitoral.

Em termos regionais, América Latina e Caribe registraram retrocessos acentuados, com o relatório classificando Nicarágua, Venezuela, El Salvador e Guatemala como autocracias eleitorais. A Ásia concentra o maior número absoluto de regimes autoritários, puxada por China e Índia, enquanto a Europa viu retrocessos em democracias consolidadas, como Polônia e Hungria. No ranking de erosão democrática, 42 países apresentaram declínio estatisticamente significativo apenas na última década.

O V-Dem alerta que o fenômeno é impulsionado por um padrão comum: a erosão gradual das instituições a partir de dentro, conduzida por líderes eleitos que utilizam mecanismos legais para concentrar poder, restringir liberdades e enfraquecer contrapesos. Diferentemente de golpes militares, esse processo é mais lento, mais difícil de reverter e, muitas vezes, conta com apoio popular.

Outro ponto crítico é que, segundo o estudo, liberdades fundamentais como a de expressão e de associação estão em queda em mais de dois terços dos países, um índice pior do que o registrado na década de 1970, quando as ditaduras militares ainda predominavam em várias partes do mundo. Para os autores do relatório, o cenário indica que "o autoritarismo não é mais



Lula e líderes do Chile, Gabriel Boric; Colômbia, Gustavo Petro; Espanha, Pedro Sánchez; e Uruguai, Yamandú Orsi, em encontro pela democracia

exceção, mas uma forma de governo cada vez mais normalizada".

Riscos e mecanismo

Para o cientista político Rodrigo Stumpf Gonzalez, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o padrão mais recorrente hoje é a "autocratização por dentro", em que líderes eleitos chegam ao poder legitimados pelo voto, mas gradualmente alteram leis, normas e práticas para concentrar poder e reduzir a capacidade de contestação. "Não há tanques nas ruas, nem fechamento imediato do parlamento. O que ocorre é um enfraquecimento paulatino de órgãos de controle, uma captura das cortes, restrições à liberdade de imprensa e perseguição a opositores. Tudo dentro de uma narrativa de que se está protegendo a democracia", afirma.

O sociólogo e cientista político José Maurício Domingues, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), acrescenta que o modelo político atual é democrático na forma, mas restritivo no conteúdo, o que gera frustração e descrença. Segundo ele, a incapacidade das democracias liberais de responder a demandas sociais e econômicas cria um vazio político que abre espaço para forças que

prometem "respostas simples — e muitas vezes autoritárias — para problemas complexos". Ele relaciona esse cenário à ascensão do neoliberalismo, que esvaziou a capacidade de governos de implementar mudanças estruturais.

A professora de ciência política pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Silvana Krause chama a atenção para a internacionalização da extrema direita, que construiu redes transnacionais de influência, financiamento e troca de estratégias. Para ela, o uso de conceitos como "liberdade" e "direitos" para deslegitimar instituições e questionar processos eleitorais faz parte de uma disputa semântica que confunde a opinião pública. "A arquitetura digital potencializa esse processo", explica, destacando que redes sociais e ferramentas de automação criam circuitos de reforço que radicalizam identidades e polarizam o debate.

5,7 BILHÕES

Quantidade de pessoas que estão submetidas a governos autocráticos no mundo

0,43

É o índice global de democracia liberal, em uma escala que vai de 0 (menos democrático) a 1 (mais democrático)

Silvana resalta que a arquitetura digital potencializa o processo. Redes sociais e ferramentas de automação e inteligência artificial ampliam alcance, segmentam públicos e criam circuitos de reforço que transformam crenças em certezas, radicalizando identidades e polarizando o debate público. Para Krause, não se trata apenas de tecnologia: é uma estratégia política que comanda a comunicação dirigida, performances de confronto contra "inimigos internos" e a permanente erosão de confiança nas instâncias de mediação democrática (imprensa, partidos, justiça eleitoral).

Leonardo Paz Neves, analista de inteligência qualitativa no Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional (NPII) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), observa que há um padrão incremental na degradação democrática, com mudanças legais e administrativas que,

somadas, reconfiguram o sistema. Ele cita "censura indireta, restrições à sociedade civil e regras eleitorais calibradas para quem está no poder", sempre sob aparência de legalidade. Segundo ele, isso retarda a reação social e torna a reversão mais difícil.

Ele afirmou que há um declínio factual na qualidade das democracias e a polarização, agravada com o uso exagerado das redes sociais e da inteligência artificial (IA), contribuem para o declínio. "Os principais índices convergem: há menos democracias do que no passado recente e as existentes perderam qualidade. Liberdades civis e direitos políticos vêm sendo comprimidos em diversos países, e o traço mais visível é a polarização agravada por redes sociais e ferramentas de inteligência artificial, que convertem adversários em inimigos e desorganizam normas básicas de competição política", exemplifica.

Como reverter

Gonzalez defende que a resistência a esse tipo de erosão democrática exige fortalecer instituições de controle e criar mecanismos que dificultem a captura das cortes e a manipulação de regras eleitorais. Para ele, a sociedade civil precisa se manter vigilante e reagir a mudanças graduais que limitem liberdades.



O que ocorre é um enfraquecimento paulatino de órgãos de controle, uma captura das cortes, restrições à liberdade de imprensa e perseguição a opositores. Tudo dentro de uma narrativa de que se está protegendo a democracia"

Rodrigo Stumpf Gonzalez, cientista político



Os principais índices convergem: há menos democracias do que no passado recente, e as existentes perderam qualidade. Liberdades civis e direitos políticos vêm sendo comprimidos em diversos países e o traço mais visível é a polarização agravada por redes sociais e ferramentas de inteligência artificial"

Leonardo Paz Neves, analista de Inteligência Qualitativa da FGV

Já Domingues considera essencial reconstituir um projeto político que vá além de políticas compensatórias e incorpore a população de forma efetiva à vida econômica, social e cultural. "As pessoas não querem apenas políticas compensatórias; querem direitos, dignidade e oportunidade de viver plenamente. Se essa agenda não avançar, a extrema direita continuará explorando o descontentamento popular para minar a democracia", afirma.

Silvana Krause aponta que a educação política é um ponto crucial para que a população consiga diferenciar críticas legítimas de ataques para enfraquecer instituições. Embora não seja a única solução, ela afirma que a alfabetização cívica é fundamental para blindar parte da sociedade contra narrativas autoritárias.

Para o cientista político Paz Neves, não basta realizar eleições para restaurar padrões democráticos. "É preciso garantir igualdade de condições, instituições independentes que funcionem e ambiente informacional minimamente íntegro. Sem isso, vitórias eleitorais deixam de significar alternância real." Ele lembra que quanto mais a erosão avança, mais difícil é revertê-la, e cita exemplos como Hungria e El Salvador, onde reformas estruturais foram usadas para limitar o pluralismo e o controle judicial.

PODER

Diálogo entre Lula e Putin

Em telefonema, os dois presidentes discutiram a guerra na Ucrânia, tarifas dos EUA contra o Brics e a tensão global

» MAIARA MARINHO

Mikhail Sinityn/Pool/AFP



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, telefonou para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem à tarde. Os líderes conversaram durante cerca de 40 minutos sobre a guerra na Ucrânia, o tarifação dos Estados Unidos e o Brics — bloco de cooperação entre Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e outros países do sul global. Durante a ligação, Putin informou a Lula os principais resultados da recente reunião com Steven Wittkoff, enviado especial do presidente dos Estados Unidos, que debateu um possível cessar-fogo no Leste Europeu.

Os países enfrentam uma crise devido à falta de consenso. Enquanto a Rússia exige o reconhecimento de sua soberania sobre os territórios ucranianos anexados — Crimeia, Donetsk, Luhansk, Kherison e Zaporizhzhia —, a Ucrânia se recusa a ceder essas áreas.

Diante do impasse, o presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou o Kremlin com sanções e impôs uma tarifa adicional de 25% sobre a Índia, como retaliação pela compra de petróleo russo, em uma clara tentativa de isolar o país dos aliados comerciais. O prazo para novas sanções dos EUA contra a Rússia encerrou na sexta. Trump planeja impor tarifas contra nações que continuem a manter comércio com Putin.

Na próxima sexta, no entanto, está marcado um encontro no Alasca entre Putin e Trump para discutir a guerra na Ucrânia, sem a presença do presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, que criticou o encontro nas redes sociais. "O presidente Trump anunciou preparativos para sua reunião com Putin no Alasca. Muito longe dessa guerra,

Durante a ligação, Putin informou a Lula sobre as negociações com o enviado norte-americano sobre possível cessar-fogo no Leste Europeu

que está devastando nossa terra, contra nosso povo, e que, de qualquer forma, não pode ser resolvida sem nós, sem a Ucrânia", escreveu.

Na conversa com o presidente russo neste sábado, Lula reiterou sua defesa por uma solução

baseada no diálogo. Disse estar à disposição para contribuir, inclusive, no âmbito do Grupo de Amigos da Paz, uma iniciativa diplomática criada com o objetivo de buscar uma solução pacífica para a guerra. A ofensiva dos Estados Unidos

contra a Rússia e o Brasil colocou o Brics no centro das conversas. Trump considera o bloco uma ameaça direta à hegemonia econômica e geopolítica americana desde que o presidente Lula falou sobre a implementação de uma moeda

alternativa para transações comerciais entre os países que o integram — a chamada desdolarização.

De acordo com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, foi Lula quem apresentou a ideia de uma moeda comum

na Cúpula do Brics em 2023. Por isso, além do diálogo sobre a guerra, Lula e Putin também discutiram o "atual cenário político e econômico internacional". Os líderes mundiais anunciaram que pretendem continuar fortalecendo a parceria estratégica entre os dois países. Além disso, Lula já havia manifestado durante a semana a intenção de contatar os líderes do Brics para debater uma resposta conjunta às tarifas de Trump.

Críticas

Na quarta-feira, entrou em vigor a tarifa adicional de 40% sobre uma série de produtos brasileiros, totalizando 50% de taxa sobre itens como carne, café, pescados, máquinas, têxteis, móveis e calçados. Essa medida gerou duras críticas do setor empresarial, levando o governo norte-americano a retirar da lista produtos importantes como o suco de laranja, a celulose e aeronaves da Embraer. O vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou que a prioridade na negociação das tarifas é "resolver, não retaliar", e o governo brasileiro planeja um pacote de apoio às empresas exportadoras atingidas pela medida.

Somada às sanções comerciais, o governo Trump também exerce uma pressão política no Brasil, com punições sendo aplicadas a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) como retaliação contra o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ) por tentativa de golpe de Estado, que deve terminar até o final deste ano. Entre elas, estão a aplicação da Lei Magnitsky contra o ministro Alexandre de Moraes e o cancelamento de vistos de outros ministros da Corte. O governo brasileiro vê as sanções como uma manobra política do governo Trump para atingir o Brasil e o Brics.

50 ANOS DE

EXPERIÊNCIA



3 QUARTOS NA ASA NORTE

Desembargador Souza Prudente 109 Norte

LANÇAMENTO

3 Quartos

97 a 101 m²
até 3 vagas de garagem

Coberturas Duplex

196 a 205 m²
até 3 vagas de garagem

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
ÁGUAS CLARAS | NOROESTE | GUARÁ II | SMAS
Rua 33 Sul Lote 7 | CLNW 2/3 | QI 23 Lote 5 | Trecho 3, Lote 7

50
PaulOOctavio
1975 | 2025

CRISE PARTIDÁRIA

PL tenta manter Eduardo Bolsonaro

Deputado demonstrou insatisfação com o presidente Valdemar Costa Neto

» EDUARDA ESPOSITO
» ISRAEL MEDEIROS
» MAIARA MARINHO

O PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tem atuado para tentar contornar a insatisfação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) com a sigla. O esforço é para evitar que ele saia do partido, conforme tem dito em entrevistas e a interlocutores ao longo da última semana. Eduardo está insatisfeito com a forma como o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, reagiu à ocupação, por deputados e senadores da oposição — a maioria do PL — dos plenários da Câmara e do Senado.

Nos bastidores, Valdemar teria condenado a ideia, embora tenha evitado dar declarações sobre o assunto ao longo da semana. “Não estou satisfeito. Deixei isso claro para Valdemar (Costa Neto). O partido não ajuda em nada. Hoje, não penso em sair. Mas até março (do próximo ano) posso avaliar para sair”, disse o deputado à CNN na sexta-feira (8). Na entrevista, o parlamentar também disse não se sentir apoiado pela sigla em seus projetos.

O **Correio** ouviu nomes-chave da sigla no Congresso, que minimizaram a situação e creditaram as declarações ao momento vivido pelo deputado. Eduardo está nos Estados Unidos desde abril, quando se licenciou do seu mandato para se dedicar exclusivamente ao lobby, junto às autoridades norte-americanas, para impor sanções ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Foi de lá que acompanhou as primeiras medidas do ministro contra seu pai justamente por sua atuação nos Estados Unidos: Bolsonaro primeiro colocou uma tornezeira eletrônica e depois passou a cumprir prisão domiciliar. Também está proibido de falar com Eduardo Bolsonaro e de utilizar redes sociais, mesmo que de terceiros.

“O Eduardo Bolsonaro está passando um dos piores momentos de sua vida com a prisão do pai e a adaptação a outra cultura. Tenho convicção de que vamos dialogar, e essa insatisfação dele vai passar”, disse o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), ao **Correio**. Ele foi um dos principais responsáveis pela

Reprodução / X



Esforços parecem insuficientes para manter o congressista na legenda. Decisão será tomada em 2026



O Eduardo Bolsonaro está passando um dos piores momentos de sua vida com a prisão do pai, e a adaptação a outra cultura. Tenho convicção de que vamos dialogar, e essa insatisfação dele vai passar”

Sóstenes Cavalcante,
Líder do PL

mobilização da oposição na Câmara na última semana depois da prisão de Bolsonaro.

Já o senador Rogério Marinho (PL-RN), que coordenou parte da mobilização no Senado, negou que a postura de Valdemar tenha sido a de se opor aos movimentos no Congresso. O congressista disse ao **Correio** que o presidente do PL apoiou a bancada e que os parlamentares não viram qualquer omissão por parte do cacique partidário.

Procurado pela reportagem na sexta-feira (8), Valdemar disse que foi orientado por seus advogados a não dar entrevistas sobre o assunto. O presidente chegou a ser indiciado por ligação com a trama golpista que, segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), foi liderada por Jair Bolsonaro. O Ministério Público, no entanto, não o denunciou. Uma proximidade com a

ocupação pró-anistia no Congresso, no entanto, poderia ser problemática diante da Justiça.

Neste sábado, no entanto, Valdemar publicou uma nota em apoio aos parlamentares de oposição que entraram na mira da Presidência da Câmara. “É importante esclarecer que as manifestações realizadas no plenário tiveram caráter pacífico e legítimo, com o objetivo de resgatar a discussão e a votação da pauta da anistia, bem como de reforçar a defesa da autonomia entre os Poderes”, afirmou.

“O PL expressa total apoio aos seus parlamentares, que agiram movidos pela responsabilidade de representar milhões de brasileiros que esperam que suas vozes sejam ouvidas. Confiamos no devido processo legal e nas instâncias competentes para que se reconheça a legitimidade de suas ações”, diz a nota publicada por Valdemar.

Atuação de parlamentares na mira

Ed Alves/CB/D.A Press



Ocupação do plenário foi reprovada pelo presidente do PL

representados, disse que a medida — capitaneada por líderes da base do governo — “não é fruto da justiça, mas do desespero”. “Ser representado ao Conselho de Ética pela chamada suprema esquerda é, no mínimo, um distintivo de honra. É a prova incontestável de que nossa atuação tem incomodado

muito aqueles que, no passado, não hesitaram em usar das mesmas armas contra nós”, disparou o deputado, em uma publicação em seu perfil no X.

“Espero uma análise de equilíbrio, seriedade e justiça do nosso Corregedor Diego Coronel (PS-D-BA) e apresentaremos nossa

defesa com a firme convicção de que o arquivamento imediato é o único desfecho possível. Não há, no Regimento Interno desta Casa, qualquer dispositivo que proíba o ato legítimo que realizamos nesta semana”, continuou.

Um dos deputados que figura na lista de possíveis punidos é o líder do Novo, deputado Marcel van Hattem (RS). Na quarta-feira (6), o parlamentar impediu que o presidente Hugo Motta se sentasse na cadeira da Presidência da Câmara e encerrasse o motim dos bolsonaristas mesmo depois de um acordo. Ontem, o partido saiu em defesa de van Hattem e chamou a representação contra ele — e contra seus colegas — de “abusiva”.

“O Novo repudia veementemente essa tentativa de perseguição política e reafirma seu compromisso com a igualdade perante a lei. Seguiremos firmes na defesa da democracia e na luta para que as regras sejam iguais para todos, sem exceção”, disse a sigla em nota. O partido defendeu, ainda, a obstrução feita pelos parlamentares ao longo da semana. “A obstrução parlamentar é um instrumento político legítimo e tradicional do jogo político, amplamente usado pela esquerda quando era oposição, sem qualquer sanção”, escreveu o partido.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Agressão externa e radicalização interna, arma-se a tempestade perfeita

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não tem a dimensão da sua responsabilidade histórica diante do impasse institucional que se arma a partir da crise diplomática e comercial do Brasil com os Estados Unidos. Seu comportamento durante as 30 horas em que um grupo de parlamentares bolsonaristas sequestrou a Mesa Diretores da Câmara, em protesto contra a prisão domiciliar de Jair Bolsonaro, revela isso.

Fosse qualquer um dos que o antecederam, a resposta seria dura e imediata, à altura do poder e da liturgia do cargo que exerce. O comando da Câmara é presidencialista, essa autoridade não pode ser afrontada, ainda mais numa Casa cuja característica principal é o diálogo como método de formação de maiorias e não a força física.

Motta foi ungido à Presidência pelo deputado Arthur Lira (PP-AL), que exerceu às claras o papel de “eminência parda” nessa crise, ao negociar com a oposição e o Centrão um acordo para desocupação da Mesa, sem a participação nem conhecimento do presidente da Câmara. Jamais isso ocorreria, por exemplo, com o falecido deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA). A pauta da Câmara é uma prerrogativa da Presidência, não precisa necessariamente ser compartilhada com o colégio de líderes.

Depois de humilhado pela turba que tomou de assalto a Mesa da Câmara, Motta está sendo emparedado pelos líderes do Centrão e os membros da própria Mesa da Câmara, para que os deputados que o desacataram não sejam punidos como deveriam. Essa é a lógica de decisão de mandar o caso para a Corregedoria, dela para o Conselho de Ética e, então, de volta à Mesa, para as devidas medidas administrativas. Ou seja, virou candidato à rainha da Inglaterra, com todo respeito pela monarquia britânica.

Motta foi impedido fisicamente de assumir sua cadeira, por cerca de 7 minutos (mais tempo do que algumas votações relâmpagos realizadas na Câmara por seu antecessor). Não se trata de um caso trivial de queda de decoro parlamentar. O que exigiam os baderneiros? Anistia para golpistas, o impeachment do ministro Alexandre de Moraes e o fim do foro privilegiado, na marra. O que houve ali foi um ensaio geral do que a oposição pretende fazer caso o ex-presidente Jair Bolsonaro seja condenado pelo Supremo.

A leniência de Motta é mais grave do que a de Davi Alcolumbre (União-AP), que também até agora nada fez em relação aos senadores que se acorrentaram à Mesa do Senado. Presidente do Congresso, Alcolumbre também merece ser criticado, embora tenha tido a coragem de avisar que não vai pautar o pedido de impeachment de Alexandre de Moraes, protocolado por 41 senadores da Casa, a maioria por convicção, outros por conveniência e alguns porque foram intimidados pelas redes sociais.

Dimensão da crise

Tanto Motta como Alcolumbre não estão tendo a dimensão da crise institucional que se arma como uma tempestade perfeita, a partir da convergência de dois vetores: a agressão externa, com um tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros, e a escalada de extrema direita com objetivo de deixar o país ingovernável para constranger o STF e proteger Jair Bolsonaro. São evidentes as articulações entre o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que continua recebendo salário e verbas de gabinete, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, para pôr o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Supremo de joelhos.

Como não houve a capitulação nem de Lula nem dos ministros do STF, o epicentro dessas pressões se deslocou para o Congresso. A extrema-direita e lobbies de agronegócio e indústrias mais atingidas pelo tarifaço operam para que as exigências de Trump sejam atendidas, mesmo que para isso a anistia e o impeachment de Moraes sejam aprovados. A oposição alega que Lula provocou Trump com gestos ideológicos (como propor o abandono do dólar), e que decisões do STF configuram “restrições às liberdades”. Usa esse argumento para justificar o tarifaço e mobilizar apoio à anistia de Bolsonaro. A obstrução no Congresso, porém, paralisa votações importantes, como o projeto de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até cinco salários-mínimos.

Vivemos um “novo normal” de protecionismo sem limites. A OMC está paralisada, o comércio global passa por um processo de caos e desorganização normativa. O governo Lula busca apoio de parceiros multilaterais e tenta rearticular canais comerciais com outros países afetados pelas medidas unilaterais dos EUA, mas isso exige tempo. O chanceler Mauro Vieira defende uma resposta articulada e técnica para a crise diplomática e comercial, porém, não se mata fome de elefante com alface. Trump não quer conversa, deseja Bolsonaro de volta ao poder e trabalha para desestabilizar o país.

Na prática, a agressão externa e a radicalização interna estão ocorrendo porque o interesse do “clã Bolsonaro” foi colocado acima dos interesses nacionais e converge com as intenções de Trump em relação à subordinação do Brasil, que trata como se fosse reserva de mercado para os EUA. Como nosso regime democrático é um obstáculo a isso, iniciou-se uma nova escala golpista, inspirada naquela que levou à tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023. Cabe indagar: caso Trump fosse presidente dos EUA, os golpistas de 8 de janeiro teriam fracassado?

Deixo a pergunta e entro em férias; até breve.

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Braços abertos

Lançado na última semana, o programa Aqui é Brasil busca acolher de forma humanizada e em segurança brasileiros repatriados, principalmente dos Estados Unidos. Entre outras ações, a iniciativa auxilia os recém-chegados na reinserção econômica e social – inclusive com a família. Desde fevereiro deste ano, mais de 1,2 mil nacionais voltaram ao Brasil.

Vida dura

Os dados do Aqui é Brasil mostram que a vida no exterior está longe de ser suave. De acordo com os depoimentos coletados, 81% dos repatriados trabalhavam oito horas ou mais no país estrangeiro, muitas vezes em regime precário. Mais de 50% têm ensino médio completo ou incompleto, enquanto 26% têm apenas o ensino fundamental. Minas Gerais foi o estado que mais recebeu repatriados, seguido de Rondônia, São Paulo, Goiás e Espírito Santo.

Fórmula tributária

Há quem diga que o governo criou uma fórmula de ganha-ganha para conseguir tributar e arrecadar mais. O plano é isentar os dividendos na isenção do Imposto de Renda e das Letras de Crédito do agro e imobiliário. E isso seria feito com a criação de um fundo com os investimentos dos dois setores.

Show do trilhão

Segundo algumas projeções, esse fundo pode chegar a mais de R\$ 1 trilhão. De acordo com especialistas, o governo arrecadaria mais com os fundos, isentaria os créditos e dividendos e ainda poderia afrouxar o aperto orçamentário do Ministério da Agricultura. Com a existência desse fundo de investimento, o Plano Safra passaria a ser secundário.

Bets em baixa

Se as casas de apostas on-line têm lucrado muito com suas operações, o bom momento não se replica quanto à opinião dos políticos. De acordo com parlamentares, qualquer taxa para as bets não só é aprovada como pode ser aumentada. A fama das casas de apostas está péssima dentro do Congresso Nacional.

Linha-dura contra réus do 8 de Janeiro

Nas últimas semanas, o Supremo Tribunal Federal condenou mais 119 pessoas pelos atos do 8 de Janeiro. O julgamento ocorreu durante quatro sessões em junho e em uma sessão em agosto, na volta do recesso no Judiciário. As decisões do plenário virtual do STF e da 1ª Turma impõem penas severas aos réus, em conformidade com o entendimento do ministro relator, Alexandre de Moraes.

As maiores punições foram para 41 réus, acusados de invadir e destruir as sedes dos Três Poderes ou de financiar os acampamentos golpistas em Brasília. A eles, os ministros decidiram por penas que variam de 12 a 17 anos de prisão. De 78 réus que cometeram crimes de menor gravidade, o Supremo fixou

pena de 1 ano, podendo ser substituída por restrição de direitos. A grande maioria desses acusados, contudo, rejeitou o Acordo de Não Persecução Penal (ANPP) proposto pela Procuradoria-Geral da República.

O conjunto de sentenças do STF contradiz a narrativa de que o ministro Alexandre de Moraes, sozinho, está à frente de uma perseguição política e de uma violação de direitos humanos. Indica, ainda, que a Suprema Corte não pretende mostrar condescendência a aqueles que vilipendiaram os Poderes da República nem a outros que ainda o fazem. Até aqui, não há sinal de que pressões políticas mudarão a conduta dos integrantes da cúpula do Judiciário brasileiro.



Dinheiro na conta

Sem fazer alarde, o governo está trabalhando para reparar os danos causados aos aposentados e pensionistas pela máfia dos descontos indevidos. Até a última quinta-feira, 98% dos segurados que aderiram ao plano de ressarcimento proposto pelo INSS receberam o dinheiro em conta — corrigido pela inflação. A adesão pode ser feita por meio do aplicativo Meu INSS ou nas agências dos Correios.

Novo golpe

O INSS já se mobilizou para auxiliar os aposentados e pensionistas que sofreram novo golpe: trata-se das entidades que, questionadas sobre os descontos indevidos, apresentaram assinatura falsa dos segurados. Esses beneficiários também terão direito ao ressarcimento. "Detectamos uma nova tentativa de enganar quem já havia sido vítima. Não vamos permitir", assegurou o presidente do INSS, Gilberto Waller.

Para não esquecer

Um ano depois da tragédia, familiares das vítimas do acidente com um avião da Voepass inauguraram um memorial em Vinhedo (SP), local da queda que matou 62 pessoas. Passados 12 meses, o episódio ainda está sob investigação. Em junho, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) cassou a licença de operação da companhia aérea, proibindo-a em caráter definitivo de realizar voos comerciais. Estima-se que a Voepass acumule uma dívida de pelo menos R\$ 215 milhões.

Democracia em foco

O cientista político Steven Levitsky, professor de Harvard e coautor do best-seller *Como as democracias morrem*, ministrará uma palestra, em Brasília, sobre regimes democráticos, Judiciário e desafios da atualidade. Organizado pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em parceria com a Escola Nacional da Magistratura (ENM), o evento está marcado para 13 de agosto, às 11h, no auditório do IDP Sul.

Colaborou Luana Patriolino

4ª EDIÇÃO
CIRCUITO encontro
Delas

A corrida feminina mais charmosa do Brasil

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

21 de setembro

Park Shopping - Brasília/DF



Realização:



Promoção:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Apoio de Comunicação:



cb.dooh
MÉDIA DIGITAL



CAMINHOS DO NASCIMENTO



A longa jornada de MÃES E BEBÊS

A saga para dar à luz é árdua. Gestantes percorrem grandes distâncias devido à falta de maternidades, com aumento do risco de mortalidade neonatal. Série do **Correio** mostra como o transporte é crucial para a saúde materna e das crianças

» ROBERTO FONSECA
 » JAQUELINE FONSECA
 » ALINE GOUVEIA
 » RAPHAELA PEIXOTO

O nascimento é a inauguração da nossa jornada no mundo. Mas os caminhos que conduzem a ele, no Brasil, podem ser longos, incertos e, não raro, perigosos. Ainda que o artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos consagre a igualdade e a dignidade como princípios fundadores, o lugar e as condições em que se nasce continuam marcados por desigualdades estruturais.

Em um país de proporções continentais, dar à luz com segurança e dignidade pode ser o primeiro privilégio ao qual uma criança tem — ou não — acesso. No Brasil, muitas mulheres percorrem quilômetros de ônibus, carros, trens, barcos ou aviões para garantir que os filhos venham ao mundo em ambiente minimamente adequado.

A precariedade da distribuição de serviços de saúde e a ausência de maternidades em mais da metade dos municípios transformam o parto em uma jornada. E o transporte se torna, nesse cenário, mais que um meio: é a ponte entre o direito e a exclusão.

Clarisse Cunha Linke, diretora-executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), ressalta que o acesso aos meios de locomoção e à saúde são direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição, e estão diretamente conectados. “Não tem como assegurar o acesso à saúde sem garantir o acesso ao transporte”, afirma.

Segundo Clarisse, o sistema de transporte urbano no Brasil foi historicamente pensado para atender à lógica do trabalho produtivo, especialmente os deslocamentos entre casa e emprego, nos horários de pico. “Mas o trabalho reprodutivo — como gestar, cuidar, acompanhar filhos — também precisa ser reconhecido e priorizado. Não se trata apenas da ida ao hospital para o parto, mas de todo o pré-natal, das consultas, das emergências. Muitas vezes, essas mulheres estão acompanhadas de filhos pequenos ou familiares. O acesso à saúde materna pressupõe o acesso ao transporte — para todas essas pessoas envolvidas.”

Distâncias perigosas

Dados do Centro de Estudos Empíricos em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV CEE) indicam que 31% das mulheres no Brasil precisam viajar, em média, 59km para realizar o parto. Esse deslocamento eleva em 0,5 ponto percentual a probabilidade de mortalidade neonatal. Os números mostram que o simples fato de nascer longe da própria cidade pode se tornar um risco de vida.

Entre 2006 e 2017, a distância média percorrida por gestantes aumentou de forma consistente. No Centro-Oeste, por exemplo, esse trajeto passou de 73,7km para 104,4km — um crescimento de 42%. Em estados como Mato Grosso, a média praticamente dobrou, saltando de 69km para 132km.

No Norte do país, os desafios são ainda mais extremos. Apesar de apenas 16% das gestantes precisarem se deslocar para dar à luz, as distâncias chegam a superar 290km

Arquivo Pessoal



Moradora de Águas Lindas, no Entorno, Jovana Danielly teve a filha, Isadora, no posto da PRF a caminho de Brasília. A menina nasceu com auxílio do policial Alessandro Castro

e 30 horas de viagem. No Nordeste, a proporção é maior: cerca de 36% das mulheres precisam sair das cidades. Isso evidencia dois tipos distintos de barreiras: uma relacionada à centralização dos serviços, outra à extensão territorial e à ausência de infraestrutura.

Bruna Fonseca, pesquisadora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da FioCruz, destaca que “há uma distribuição desigual dos serviços de maternidade, com maior concentração no Sul e Sudeste, agravando os deslocamentos nas regiões Norte e Nordeste”.

O preço da ausência

Em milhares de municípios brasileiros, não há maternidades. As gestantes, sobretudo no terceiro trimestre da gestação, são obrigadas a viajar em busca de atendimento — muitas vezes, sem garantia de vaga, transporte adequado ou acompanhamento. No Entorno do Distrito Federal, cinco dos 11 municípios não têm maternidade. Em 2023, a rede pública do DF realizou 12.389 partos de mulheres residentes em Goiás.

A história da vendedora Jovana Danielly, moradora de Águas Lindas de Goiás, ilustra bem esse cenário. Em 2021, ela realizou todo o pré-natal no município onde mora, localizado a cerca de 50km de Brasília. A orientação médica era que o parto fosse realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Em 7 de julho daquele ano, ao sentir desconfortos que acreditava ser indicativo de trabalho de parto, Danielly buscou ajuda na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade e foi orientada a voltar para casa.

As dores aumentaram ao longo



Não tem como assegurar o acesso à saúde sem garantir o acesso ao transporte. Não se trata apenas da ida ao hospital para o parto, mas de todo o pré-natal, das emergências. Muitas vezes, essas mulheres estão acompanhadas de filhos pequenos ou familiares. O acesso à saúde materna pressupõe o acesso ao transporte para todas essas pessoas envolvidas”

Clarisse Cunha Linke, diretora-executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento

do dia, e ela decidiu tentar chegar ao Hospital de Ceilândia, mais próximo do que o HUB. Mas a bolsa rompeu no meio do caminho, já no trecho da BR-070, próximo à barragem do Rio Descoberto. Já era fim de tarde, horário de trânsito intenso. Então, a família decidiu parar

na unidade operacional da Polícia Rodoviária Federal a fim de pedir ajuda. Foi ali que a pequena Isadora nasceu, com o auxílio do policial Alessandro Castro. “Foi tudo muito rápido. Ele me acalmou, me passou muita segurança”, lembra Danielly. Hoje, Isadora, 4 anos, mantém um carinho especial por aquele que a ajudou a vir ao mundo.

Em 2017, a Lei nº 13.484 permitiu que recém-nascidos fossem registrados no município de residência da mãe, mesmo que o parto ocorra em outra cidade. Até então, o local de nascimento — e não de origem — era o que constava nos documentos oficiais. Isso explicava porque cidades sem maternidades passavam anos sem registrar uma única criança nascida ali.

Um caso emblemático

O Brasil foi o primeiro país condenado por morte materna evitável. O caso de Alyne da Silva Pimentel Teixeira, ocorrido em 2002, tornou-se símbolo da negligência institucional. Grávida de seis meses, a jovem negra procurou atendimento médico em Belford Roxo (RJ), mas foi mandada de volta para casa com um remédio. Dias depois, retornou à unidade e, após horas de espera, teve o parto induzido para retirada do feto, já morto. Apesar do quadro grave, Alyne aguardou mais oito horas por uma ambulância. Morreu cinco dias depois, aos 28 anos.

Em 2023, o Ministério da Saúde lançou a Rede Alyne, em substituição à Rede Cegonha, com a meta de reduzir em 25% a mortalidade materna até 2027. A estratégia inclui um investimento de R\$ 1 bilhão neste ano e foca, sobretudo,

Arquivo Pessoal



Confira uma playlist com todos os vídeos da série Caminhos do nascimento

na redução da mortalidade entre mulheres negras — hoje, 50% maior que a média nacional.

Onde nascer é proibido

Já o caso de Fernando de Noronha escancara os limites impostos pelo Estado às mulheres. Desde 2004, gestantes são obrigadas a deixar a ilha no sétimo mês de gravidez e seguir para o Recife, a mais de 500km de distância, por decisão administrativa. Em 2020, a empresária Alyne Dias Luna se recusou a deixar a ilha, temendo a covid-19. A Justiça ordenou a remoção forçada.

O Ministério Público justifica a política como mais econômica do que manter uma maternidade local. Mas a professora Bernadete Coelho, da Universidade Federal de Pernambuco, discorda. “Deslocar gestantes dessa forma fere o princípio da integralidade do cuidado. Já é difícil coordenar o atendimento quando os serviços estão no mesmo território. Imagine entre

cidades diferentes, a centenas de quilômetros de distância”, aponta.

Em localidades remotas, o parto seguro só ocorre graças ao esforço de servidores públicos. Forças Armadas, policiais e bombeiros garantem o acesso de gestantes aos hospitais por vias terrestres, aéreas ou fluviais. Na Amazônia, em áreas alagadas, e também no Sul, durante enchentes, esse trabalho silencioso se repete como ato de resistência institucional.

Mas nem sempre a presença do Estado é suficiente. Em muitos casos, gestantes precisam enfrentar barreiras geográficas, burocráticas ou mesmo legais para garantir o direito ao nascimento digno de seus filhos — e, por extensão, à própria cidadania.

O direito de existir

Dar à luz é um ato ancestral. Mas tornar-se cidadão reconhecido pelo Estado — com CPE, certidão de nascimento e acesso à saúde, educação, assistência e justiça — ainda é, para muitos, uma conquista tardia. Situação que se agrava entre povos tradicionais, ribeirinhos, indígenas, moradores de rua e populações de fronteira.

O **Correio** apresenta hoje uma série de reportagens especiais no site do jornal: *Caminhos do nascimento*. Em formato multimídia, com vídeos, podcasts, textos, webstories, quatro jornalistas contam histórias de mães que, apesar de todas as distâncias — físicas, institucionais e simbólicas —, lutam para garantir aos filhos o direito de chegar ao mundo com dignidade, acompanhada de análise de especialistas e propostas para mudar a realidade.



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 10 de agosto de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.518	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,45% São Paulo	133.151	R\$ 5,436 (+ 0,25%)		R\$ 6,329	14,90%	14,91%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24
0,47% Nova York	135.913						
	5/8 6/8 7/8 8/8						

PRODUÇÃO LIMPA

Parques híbridos moldam o futuro da energia renovável

Modelo inovador no Piauí integra solar e eólica, otimiza a infraestrutura elétrica e eleva a eficiência do sistema. Iniciativa reduz desperdícios, gera créditos de carbono e impulsiona o desenvolvimento socioambiental

» RAFAELA GONÇALVES



A complementaridade entre as fontes é o grande diferencial desse modelo. A geração eólica é mais intensa entre junho e setembro, enquanto a solar ganha força entre novembro e maio, permitindo uma entrega mais constante ao longo do ano*

Henrique Barbosa, gerente de Operação e Manutenção Regional da Auren

Curral Novo do Piauí — A combinação de ventos fortes e constantes, com altos índices de radiação solar, fez do Nordeste um dos principais polos de energia renovável do país. Explorando esse potencial, o Parque Sol do Piauí, no sertão da Caatinga, marcou um novo capítulo no setor elétrico ao inaugurar o primeiro sistema híbrido do Brasil que integra, em uma mesma infraestrutura, fontes solar e eólica.

O modelo inovador potencializa a geração de energia ao integrar painéis solares e aerogeradores, elevando a eficiência, garantindo maior estabilidade no fornecimento. A iniciativa pioneira da Auren Energia, que demandou adaptações regulatórias junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), assegura ganhos operacionais e maior eficiência no uso dos recursos naturais ao longo do ano. Além disso, representa uma vantagem competitiva estratégica no cenário de transição energética e no mercado de créditos de carbono.

"A complementaridade entre as fontes é o grande diferencial desse modelo. A geração eólica é mais intensa entre junho e setembro, enquanto a solar ganha força entre novembro e maio, permitindo uma entrega mais constante ao longo do ano", explica Henrique Barbosa, gerente de Operação e Manutenção Regional da Auren. Segundo ele, essa combinação permite uma média de 10% de incremento na geração anual, podendo chegar a 46% no período de menor incidência de ventos.

Ao aproveitar a infraestrutura existente — como subestações e linhas de transmissão — o parque híbrido dispensa novas obras civis, o que também reduz impactos

ambientais e custos de operação. O projeto, que começou a ser discutido em 2018 e foi inaugurado em fevereiro de 2024, enfrentou o desafio de inexistência de regulamentação específica à época.

"Foi o primeiro parque do Brasil nesse modelo. A Aneel teve que discutir com os agentes públicos e com a própria Auren formas de viabilizar essa operação", diz Henrique. "Desde então, outros projetos passaram a ser autorizados com base na experiência que construímos."

A operação do parque híbrido também ajuda a mitigar os efeitos do *curtailment* — a limitação da geração de energia mesmo quando há recursos disponíveis, geralmente causada por restrições na rede elétrica ou baixa demanda. Ao equilibrar a oferta

com a capacidade da infraestrutura, a medida contribui para aliviar a pressão sobre o sistema elétrico em momentos de excedente de geração ou escassez de energia.

Ao combinar fontes solar e eólica na mesma estrutura, é possível aproveitar de forma mais eficiente a capacidade instalada e minimizar perdas. "Com o parque híbrido, conseguimos complementar a geração em períodos de baixo vento, utilizando a energia solar para ocupar esse espaço. Isso ajuda o Operador Nacional do Sistema a ter mais potência disponível e reduz o risco de *curtailment*", explica Barbosa. Segundo ele, o modelo otimiza o uso da subestação e evita a subutilização dos ativos já existentes, gerando mais energia com menos impacto.

Com mais de 1,2 GW de capacidade instalada na região e presença desde 2016, a Auren se prepara para a próxima fase do setor elétrico com a abertura do mercado livre para residências a partir de 2027. Para o gerente de Operação, o parque híbrido simboliza o futuro da energia: "É um modelo inteligente, eficiente, com pegada ambiental reduzida e impacto social positivo. Essa é a energia que queremos entregar: limpa, acessível e transformadora."

Crédito de carbono

Além da eficiência energética, o modelo híbrido também fortalece o portfólio de créditos de carbono da empresa, indo além da simples produção de energia limpa. Ainda que o Brasil não tenha um mercado regulado de carbono, a Auren já comercializou mais de 7 milhões de créditos no mercado voluntário desde 2019, com compradores nacionais e internacionais, consolidando-se como líder no segmento no país.

A compensação por emissões recebe reconhecimento por selos como o Corsia — certificado que atesta a adicionalidade e impacto em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). "Os créditos que emitimos têm alta procura e valor no mercado voluntário, tanto nacional quanto internacional, justamente porque comprovam impactos socioambientais além da geração limpa", reforça Raquel Leite, gerente de Sustentabilidade, Desenvolvimento Social e Planejamento.

Segundo ela, o selo Corsia é altamente valorizado no mercado por sua raridade, já que representa um diferencial alcançado por poucas empresas geradoras de créditos de carbono. "Nosso time comercial, toda vez que recoloca esse crédito com o selo Corsia, vende muito rápido, porque é muito raro as empresas conseguirem comprovar essa adicionalidade. A maioria da

procura ainda é estrangeira, mas já temos empresas brasileiras comprando também."

Impacto socioambiental

Localizado na divisa entre o Piauí e Pernambuco, o parque se destaca não apenas pela relevância na matriz energética, mas também pela questão socioambiental. Implantado em uma região marcada pela vulnerabilidade social e pela presença da caatinga, o empreendimento é amparado por mais de 40 licenças ambientais, além de contar com programas contínuos de monitoramento de fauna, ruído e vibração.

A preocupação com os impactos sonoros é constante. Para reduzir os efeitos da geração eólica, foram realizadas reformas nas casas da comunidade vizinha. "Na reforma que nós realizamos, buscamos

preservar as características do imóvel e fazer as intervenções necessárias para que o ruído seja menos percebido no interior", explica Raquel Leite.

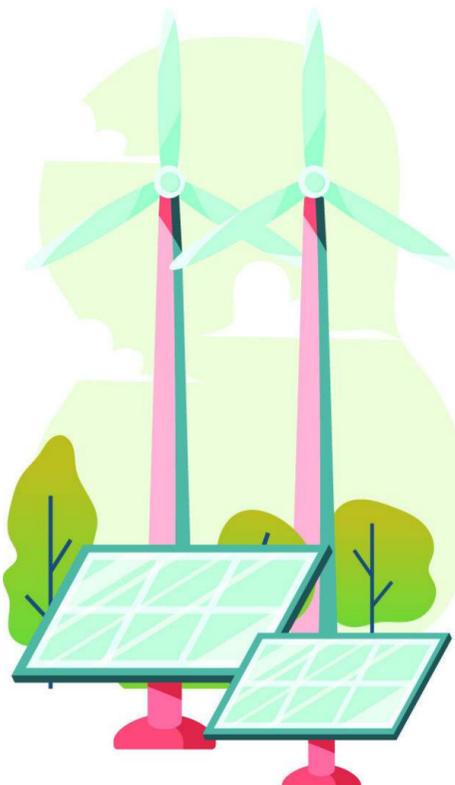
Além da gestão ambiental, a executiva destaca a dimensão social do projeto, com foco na geração de oportunidades para a população local. "Sempre houve uma grande preocupação com a questão da mão de obra, em trazer geração de renda e melhorias para a comunidade", afirma. Segundo ela, a contratação de colaboradores da própria região é estratégica para o sucesso das operações, fortalecendo o vínculo com o território e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico.

* A repórter viajou a convite da Auren Energia

Leia mais na página 8

Parque Sol do Piauí

Primeiro parque híbrido eólico-solar do Brasil aprovado pela Aneel



O que é a geração híbrida?

É a combinação de diferentes fontes de energia, como solar e eólica, em uma única subestação.

Funcionamento e geração

O complexo solar é acionado principalmente quando a geração eólica, que é mais intensa durante a noite, opera abaixo da capacidade. A energia solar complementa a produção eólica, aproveitando a incidência solar durante o dia, o que eleva a eficiência operacional do parque e reforça a segurança do sistema em períodos sazonais.

Subestação coletora

É responsável por conectar a geração de energia solar e eólica por meio de um controlador ou algoritmo para garantir a operação eficiente e a máxima utilização dos recursos disponíveis.

Benefícios do parque

Redução dos custos com manutenção e operação a longo prazo;
Otimização da eficiência operacional;
Ampliação da operação nos períodos sazonais.

Fonte: Auren Energia.



EDIÇÃO Nº 1013 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

10 DE AGOSTO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário

Foto: Lucio Bernardo Jr/Agência Brasília



RECANTO DAS EMAS

CONSÓRCIO PAULOCTAVIO-JC GONTIJO CONSTRUIRÁ MAIS DE 6 MIL APARTAMENTOS

O governador Ibaneis Rocha lançou o empreendimento Superquadras Recanto, que integra o Programa Morar Bem, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab-DF). Serão ofertados mais de 6 mil apartamentos, de 1 e 2 quartos, ao lado de ampla área comercial às margens da Avenida Central da cidade. A obra será construída pelo consórcio REC, integrado pela PaulOOctavio e JC Gontijo.

Ibaneis Rocha destacou que a obra demandou um trabalho de dois anos para regularização e infraestrutura. "Fico muito feliz com o consórcio do Paulo (Octávio) juntamente com essa pessoa que nós amamos, que é o José Celso. Tenho certeza de que teremos aqui um dos melhores empreendimentos imobiliários do Distrito Federal", destacou.

Representando o consórcio responsável pela obra, o empresário Paulo Octávio afirmou que a questão social é fundamental para o crescimento ordenado da capital. "Falo em nome do meu sócio e de toda a equipe de arquitetos e engenheiros. Quero agradecer a confiança que foi depositada em nós e a todos que ajudaram para que o projeto se tornasse realidade", disse.

O empreendimento é composto por 28 condomínios fechados e equipados com piscina, churrasqueira, academia e playground. A construção vai gerar aproximadamente 7 mil empregos diretos e indiretos e o prazo de entrega dos imóveis é de 36 meses. Os apartamentos serão destinados a pessoas cadastradas nos programas habitacionais da Codhab-DF.

www.paulooctavio.com.br

APRENDIZADO

Alta demanda por profissionalização

Da sala de aula ao campo, Araripina forma profissionais pioneiros em energia renovável e transforma realidades com cursos técnicos alinhados às demandas do mercado

» RAFAELA GONÇALVES

Araripina (PE) — O avanço na procura por cursos técnicos na área de energias renováveis tem redefinido a realidade da Escola Técnica Estadual Pedro Muniz Falcão e provocado mudanças concretas na trajetória dos estudantes. Hoje, seis das 12 turmas técnicas da instituição são dedicadas ao curso de “Sistemas de Energia Renovável” — formação pioneira no estado.

“O curso foi pioneiro, abriu primeiro aqui. Hoje, tem em Itaíba também, mas aqui foi o pontapé inicial”, lembra o gestor da unidade, Ricardo Jacó. “Tudo foi construído do zero. O currículo foi construído aqui também, por meio da parceria com o setor produtivo.”

O curso é fruto de uma parceria entre a Votorantim Energia, o Itau Educação e Trabalho, e o governo estadual. Segundo Jacó, essa articulação permitiu que a formação técnica fosse moldada conforme as reais necessidades das empresas da região. “A gente precisava traçar o perfil do aluno que a gente iria formar para atender à mão de obra do próprio setor produtivo. Foi o setor produtivo que passou para a gente as competências e habilidades desse técnico.”

A aproximação com a demanda das companhias que se instalaram na região nos últimos anos também garantiu a oferta de infraestrutura, estágios, palestras e visitas técnicas. “As empresas doam equipamentos, oferecem estágio nos parques eólicos. Isso é muito valioso para nós. A escola fez compra inicial com recurso próprio, mas a gente não teria como montar esse laboratório como ele está hoje. É muito caro”, afirma o gestor.

Para Jacó, iniciativas como essas tornam o curso mais atrativo e aumentam a demanda. “O pulo do gato da parceria é esse: quando a comunidade sabe que você tem uma parceria forte com uma empresa que oferece estágio, isso é um atrativo muito forte. Porque o estágio abre portas para o emprego.”

A procura, no entanto, enfrenta desafios logísticos. Como a escola funciona em tempo integral durante o dia, é no turno da noite que os estudantes conseguem participar de estágios. “Durante o dia, os parques funcionam, mas o aluno está na escola. Então, o estágio acontece mais com o pessoal do subseqüente, que é o da noite. Por isso, inclusive, estamos na iminência de formar mais duas turmas nesse horário”, diz.

O gestor destaca o impacto social da formação. “A gente ousou muito, porque substituímos um curso de informática em plena pandemia para criar o de energia renovável. E acertamos. Hoje, é o curso que está em maior evidência, nosso carro-chefe. A formação impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas que estão se formando aqui. Isso muda totalmente a realidade socioeconômica dessas famílias.”

O reconhecimento do trabalho ultrapassou fronteiras. “A gente é objeto de estudo na Universidade de Stanford. Teve professor vindo aqui para pesquisa”, comemora o Jacó, que atribui o sucesso do programa à parceria com o setor produtivo. “Seria muita aventura alguém tentar fazer isso sozinho. Não há como implementar um curso desse tipo, não só em Pernambuco, mas em nenhum lugar, sem o setor produtivo caminhando junto.”

Superação e técnica

Aos 32 anos, Jaqueline Gonçalves é técnica de operação e manutenção na Auren Energia, mas sua história com a empresa começou de forma bem diferente. Natural do povoado de Monsanto, ela entrou na companhia para cobrir férias no setor de serviços gerais. “Eu fiquei e passei três anos e sete meses como

Auren Energia/Divulgação



Ousando nas formações, durante a pandemia a escola trocou aulas de informática por cursos de energia renovável



A vida de Jaqueline Gonçalves mudou após as formações



A procura por cursos técnicos aumentou em Araripina

serviço de gerais”, conta.

Desde o início, porém, ela já demonstrava interesse por uma área específica. “Quando eu iniciei como serviço gerais, eu me identifiquei de cara com o time de O&M (Operação e Manutenção). Foi algo que me chamou a atenção e que, se eu tivesse que escolher uma área de atuação, essa área seria a manutenção”, lembra.

Na época, ainda não havia formação técnica na região para quem quisesse atuar no setor de energias renováveis. Determinada, Jaqueline não desistiu, até conseguir se matricular na modalidade de Eletrotécnica no Senai. “Sempre pesquisando as escolas... Quando surgiu a questão do curso técnico, uma escola montou a primeira turma em Araripina. Meu irmão já estava lá, entraram em contato comigo e a gente conseguiu montar a turma de eletrotécnica. E fui cursar.”

A rotina não era fácil. Ela dividia o tempo entre o trabalho, os estudos e a família, percorrendo diariamente o trajeto entre casa, emprego e o curso. “Eu fazia meu trabalho, terminava, ia até a cidade para o meu curso e depois voltava para casa”, contou. No total, eram cerca de 170 quilômetros rodados todos os dias.

Quando concluiu o curso, surgiu a oportunidade de estagiar e pouco tempo depois, veio a tão sonhada vaga efetiva. “Fui agraciada com a turma das primeiras estagiárias. Com cinco para seis meses no estágio, surgiu uma vaga para técnico de manutenção e eu consegui ingressar. Estou há exatamente 2 anos e 8 meses na vaga de técnica de operação e manutenção.”

Hoje, Jaqueline é técnica nível 2 e executa tarefas complexas no campo, como manutenção em subestações, troca de disjuntores e

transformadores, bem como melhorias em redes de média tensão. “O time da gente atua como time emergencial. Se acontece parada de equipamento, a gente atua o mais rápido possível dentro dos procedimentos de segurança. Faço trabalho em altura, atividades corretivas, manutenção de para-raios...”

Mãe solo de três filhos — de 15, 10 e 8 anos — ela celebra as conquistas profissionais e pessoais. “Hoje, eu tenho uma qualidade de vida melhor do que tinha anteriormente. Posso dar isso para os meus filhos também”, diz, orgulhosa. A mudança de vida foi radical. “Agora moro na cidade. Depois que eu cheguei aqui, construí a casa da minha mãe e melhorei a minha.”

Jaqueline também virou referência na região. “A última vez que fui na escola técnica, duas meninas disseram que decidiram estudar energia renovável porque viram a minha história. Eu sou de família humilde, criada por meus avós. Eles não tiveram oportunidade de estudar, e eu quis mudar isso.”

O impacto de sua presença vai além da própria trajetória. “Na época do curso o pessoal falava: ‘Você está perdendo seu tempo e seu dinheiro’, mas essa é uma área que, graças a Deus, tem aberto muitas oportunidades para as mulheres.”

Matriz curricular

Para os alunos que já concluíram o ensino médio, os cursos da Escola Técnica Estadual Pedro Muniz Falcão têm duração de um ano e meio; já o ensino médio técnico é concluído em três anos. O professor Lucival Carvalho, engenheiro elétrico, ressalta a transformação. “É uma mudança muito acelerada. Em dois, três anos, já é possível

observar uma evolução impressionante”, afirma.

A formulação da grade curricular para as turmas de energia renovável foi iniciada em 2020, em meio a pandemia, foi fruto de um esforço coletivo. Segundo o professor, o currículo foi cuidadosamente alinhado às demandas do setor produtivo local. “Abrange todas as etapas da cadeia energética, geração, transmissão, distribuição e consumo. O objetivo é formar nossos alunos para que possam contribuir diretamente com a comunidade.”

Carvalho destaca também a rapidez com que os estudantes se inserem no mercado de trabalho. “Tem alunos que chegam de outras áreas e, em pouco tempo, um ano ou um ano e meio, já começam a atuar em empresas do setor”, relata. Ele cita casos de alunos vindos da área de vendas, que em cerca de um a dois anos e meio, já assumem responsabilidades como liderança de equipes de manutenção.

Além das competências técnicas básicas, o curso também aborda desafios atuais do setor energético, como o armazenamento de energia. “O Operador Nacional do Sistema frequentemente limita a geração, e a solução passa justamente pelo armazenamento”, explica Carvalho.

O professor avalia, ainda, a importância de evitar perdas de energia gerada, que se tornam prejuízo se não forem injetadas na rede, e aponta as vantagens de armazenar energia para utilizá-la no horário de maior consumo, o chamado horário ponta, ou em outros momentos estratégicos. “Essas estratégias também fazem parte do aprendizado dos alunos”, destaca.

* A repórter viajou a convite da Auren Energia

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Vamos às conclusões

Vamos às conclusões, sem firulas: é grave a situação provocada no mundo pelos tarifas em serie de Donald Trump, rompendo a ordem econômica global imposta pelos próprios EUA após a 2ª Guerra, mas, ao contrário do que sugerem as manifestações do governo brasileiro e analistas locais, é bem menos grave para o Brasil. Na verdade, é a chance para revertermos o modelo econômico moldado sob a influência de um mundo que está soçobrando por decisão de seu grande mentor.

Não há espaço para ilusões: o multilateralismo, representado pela Organização Mundial do Comércio, OMC, foi sentenciado à morte pelo governo Trump, sendo este o significado das tarifas. É o que disse em artigo o chefe da USTR, agência de representação comercial dos EUA, Jamieson Greer: “Ao usar uma combinação de tarifas e acordos de acesso a mercados e investimentos estrangeiros, os EUA lançaram as bases de uma nova ordem comercial global”. Ela vai impor-se?

Essa é a nova guerra fria em processo. A sentença de morte da OMC poderá ser revogada, como defende o presidente Lula, e espera ser acompanhado pela União Europeia, além dos líderes do BRICS Índia e China? Greer diz que Europa, Reino Unido, Japão, Indonésia, Coreia do Sul, Vietnã, Paquistão, entre outros, concordaram com os termos dos EUA, com tarifas de 15% a 20% versus 50% sobre nós. E agora?

Está tudo decidido e nada resolvido, já que o fator determinante da ascensão da nova ordem ou a permanência do status quo caberá à China, considerada em Washington como ameaça existencial ao poder unilateral dos EUA, e esse é um consenso bipartidário. Ao mesmo tempo, está tão entrelaçada às finanças americanas e a seu mercado de consumo que a tais galos de briga não interessam nem o caos nem o rompimento absoluto. Ambos precisam de alibis para um pacto.

A rigor, considerando os interesses do Brasil, nem um nem outro são soluções mas partes do problema que o mundo não soube resolver na diplomacia, dada a tibieza de Joe Biden, e Trump quer impor na base da força. Quem faz conta sabe que os déficits monumentais do comércio dos EUA, e não só com a China, são insustentáveis. É esse desequilíbrio o que ameaça à dominância do dólar, não os arroubos dos que clamam por uma moeda do BRICS ou algo equivalente.

Transformação é inexorável

Por nos faltar capital geopolítico, militar, econômico, a solução ao Brasil está no mercado interno, ainda subdesenvolvido, nutrido mais por transferências de renda, subsídios e crédito que por um programa vigoroso de desenvolvimento econômico, e dar um tempo aos senhores da guerra do mundo para se acertarem.

Se EUA se exibem como um país emergente carente de capitais, que é o significado de Trump anunciar, orgulhoso, que o acordo com a União Europeia prevê investimentos de US\$ 600 bilhões como se dinheiros fossem insumos escassos à economia americana, à China o que excede são fundos ociosos, capacidade de produção e um mercado doméstico extremamente pequeno comparado à OCDE e aos emergentes.

Ambos os modelos estão exauridos, o dos EUA, como sugador mor dos excessos de produção do mundo, e o da China, como fábrica global.

Não fosse Trump um narcisista juramentado, que se vê como atração de um reality show em que todos os competidores são desafiados mas sabem previamente que apenas ele, o showman, será o vitorioso, e a posição reformista da ordem econômica global talvez parasse de pé.

No fim, o provável é que ambos saiam vencedores, à custa de quem é a questão a ser considerada pelos governantes, pela política e especialmente pelo empresariado e interessados em fazer riqueza no Brasil. Não importa a cor do gato, como disse em 1978 o construtor da China moderna Den Xiaoping, desde que cace o rato. Aplicada aos dias atuais, a conclusão é que aqueles que se adaptam rápido e bem à transformação inexorável ganharão à custa dos mais lerdos.

Política, não politicagem

Da China, ao contrário do que dizem seus apologistas brasileiros, sabe-se, assim como também sabe a cúpula do regime chinês, que vai se esgotando o tempo de gerar produção o dobro ou triplo do que o mundo é capaz de absorver. Os produtores de aço brasileiro sabem o que isso significa, mas o governo reluta em contrariar o comprador praticamente único das commodities agrícolas e minerais do país.

Precisamos de respostas para duas grandes mudanças: o paradigma geopolítico e macroeconômico, em que a globalização produtiva, o livre comércio e a liberalização dos fluxos de capital se tornaram obsoletos; e, simultaneamente, a ruptura tecnológica com aplicação crescente da inteligência artificial em todas as esferas da vida econômica, social e cultural. São movimentos decisivos, sem volta.

Ao Brasil, neste quadro, cabe encaixar-se entre os vãos deixados abertos pela China e EUA, além de insistir que questões políticas domésticas estão apartadas das questões econômicas. Uma forma para isso seria o presidente, candidato à reeleição, deixar de fazer de Bolsonaro, que Trump formalmente considera injustiçado pelo STF e, em especial o ministro Alexandre de Moraes, um rival plausível em 2026. Até porque não será. Bolsonaro é um cadáver político.

Esta configuração exige que o centro e a direita se apresentem de modo formal como desafiantes, dando vazão ao antipetismo, em vez de se afligirem com as pesquisas eleitorais e empurrar para 2026 a decisão se vão com Lula, se lhe opõem ou ficam neutros. Isso não é política, é politicagem, um dos males de nosso subdesenvolvimento.

Crises são oportunidades

Em meio à perplexidade geral, temos de pôr a bola no chão para o jogo recomeçar. No Brasil, há semelhança com o pós estouro de Wall Street, em 2008, quando Lula disse que chegaria como marolinha.

Mais relevante é aproveitar o vazio programático da economia para fazer diferente, e de novo vale a experiência de 2008. A tarifa de 50% pegará algo como 40% das exportações aos EUA. O grosso ficou de fora graças aos envolvidos, não ao governo, e a lista poderá crescer se for bem trabalhada, de modo que aos onerados há outras saídas, como diversificar para onde exportam e o mercado interno.

Programas como uma reinvenção vigorosa da construção civil, algum incentivo para a substituição de eletrodomésticos, melhora de toda a produção alimentar levada ao varejo em termos de custos e preços finais, mais crédito privado para infraestrutura — há uma gama de possibilidades. E a maior de todas: reformar o gasto fiscal e o custo do capital ainda que contra a vontade de Lula e lobbies.

Crises são cheias de oportunidades, não são para desperdiçar. Mas a política não pode ser obstáculo. E Trump? Melhor mandatador alguns empresários com densidade global para abrir portas. Ele já mostrou que não tem amigos, tem interesses (né, Narendra Modi?).



GUERRA

O presidente ucraniano critica negociações entre EUA e Rússia que excluem Kiev e alerta para os riscos de acordos sem consenso, rejeitando qualquer decisão tomada sem a participação do país no conflito

Zelensky nega que Ucrânia cederá território à Rússia

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, reafirmou, ontem, que o país não cederá território à Rússia sob nenhuma circunstância. A declaração foi feita poucas horas após o anúncio de que os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Rússia, Vladimir Putin, acertaram uma reunião no próximo dia 15 de agosto, no Alasca, para tentar encerrar a guerra iniciada em fevereiro de 2022.

O encontro, marcado para ocorrer em território norte-americano, mas geograficamente próximo da Rússia, foi recebido com reservas por Kiev e também por lideranças europeias. O principal ponto de preocupação é que a Ucrânia não foi convidada a participar das negociações, apesar de ser parte diretamente envolvida no conflito. Na sexta-feira, ao anunciar a cúpula, Trump afirmou que “haverá alguma troca de territórios para o benefício de ambos”, referindo-se à Ucrânia e à Rússia, sem fornecer mais detalhes sobre quais regiões estariam em discussão.

Zelensky reagiu de forma contundente às declarações. “Os ucranianos não entregarão sua terras ao ocupante”, declarou nas redes sociais. “Não podem tomar decisões contra nós, não podem tomar decisões sem a Ucrânia. Seria uma decisão contra a paz. Não conseguirão nada”, advertiu. A guerra “não pode

terminar sem nós, sem a Ucrânia”, acrescentou o presidente.

O líder ucraniano também relatou conversas telefônicas com chefes de Estado europeus. Com o presidente francês, Emmanuel Macron, discutiu o cenário político e militar. Após o diálogo, Macron afirmou na rede social X que “o futuro da Ucrânia não pode ser decidido sem os ucranianos”. Zelensky também conversou com o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, que expressou “total apoio” a Kiev e defendeu “uma paz justa e duradoura que respeite a independência e a soberania da Ucrânia”.

No mesmo dia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva falou por telefone com Putin. De acordo com o Palácio do Planalto, a conversa durou cerca de 40 minutos. Lula reiterou a disposição do Brasil de contribuir para uma saída pacífica para o conflito, enquanto o presidente russo agradeceu “o empenho e interesse” brasileiro no tema.

Negociação travada

As tentativas anteriores de aproximação entre Moscou e Kiev não avançaram. Em 2025, três rodadas de negociações diretas foram realizadas sem resultados concretos, e não há garantias de que a nova cúpula trará avanços. A invasão russa, que começou em fevereiro de 2022,

AFP



Volodymyr Zelensky exige a retirada das tropas russas de todo o território ucraniano. Kremlin rejeita

deixou dezenas de milhares de mortos, milhões de deslocados e provocou danos severos à infraestrutura ucraniana. Putin segue resistindo a apelos dos Estados Unidos, da Europa e da própria Ucrânia para decretar um cessar-fogo.

A reunião no Alasca — território vendido pela Rússia aos Estados Unidos em 1867 — será a primeira entre presidentes em exercício dos dois países desde junho de 2021, quando Joe Biden se encontrou com Putin em Genebra. Trump e Putin não

se reúnem presencialmente desde o G20 de 2019, no Japão, mas mantiveram contatos telefônicos em várias ocasiões desde o início do ano.

Ao comentar a escolha do local para o encontro, Zelensky destacou a distância física e simbólica do palco

da guerra. “O Alasca está muito longe desta guerra, que é travada em nossa terra, contra nosso povo”, afirmou. Enquanto isso, no campo de batalha, a situação segue tensa: combates e ataques com drones foram registrados durante a noite, e o Exército russo avança no leste, ameaçando posições estratégicas no Donbass, entre elas a cidade de Pokrovsk, considerada vital para a logística das forças ucranianas.

O sábado também foi marcado por novas baixas civis. Bombardeios russos mataram quatro pessoas na região de Donetsk e outras duas em Kherson, no sul do país. As autoridades informaram ainda que cerca de 20 pessoas ficaram feridas nos ataques. Moscou mantém suas exigências para encerrar o conflito: que Kiev ceda quatro oblasts (Donetsk, Lugansk, Zaporizhzhia e Kherson), todos parcialmente ocupados pelas tropas russas, além da Crimeia, anexada em 2014; que renuncie à adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan); e que interrompa o recebimento de armas ocidentais.

Para a Ucrânia, essas condições são inaceitáveis. Zelensky insiste na retirada completa das forças russas de todo o território ucraniano e cobra garantias de segurança por parte do Ocidente, incluindo mais fornecimento de armamentos e até a possibilidade de envio de um contingente europeu — proposta rejeitada por Moscou.

Plano israelense para Gaza provoca protestos

Dezenas de milhares de manifestantes foram às ruas de Tel Aviv neste sábado (9) para pedir o fim da guerra na Faixa de Gaza, um dia após o anúncio do plano israelense para a conquista da Cidade de Gaza, a maior do território palestino. Hoje, o Conselho de Segurança da ONU realizará uma reunião de emergência para tratar da situação.

Depois de 22 meses de conflito, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu enfrenta forte pressão interna e externa para encerrar a ofensiva contra Gaza, onde mais de 2 milhões de palestinos estão ameaçados de “fome generalizada”, conforme alerta da ONU. O gabinete de segurança israelense aprovou um plano para que o exército “se prepare

para tomar o controle da Cidade de Gaza”, que já está em grande parte destruída no norte do território, “ao mesmo tempo que distribui ajuda humanitária à população civil fora das zonas de combate”.

Na manifestação em Tel Aviv, jornalistas da AFP estimaram a presença de dezenas de milhares de pessoas, enquanto o Fórum das Famílias dos Reféns registrou cerca de 100 mil participantes. Os manifestantes exibiam cartazes e fotos de reféns mantidos pelo Hamas e cobravam do governo israelense sua libertação. O movimento islamista palestino afirmou que a decisão de ocupar a Cidade de Gaza significa o “sacrifício” desses reféns, sequestrados no ataque contra Israel

em 7 de outubro de 2023. O Hamas mantém 49 prisioneiros, dos quais 27 são presumidos mortos.

As famílias dos reféns e ativistas israelenses favoráveis à paz pedem um cessar-fogo para possibilitar a libertação dos cativos. Paralelamente, a Autoridade Palestina criticou duramente o plano israelense, classificando as medidas como “um desafio e uma provocação sem precedentes à vontade internacional de alcançar a paz e a estabilidade”.

O Brasil declarou, ontem, que “deplora” o plano de Israel de tomar o controle da Cidade de Gaza, afirmando que a decisão deve “agravar a catastrófica situação humanitária” enfrentada pela população palestina. A Rússia também

condenou o plano, alertando para o risco de agravar a “catástrofe humanitária” no território.

Ontem, a Defesa Civil de Gaza relatou que pelo menos 34 pessoas morreram em ataques israelenses, incluindo mais de uma dezena de civis que aguardavam ajuda humanitária. Segundo Mahmud Basal, porta-voz da agência, nove pessoas foram mortas e 181, feridas quando as forças israelenses abriram fogo contra um grupo próximo a um posto de distribuição de ajuda no norte de Gaza. Outros seis civis morreram e 30 ficaram feridos em ataques semelhantes no centro do território, enquanto bombardeios no sul deixaram ao menos três mortos e vários feridos.

Jack GUEZ / AFP



Em Tel Aviv, familiares e amigos de reféns pediram o cessar-fogo

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

BRASIL-EUA: A HORA DOS MODERADOS

Nenhum país está, hoje, no auge de seu triunfo. Muitos começam a pagar as dívidas próprias da velhice de seus sistemas econômicos e de poder, entregues ao esporte em que se transformou a divergência partidária e ao funcionamento personalista e repleto de privilégios das instituições do Estado. Trata-se de uma velhice inamável, que revela a fuga da audaciosa ajuda do destino e da fortuna e leva ao silêncio daqueles que vivem pelos próprios meios diante de bravatas que sugerem que ter força é reinar pelo ato de agredir. Sob o domínio do flash, a combinação de coragem política equivocada com circunstâncias econômicas adversas leva o mundo a uma regressão em que tudo se expressa em termos pessoais.

Com exceção da China, que sempre negociou a seu modo, nenhuma das nações

líderes apresenta-se astuta no modo de se inserir no novo sistema internacional.

Os EUA foram pegos de calças curtas, como um rico esgotado que não se renova e que, por soberba, levou o dólar a ser considerado um privilégio exorbitante — para ficar na notável crítica de Valéry Giscard d’Estaing, que fica cada vez mais atual —, e não um bem público internacional.

A Europa, por sua vez, perdeu o charme com o divórcio do Brexit, que lhe tirou o primeiro violino: o Reino Unido. O Brasil, país que pouco valoriza orquestra, não acha importante estudar bem sobre como se posicionar melhor diante dos desafios do século 21. Nossa matriz mais criativa continua algo que deriva de ao menos três vertentes afloradas: o tambor da ira partidária, que não respeita limites; o mal-informado egoísmo ambientalista, que

por vezes busca canonizar nossas riquezas acima do próprio povo; e a vaidade da justiça que despacha melhor na televisão.

Até aqui, todas as nações, a seu modo, estão negociando e cedendo a algumas das pressões do governo estadunidense, pois ele controla a oferta, praticamente monopolizada, de serviços nas “nuvens”, hoje seu maior bem. Por isso, a falta de antevisão tecnológica não será resolvida pelo reforço do patriotismo comercial.

É apenas onde chegamos com tantos governos desligados ou pessimistas, que se dizem surpreendidos com a lógica selvagem do interesse possessivo que domina o poder econômico. E a batalha das tarifas é a mesma dos impostos, esse gigante pré-histórico presente em Estados perdulários, que gastam mais do que ajudam a produzir e avançam sobre todos para manter sua sociedade.

Assim, para o Brasil, o que temos para hoje é com o que temos que trabalhar, sem ficar preso às configurações políticas com que a publicidade pinta líderes como vítimas da atual gestão da Casa Branca. Apesar de as taxas de Trump causarem

problemas a empresas de setores específicos, com ampla exposição ao mercado dos EUA, o fato de parte desses produtos — como carne e café — ficarem no Brasil tende a pressionar a inflação para baixo, mesmo que não muito. Mais importante ainda é lembrar que 88% das exportações brasileiras vão para países que não os EUA. E, por conta das negociações lideradas pelo governo e empresários brasileiros, 44,6% das exportações para os EUA — em valores — ficaram isentas dos 40 pontos percentuais extras de tarifa. Assim, apenas cerca de 6% do total exportado pelo Brasil ao mundo sofre diretamente com os abusivos 50% de tarifas estadunidenses.

Não vivemos em um mundo coerente, nem existe mais um centro político influente. É um mundo de extremismos, onde até a expansão dos Brics — que ia bem — pode azedar por razões políticas, como a equivocada incorporação do Irã, país que há décadas é governado de maneira ostensivamente violenta. O enterro dos moderados foi longamente preparado pela desescalada emocional dos dirigentes diante da redução do nível de

expectativa dos Estados, provocada pela distorção da identidade econômica das nações frente à competitividade predatória trazida pela tecnologia.

A política não é tudo. Parece que os líderes movidos pelo desejo de transcender os limites da condição humana não sabem disso. Original e extravagante, o líder moderno sonha com a dificuldade, produz ou deseja a crise para instrumentalizá-la em benefício próprio. Tais traços de um comportamento quase mitológico revelam o desejo de impor princípios de gestão autoritária e de voltar a definir fronteiras de costas para a globalização.

O mundo vive arranjos complexos para que o comércio prospere, o combate à criminalidade seja eficiente e a riqueza possa ser distribuída com justiça. Nada disso será melhor resolvido se o pau de sebo das metas eleitorais, que produzem maiorias políticas, não decidir governar com moderação e estabilidade. Hoje, o como fazer é mais importante do que o quê fazer.

PAULO DELGADO é sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Maturidade para o licenciamento

O presidente Lula sancionou a lei sobre licenciamento ambiental, tema de intenso debate nos últimos meses, com uma lista de 63 vetos ao projeto de lei encaminhado pelo Congresso Nacional. O ato do Executivo é uma resposta à votação de deputados e senadores, concluída no mês passado sob grande alarde. Sensíveis às demandas do setor produtivo e de investidores, os parlamentares aprovaram uma versão que agradou representantes do meio empresarial e do agronegócio. Em compensação, provocaram revolta de ambientalistas e de entidades como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que consideram o chamado “PL da Devastação” uma eloquente matéria de retrocesso ambiental.

Ao anunciar o veto a dezenas de dispositivos na norma do licenciamento ambiental, o governo propôs um diálogo com o Congresso a fim de se chegar a um denominador comum quanto à legislação ambiental brasileira. A partir dessa premissa, o Executivo abriu duas frentes. A primeira: o envio de um novo projeto de lei, a fim de evitar lacunas regulatórias e insegurança jurídica com as modificações sobre o texto elaborado pelo Legislativo. A segunda frente é a publicação da medida provisória que prevê a Licença Ambiental Especial (LAE), de modo a acelerar a tramitação de empreendimentos considerados estratégicos. A MP, diga-se, atende especificamente a uma reivindicação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

Em meio à conturbada vida política nacional — na última semana, o ministro do STF Alexandre de Moraes decretou prisão domiciliar para Jair Bolsonaro, e os apoiadores do ex-presidente promoveram um motim no Congresso Nacional —, ainda não é possível saber com precisão como o Legislativo

receberá a proposta do Executivo em relação ao licenciamento ambiental. Mas é improvável que os parlamentares entrem facilmente em acordo com o governo Lula.

Antecedentes sugerem novos embates. Nos últimos meses, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, passou por situações vexatórias com senadores e deputados mais preocupados em “lacrar” nas redes sociais do que em debater sobre meio ambiente. Além do mais, a relação entre o presidente Lula e parlamentares de oposição está longe de ser cordial. Na última sexta-feira, o chefe do Executivo defendeu o impeachment de deputados e senadores que paralisaram o Congresso e exigem o afastamento de Alexandre de Moraes. Segundo Lula, são “traidores da Pátria”. Com esse nível de animosidade, não se deve esperar uma discussão ponderada sobre licenciamento ambiental.

Esse estado de coisas altamente polarizado pode impedir avanços substanciais na definição das regras para o licenciamento ambiental. É preciso conversar, contudo. O próprio governo, ao anunciar os vetos, deixou clara a intenção de que está disposto a encontrar a equação que equilibre desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Espera-se que o Legislativo, por sua vez, tenha maturidade e firmeza para ir ao encontro desses compromissos, imune a interesses predatórios ou ao radicalismo vazio de quem pouco se preocupa com os desfechos da nação.

A poucos meses da Cúpula do Clima em Belém, o Brasil tem a oportunidade de mostrar ao mundo uma contribuição relevante em termos de governança ambiental. O país pode provar que, por meio do diálogo, é possível elaborar um arcabouço legal que proteja o futuro das próximas gerações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredator.df@dabr.com.br

As dores redentoras de meu pai

Meu pai, já pelos anos alquebrado, conduz a dura cruz do sofrimento. Agora eu me de todo persuado de que não há velhice sem tormento.

Amigo sempre bom e muito amado a sorte não te choro e nem lamento. Por Deus tu serás bem recompensado no dia universal do julgamento.

Porém, se em tuas dores imagino, em lágrimas imploro ao Pai Divino que venha amenizar-te a sorte escura.

E embora os olhos meus na dor imersos, quero te dar, nas luzes de meus versos, sonhos de amor, de paz e de ternura.

São Paulo, em 23/12/1975.

» **Souza Prudente**
Brasília

Dia dos Pais

Parabéns para eles! A grana está curta? Se comprar um presente para o seu pai está fora de cogitação por conta da falta de grana, use a imaginação. Prepare um café da manhã ou almoço com os ingredientes que tiver à mão. Ele vai valorizar seu esforço e sua companhia. Tem um dinheiro extra? Se você é um privilegiado, não economize com aquele que mais lhe ama e abuse da criatividade. Invista em um passeio de balão, um salto de paraquedas ou naquela viagem que ele sempre sonhou e faltou oportunidade. No Dia dos Pais, aproveite a data para agradecer o seu pai pela pessoa incrível que ele é. Surpresa: para fazer bonito no domingo dos pais, surpreenda o paizinho com um presente diferente. Se estiver sem ideias, inspire-se. O tão aguardado Dia dos Pais dá início ao calendário de datas comemorativas para o comércio varejista do segundo semestre de 2025. Nesta data tão especial, todos querem presentear a figura paterna tão amada, com presentes que prometem agradar o super-herói. Capriche na escolha do presente. Um presente especial para ele.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Prêmio Osso

Endosso a crônica Prêmio Osso, de Severino Francisco (CB, 8/8/25), na qual ele manifesta seu estado de choque pela recepção recebida no lançamento do livro *A profissão do sonho - Clodo, Climério e Clésio*, no Beirute Sul, terça feira última, escrito por ele e pesquisa de Dea Barbosa. Sou testemunha

ocular. Sempre procuro ir aos lançamentos de livros no Beira. Considero importante apoiar esses atos literários. O livro físico ainda é meu suporte de leitura. E, realmente, nunca vi o Beira tão lotado como nesse evento CloCliClé. Chegamos cedo, eu e amigos de copo e de livros, e não mais encontramos mesas para degustarmos essa noite literária. Tivemos a sorte de sentarmos porque ficamos vigiando quem ao menos se manifestasse levantar para ir ao banheiro ou ir embora, o que estava difícil. O livreiro Chiquinho da UnB é que não teve sossego na venda dos livros para os autógrafos, com fila também. Uma compradora perguntou ao Chiquinho como fazia para mandar o comprovante do pix e ele respondeu: “Você é o comprovante”. Risos geral na fila. O que mostrou que a Festa Literária do Beirute (Flibe), era uma festa com quem ama literatura, o CloCliClé, Brasília, o histórico quibeirute, a cultura brasiliense e Severino e Dea. Eu e meus amigos desistimos de enfrentar a interminável fila para pegar os autógrafos, e o jeito foi usar a estratégia de apenas um ir e levar os livros para serem autografados de uma tacada só. Do contrário, até hoje Severino estaria dando autógráfo para os enfileirados. Num relance, entre uma golada de cerveja, quibes e bons papos, dava para constatar que a nata intelectual e artística de Brasília estava lá. A reverência à presença de Climério, o vendedor de redes, o cachorro de uma senhora ao lado de nossa mesa, a sede de conversar como se fosse um reencontro, foram uma revelação em que o Piauí é Brasília, Brasília é o Brasil.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

Andar de cima

No Brasil, o verdadeiro “andar de cima” não é formado por ricos empresários, que empreendem e criam empregos e riquezas. É formado por quem ocupa o topo da máquina pública, uma elite blindada, intocável, que não compete no mercado, mas compete no orçamento. Enquanto apontam o dedo para a riqueza privada como culpados pela desigualdade, eles mesmos vivem como monarcas e, pior, com o luxo pago pelo dinheiro público. Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou orçamento de mais de R\$ 1 bilhão para 2026 e o Tribunal Superior do Trabalho (TST) gastará R\$ 1,5 milhão para que ministros tenham sala VIP no aeroporto e evitem contato com “pessoas inconvenientes”. O discurso de ambos os tribunais, STF e TST, é o da “segurança”, mas a realidade é que se trata de mais uma regalia para que a casta estatal não precise dividir o mesmo saquinho que o cidadão comum e se abstenha de ouvir, nas ruas, críticas das quais se acham imunes.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A síndrome de capacho já abandonou o Brasil, no século 19. Mas deputados e senadores tentam recuperar a epidemia para servir a Trump! Autorreconhecimento de incapacidade.

Jorge Souza
Guará

Alguém precisa dizer para esse encarregado de negócios dos Estados Unidos da América que, no Brasil, sapo de fora não dá palpite e que os heroicos marines retratados em filmes de guerra americanos saíram escoraçados do Vietnam e do Afeganistão.

Gilvan da Silva Gadelha
Ceilândia

Obstrução no Congresso: O 8/1/2023 do colarinho branco. Motta encaminha à Corregedoria representação contra amotinados. É mais fácil a CCJ enviar flores de congratulações para os envolvidos.

Abraão F. do Nascimento
Águas Claras

Empreendimento de baixo potencial poluidor? Autolicensingamento? É “não existe pecado abaixo do Equador”.

Paccelli M. Zahler
Sudoeste



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Se for para admirar, que seja pela alegria

Estou numa lista que me dá muito orgulho: concorro ao prêmio dos 100 Jornalistas Mais Admirados do Brasil. Antes que eu cometa o desatino de pedir seu voto, afinal, estamos no último fim de semana de votação, gostaria de dizer o que me trouxe até aqui. Quando digo “aqui” refiro-me ao meu lugar no mundo: a redação. Este é o meu lugar de conforto desde o arriar das malas, o lugar onde nasci para um mundo totalmente novo e imprevisível, o lugar onde queria estar desde que comecei meu curso de jornalismo — ou até antes, desconfio. O lugar das tensões, mas também das infinitas alegrias.

Não há um dia em que eu não lide com a contradição do mundo, das notícias, da vida que se apresenta ao olhar de um repórter. Mas eu não conseguiria pensar em uma profissão que me traria mais alegrias do que esta. Portanto, se for para me admirar que seja pela alegria que sinto em servir ao jornalismo. Não é todo mundo que consegue atender ao chamado existencial. Jornalismo é minha vocação. E eu sou privilegiada.

Posso provar minha alegria. Vejam que semana eu tive, meus amigos. Vou listar alguns momentos. Na segunda, ouvi o som da risada de Fafá de Belém, que veio ao *CB Poder* falar de COP30 e dos projetos dela. A gargalhada de Fafá é tão contagiante que ainda posso ouvi-la. Ela reverbera, amplifica, se estende. Fafá é um estado de espírito e ele é feliz demais.

Na terça-feira, cheguei ao velho Beirute, o lugar que me apresentou outra Brasília e me fez me apaixonar por ela lá no passado, e fiquei genuinamente feliz vendo a fila que se desenrolava pela calçada para pegar o autógráfo do meu amigo de redação Severino Francisco, que em parceria com Dea Barbosa, escreveu *Clodo, Climério e Clésio: A profissão*

do sonho, a biografia dos irmãos Ferreira. Que alegria também ver Climério ser aplaudido de pé no velho Beira lotado como nunca. Foi um grande arrebatamento. Encontrei tantos amigos que não via faz tempo. Antes, ainda recebemos na redação da TV Brasília, os filhos do Clodo, em uma homenagem ao pai.

Cito mais um encontro maravilhoso, com Vera Fischer, o ator Leonardo Franco e o escritor Eduardo Bakr, que estão em Brasília com a peça *O último casal sexy* da América e foram ao *CB Poder Especial*, uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. As jornalistas Adriana Bernardes e Sibel Negromonte, os intérpretes falaram sobre as temáticas que envolvem o espetáculo, em especial o etarismo. Irei vê-los hoje no palco, esse lugar tão especial.

A entrega no teatro é das sensações mais sublimes e podemos sentir isso da plateia. Conheci muitos e muitos artistas na redação ao longo dos anos. Tive o privilégio de receber muitas personalidades incríveis e ouvi-las. Na entrevista, Vera disse algo que me aproximou dela em certo aspecto: “Se você tem um arquivo dentro de si sobre personagens de filmes, de livros e de peças de teatro, é mais fácil de colocar para fora”. Achei bonita a imagem de um “arquivo dentro de si” porque é isso que eu carrego também. Dentro de mim, moram muitas memórias do jornalismo, sobretudo as alegres.

Não há um só dia que eu não sinta alegria por ser jornalista. Como diria o grande Arlindo Cruz, que se despediu deste mundo na última sexta-feira, “o meu lugar é cercado de luta e suor; esperança num mundo melhor e cerveja para comemorar... O meu lugar é sorriso, é paz e prazer”. Pronto, agora, vai lá na página do Portal dos Jornalistas e vota na minha alegria. Já te mando um sorriso de gratidão.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D+A

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br

Terras raras impulsionam a nova economia



» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa
Agroenergia

programas de emergência para diversificar suas fontes, incluindo incentivos bilionários para novas explorações, tecnologias de reciclagem e parcerias com países fornecedores estratégicos.

O Brasil, por sua vez, possui algumas das maiores reservas do mundo, mas a exploração ainda é tímida, marcada por entraves regulatórios, carência de uma política industrial estratégica e baixa articulação entre pesquisa científica e indústria de transformação. Mais do que extrair, o grande desafio está em dominar as etapas de separação e refino de terras raras, processos tecnologicamente complexos e ainda ausentes na cadeia produtiva brasileira.

Mas o potencial mineral do Brasil se faz cada vez mais presente em mesas de negociações comerciais delicadas. Recentemente, proposta de cooperação em terras raras surgiu como contrapartida em discussões sobre tarifas com os Estados Unidos. Indicação de que nossos recursos subterrâneos são percebidos internacionalmente como ativos de negociação geopolítica, mesmo que ainda não sejam tratados assim por nós mesmos.

Se nada for feito, corremos o risco de repetir um velho erro histórico: exportar matéria-prima bruta e importar produtos de alto valor agregado, financiando a inovação dos outros com os nossos recursos. Mas essa trajetória pode — e deve — ser diferente. O Brasil pode se posicionar como ator estratégico na nova economia dos minerais críticos, unindo indústria, inovação e sustentabilidade.

Essa visão exige uma estratégia de longo prazo, capaz de integrar exploração mineral com pesquisa, desenvolvimento de tecnologias de separação e purificação, fortalecimento da indústria local e criação de cadeias de valor que gerem empregos e renda no país. Além disso, existe um diferencial ambiental que o Brasil pode explorar: produzir terras raras

com rastreabilidade socioambiental, respeitando os biomas, as comunidades locais e promovendo práticas de mineração de baixo impacto.

Entre as inovações promissoras, destaca-se a fitominação — ou agromineração — tecnologia que utiliza plantas para absorver terras raras do solo ou de rejeitos. Embora ainda em fase inicial de desenvolvimento, essa abordagem poderá oferecer uma alternativa de extração mais limpa, com potencial para reabilitar áreas degradadas e recuperar elementos dispersos em solos de baixo teor.

Outra inovação promissora é a biolixiviação, um processo que utiliza microrganismos, como bactérias e fungos, para dissolver minerais e liberar terras raras de forma controlada e ambientalmente mais amigável. Essa abordagem permite recuperar elementos dispersos em rejeitos ou minérios de baixo teor, com menor uso de reagentes químicos agressivos.

No entanto, para que essas tecnologias alcancem escala industrial e se tornem economicamente viáveis, ainda são necessários avanços em diversas frentes. No caso da fitominação, é fundamental o desenvolvimento de cultivares hiperacumuladoras mais eficientes e adaptadas a diferentes condições edafoclimáticas. Para a biolixiviação, a seleção de microrganismos altamente eficazes e a otimização das condições de processo são desafios centrais.

A nova economia não será possível sem avanços científicos e acesso seguro e sustentável a insumos estratégicos. E, entre eles, poucos são tão decisivos quanto as terras raras. Reconhecer essa realidade é o primeiro passo. O segundo é agir com visão de futuro, competência e sólido conhecimento científico. Os minerais do século 21 estão sob o solo brasileiro. Resta-nos decidir, com visão e agilidade, como transformar essa riqueza em vantagem estratégica antes que a janela de oportunidade se feche.

Mais deputados: representatividade ou privilégio disfarçado?



» LUCIANO NAKABASHI
Doutor em economia e
professor associado da
FEARP/USP

O presidente Lula vetou projeto de lei sobre o aumento do número de deputados de 513 para 531 a partir das eleições de 2026. No entanto, o Congresso Nacional poderá derrubar o veto. A Constituição de 1988 prevê que o número de deputados seja proporcional à população dos estados, desde que respeitados os números mínimo de oito e máximo de 70 deputados por estado. A última redistribuição de cadeiras por estado foi realizada em 1993, sendo que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou nova redistribuição com base na população do Censo de 2022.

A solução mais coerente seria manter os 513 deputados, redistribuindo de forma a manter a proporcionalidade de acordo com a população das unidades da Federação. No entanto, a decisão do Congresso Nacional foi pelo aumento do número de deputados para que nenhum estado perdesse “cadeiras”, jogando o custo do ajuste para a sociedade brasileira. Nossos deputados e senadores fornecem, dessa forma, mais uma evidência de que estão mais preocupados com os próprios interesses em detrimento da população brasileira que paga pelos seus salários e benefícios.

Não há nenhuma evidência de que o número de deputados traria algum benefício para nossa sociedade, enquanto os custos de tal medida são visíveis. Além de cada deputado e senador custar muito caro para os cofres públicos, há uma grande injustiça em manter essa casta de privilegiados enquanto a grande massa da população brasileira passa dificuldades para conseguir o mínimo necessário para uma sobrevivência digna. Muitas necessidades básicas não são satisfeitas, afetando o futuro de nossas crianças e, dessa forma, do nosso país.

O Brasil foi construído com base em trabalho escravo com poucas pessoas tendo grande poder político e econômico. Essa parcela sempre teve muitos privilégios, sendo que as instituições de nosso país foram construídas de forma a manter os privilégios para os ricos e poderosos, excluindo a maior parte da população dos benefícios econômicos e sociais. A parcela de pessoas pobres é muito grande, sendo que existe uma elevada correlação entre pobreza e cor da pele, o que é uma herança, em grande medida, de nosso passado colonial e escravista.

A elevada correlação intergeracional da pobreza é decorrente das instituições construídas no passado para manter o status quo dos privilegiados em nosso país, e a decisão do Congresso Nacional vai justamente nessa linha. Precisamos discutir medidas para redução dos privilégios de deputados, senadores e outras classes que se beneficiam das regras estabelecidas ao longo do tempo, e não criar propostas que os elevem ainda mais.

Enquanto mantivermos um país com uma casta de privilegiados sem focar na necessidade da grande parcela da população, estaremos perdendo nossos talentos como já feito de forma histórica. Algumas medidas importantes foram adotadas ao longo da nossa história para reduzir a força desse ciclo, como a universalização do ensino básico e programas de transferência de renda como o Bolsa Família. No entanto, a escola pública é deficiente na maioria dos lugares e o ambiente familiar nas classes mais baixas tende a ser mais desestruturado, o que inibe o desenvolvimento do potencial dessas crianças, ou seja, elas acabam tendo pouco capital humano e capital emocional, o que dificulta sua saída da pobreza.

Por um lado, precisamos focar na redução da pobreza de forma sustentável, proporcionando maiores oportunidades para as crianças provenientes de famílias pobres e vulneráveis. Por outro, precisamos focar em uma agenda de redução de privilégios que podem ser vistos no Congresso Nacional, em diversos setores econômicos, em aposentadorias diferenciadas, salários e benefícios muito elevados de certas classes de servidores públicos, reservas de mercado, entre tantos outros exemplos.

Precisamos alterar nossas instituições para promover o nosso desenvolvimento econômico e social através da redução dos privilégios e fornecendo maiores oportunidades para a população mais vulnerável. O projeto de lei que propõe o aumento de deputados vai em direção oposta e não atende aos desejos e necessidades da população brasileira.



Licença-paternidade ainda é um direito grifado em vermelho



» EDSON LIBERAL
Presidente da Sociedade Brasileira
de Pediatria (SBP)

paterna contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e também para o sucesso da amamentação. Pais mais presentes tendem a apresentar menor nível de estresse e maior empatia.

Novas informações permitem novas concepções, entre elas a que se refere à ampliação da licença-paternidade, atualmente limitada a cinco dias. A proposta é estender esse período para, no mínimo, 30 dias, pois prazos menores não são suficientes para iniciar uma mudança cultural que aproxime, de fato, os pais do cuidado com os filhos. No Congresso Nacional, seguem em tramitação diversas propostas sobre o tema, com a promessa de unificação de mais de 50 projetos.

Recentemente, a Câmara dos Deputados aprovou regime de urgência para o projeto que prevê 15 dias de afastamento, sem prejuízo ao salário e com estabilidade no emprego de 30 dias após a licença. Já o Senado, por sua vez, discute uma proposta de 20 dias. Na verdade, ambas as casas legislativas correm para cumprir o prazo — já expirado — estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a regulamentação da licença-paternidade.

As discussões, marcadas por resistências, precisam ser embasadas em dados técnicos, que provam o quanto a presença do pai desde os primeiros dias de vida é benéfica para o futuro adulto, que crescerá mais confiante e saudável, e também para a economia. Nesse sentido, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) decidiu, acertadamente, encampar a defesa da licença-paternidade de, no mínimo, 30 dias. Período, defendido por várias organizações da sociedade civil, como a Coalização Licença Paternidade (CoPai).

Ao aderir à campanha, a SBP se coloca à disposição para oferecer aos parlamentares e a sociedade dados científicos, para que as decisões possam ser tomadas com segurança. O maior objetivo é promover o desenvolvimento saudável da criança, fortalecendo sua primeira rede de apoio: a família.

É importante frisar que o fortalecimento do vínculo paterno e, conseqüentemente, da família, não representa um risco para a economia. Pelo contrário. O clássico estudo conduzido pelo economista James Heckman demonstrou que, para cada dólar investido na primeira infância, há um retorno de sete dólares na idade adulta.

Esse retorno se dá pelo aumento da escolaridade, da produtividade e pela redução de gastos com reforço escolar, saúde e sistema penal. Ou seja, mesmo sem considerar aspectos como a diminuição da rotatividade nas empresas, que também gera custos, o estudo já evidencia que a ampliação da licença-paternidade é uma medida economicamente viável.

Apesar dos avanços no debate, o caminho para a aprovação da ampliação desse direito ainda parece ser árduo, tanto quanto foi, no passado, para garantir a licença-maternidade. Nesse cenário, articulação política, mobilização social e embasamento técnico são fundamentais para propor uma mudança gradual, responsável e necessária.

Afinal, a criança não é responsabilidade apenas da mãe. Embora as mulheres chefiem 52% dos lares brasileiros, o cuidado com a infância deve ser compromisso de toda a sociedade. O ato de cuidar precisa ser repensado. E, acima de tudo, compartilhado.

Ao escrever licença-paternidade, o corretor automático sublinha de vermelho, indicando que algo está errado. Ao clicar, vem a sugestão: licença-maternidade. Um detalhe sutil, que por pouco não passa despercebido. A previsão programada de texto expõe, também, a concepção de uma parcela importante da sociedade que ainda acredita que o cuidado com a criança é dever exclusivo da mulher. Neste mês dedicado aos pais, é oportuno tecer um diálogo mais profundo sobre o papel paterno e os benefícios de uma paternidade mais afetiva, participativa e corresponsável.

Os desafios relacionados à redefinição do papel do pai na vida da criança são imensos. Afinal, por séculos, o homem foi tratado como coadjuvante, limitado à figura do provedor. No entanto, essa releitura é fundamental para avançarmos, tanto no fortalecimento dos vínculos entre pais e filhos quanto na ampliação de garantias, como a licença-paternidade, pilar dessa reconstrução social.

Se antes se acreditava que apenas a mãe, por amamentar, era importante nos primeiros meses de vida, hoje pesquisas mostram que a presença

Primeiro mapeamento genético com cerca de 1 milhão de pessoas constata que registros no DNA levam à dificuldade de fala, caracterizada por repetições de sílabas e palavras, além de prolongamentos de sons e pausas

GENES indicadores de GAGUEIRA

» RENATA GIRALDI

pela primeira vez, pesquisadores do Instituto de Genética Vanderbilt, nos Estados Unidos, conseguiram montar a maior análise genética sobre disímia ou espasmofemia, popularmente conhecida como gagueira. O estudo publicado na revista *Nature Genetics* utilizou dados de 1 milhão de indivíduos. Os resultados apontam para 57 loci genômicos (posições específicas no DNA) distintos associados à gagueira e sugerem uma arquitetura genética compartilhada entre gagueira e autismo, depressão e musicalidade. A experiência fornece a identificação precoce e avanços terapêuticos, substituindo interpretações do diagnóstico e contribuindo para desfazer o estigma.

Jennifer Below, diretora do Instituto de Genética Vanderbilt e professora de medicina no Centro Médico da Universidade de Vanderbilt, coordenou o estudo. "Ninguém entende realmente por que alguém gagueja. Isso tem sido um completo mistério. E isso se aplica à maioria das patologias da fala e da linguagem. Elas são profundamente pouco estudadas, porque não levam as pessoas ao hospital, mas podem ter consequências enormes na qualidade de vida das pessoas", disse.

Caracterizada por repetições de sílabas e palavras, prolongamentos de sons e pausas entre palavras, a gagueira é definida como um distúrbio de fluência que afeta cerca de 400 milhões de pessoas no mundo. "Precisamos entender os fatores de risco para características da fala e da linguagem para que possamos identificar crianças precocemente e obter tratamento adequado para aquelas que precisam", afirmou Below.

Estigmas

Jovens, que gaguejam relatam aumento de bullying, menor participação em sala de aula e uma experiência escolar negativa. A gagueira também pode impactar nas oportunidades de emprego, a percepção de desempenho profissional e o bem-estar mental e social, conforme observado abaixo. "Há centenas de anos existem ideias equivocadas sobre as causas da gagueira, como uma questão associada a canhotos e a traumas de infância e mães autoritárias", disse Below. "Em vez de ser causada por falhas pessoais, familiares ou de inteligência, nosso estudo mostra que a gagueira é influenciada por nossos genes."

Shelly Jo Kraft, que também participou da pesquisa, professora associada de patologia da linguagem e audiológica na Wayne State University e coautora do artigo da *Nature Genetics*, pesquisa o tema há mais de duas décadas. Ela lembra que o início da gagueira desenvolvimental ocorre em crianças entre 2 e 5 anos de idade, e cerca de 80% se recuperam espontaneamente, com ou sem terapia fonoaudiológica. O diagnóstico afeta um número quase igual de homens e mulheres, mas é mais comum em adolescentes e adultos masculinos.

Ambiente colabora no tratamento

Crianças diagnosticadas com gagueira, mesmo que tenham herdado o gene, podem vencer o desafio se o tratamento começar o mais cedo o possível, houver um ambiente favorável e tratamentos direcionados também para o equilíbrio mental e emocional. A conclusão é de um vasto estudo do brasileiro Tiago Veiga Pereira, da Universidade de São Paulo (USP), que pesquisou o possível vínculo entre a genética e a disímia.

O estudo mostra que, com base na fisiologia da gagueira (modelos de aprendizagem, modelos orgânicos), as pesquisas existentes sugerem que o componente genético tem um papel fundamental na susceptibilidade à gagueira. Várias fontes de evidência sugerem que tanto a gagueira transitória como a persistente são influenciadas por fatores genéticos.

A análise indica, ainda, que a gagueira é um caráter herdável, mais

Reprodução



Há 57 genes que provocam a disímia ou espasmofemia, que gera dificuldades, observadas nas crianças entre 2 e 5 anos



Nosso estudo descobriu que existem muitos genes que, em última análise, contribuem para o risco de gagueira, e esperamos usar esse conhecimento para dissipar o estigma"

Dillon Pruett, pesquisador de pós-doutorado e coautor do estudo sobre gagueira

Resultados

Os cientistas identificaram 57 loci genômicos distintos, mapeados em 48 genes, associados ao risco de gagueira. As assinaturas genéticas diferiram entre homens e mulheres, o que pode estar relacionado à gagueira persistente versus gagueira recuperada. Houve, ainda, subavaliações de gagueira clinicamente comprovada (*International Stuttering*

Project) e de outra de gagueira autorrelatada (*Add Health*).

Nos resultados, surgiram uma pontuação de risco poligênica derivada dos sinais genéticos em homens, mas não em mulheres, previu a gagueira tanto para homens quanto para mulheres nos dois conjuntos de dados independentes. Dillon Pruett, pesquisador de pós-doutorado e coautor do estudo sobre gagueira.

"Há muitas perguntas sem resposta

» Mais de 10 milhões

A estimativa é de que há aproximadamente 10 milhões de pessoas consideradas gagueiras no país, incluindo crianças, adolescentes, jovens e adultos. A maioria, de acordo com especialistas, apresenta os primeiros sintomas na infância.

sobre a gagueira e, como alguém pessoalmente afetado, eu queria contribuir para este conjunto de pesquisas", disse Pruett. "Nosso estudo descobriu que existem muitos genes que, em última análise, contribuem para o risco de gagueira, e esperamos usar esse conhecimento para dissipar o estigma relacionado ao diagnóstico e também, com sorte, para desenvolver novas abordagens terapêuticas no futuro."

Suzana Berlim



A vitória sobre o diagnóstico depende de um trabalho multiprofissional

Quatro perguntas para

ERIKA QUEIROGA WERKHAIZER SOARES, VICE-COORDENADORA DO COMITÊ DE FLUÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA



Essa pesquisa pode mudar as avaliações e os tratamentos existentes?

O estudo realizado apresenta uma escala impressionante, como nunca realizada antes. Algumas associações importantes foram encontradas: Déficit de atenção e hiperatividade, alterações do sono, autismo, dificuldades de ritmo, entre outros. Essas associações não são novidade, mas, novamente, um estudo com um número tão importante de indivíduos, dá maior compreensão científica do que é observado clinicamente. Em relação ao sono, por exemplo, estudos realizados aqui no Brasil, pela Dra. Sandra Merlo, já têm evidenciado o que este estudo relata, há algum tempo.

Quais são as linhas de tratamento aplicadas?

Há várias linhas de tratamento para a gagueira. De um modo geral, quando se trata de crianças na fase inicial dos sintomas, por exemplo, é imprescindível que os pais façam parte do processo, já que um dos pilares é que eles sejam uma espécie de "modelo de fala": utilizando padrões comunicativos que permitam que a criança se expresse de forma que o tempo, ritmo, quantidade de pausas e tamanho das frases, por exemplo, proporcionem maiores períodos de fluência. Dessa forma e como se estivéssemos "moldando o cérebro" para um padrão comunicativo mais fácil de ser estabelecido; e a criança obtenha segurança para se expressar, por exemplo

Muda quando o diagnóstico é feito na adolescência e na vida adulta?

Com adolescentes e adultos, por exemplo, a produção de fala gaguejada já traz consigo experiências negativas, e mudar o comportamento, a forma como se autoavalia, passa a fazer a parte do processo. Desta vez, a atuação fonoaudiológica precisa ser complementada por outras especialidades da área da saúde mental, como psicólogos. A base da terapia é voltada, na maioria das linhas terapêuticas, para a produção de fala com características diferentes da do falante que gagueja: menos esforço, melhor coordenação entre a respiração e a fala entre tantos outros aspectos que envolvem a comunicação. Independentemente da linha de tratamento, é importante que a pessoa que gagueja assuma sua condição, aceite, conheça e compreenda como ela acontece. O primeiro estigma a ser quebrado é o do próprio indivíduo.

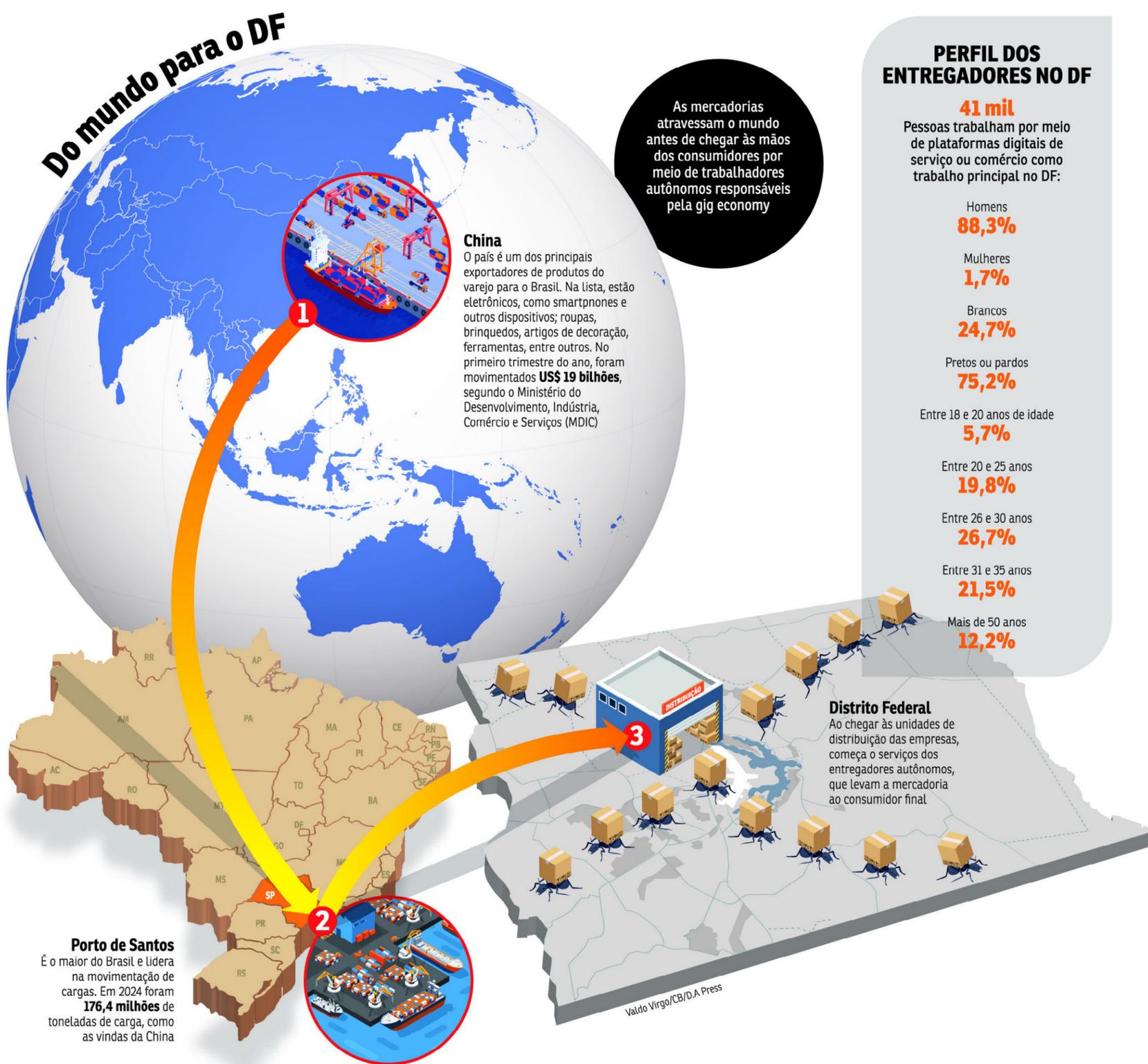
Na sua experiência clínica, é fundamental procurar um especialista exclusivamente em gagueira?

A gagueira é um estigma e falta de conhecimento é a grande responsável por isso e estudos deste porte abrem portas nesse sentido. Há poucos especialistas em fluência no Brasil. É uma área que exige conhecimento específico e muito estudo, até mesmo dentro da Fonoaudiologia, que é a profissão que se dedica ao estudo, avaliação e tratamento de transtornos da comunicação. (RG)

Formiguinhas da logística

O **Correio** acompanhou, por uma semana, a rotina dos entregadores de encomendas adquiridas via e-commerce. Esses trabalhadores são fundamentais na rota da última milha, isto é, percurso entre centro de distribuição e consumidor final

Engrenagem estratégica DA ECONOMIA



» ADRIANA BERNARDES
» MILA FERREIRA, LUIZ
» FELLIPE ALVES

O e-commerce brasileiro deve fechar 2025 com um faturamento de cerca de R\$ 234 bilhões e 3 milhões de novos compradores, segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm). O crescimento do setor impulsiona a "gig economy" — economia de atividades autônomas sob demanda — e com ela um verdadeiro batalhão de trabalhadores cruciais para logística de última milha, trajeto entre o centro de distribuição até as mãos do consumidor: os entregadores de plataformas digitais.

O destaque é tão grande que o suplemento Trabalho por meio de plataformas digitais, da mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), investigou, pela primeira vez, os números de pessoas que trabalham por meio de plataforma digital de serviço ou comércio como principal atividade. Segundo o levantamento, no Distrito Federal, havia cerca de 41 mil pessoas trabalhando neste espectro. No Brasil, são 1,49 milhão de entregadores de plataformas digitais. Para entender esse universo crescente da economia, durante uma semana, o **Correio** percorreu as ruas de Brasília e entrevistou homens e mulheres que atuam

na ponta final da cadeia de distribuição de produtos, especialistas e pesquisadores. O resultado você conhece na reportagem especial Formigas do Transporte. Gustavo Costa e Silva, 26 anos, morador de Ceilândia, desconhece o termo gig economy, mas dá aula quando o assunto é entrega de mercadorias. Começou como motoboy há seis anos. Em 2021, vendeu a moto, comprou uma Fiorino e viu a carreira deslançar atuando como entregador. "Faço, em média, umas 100 entregas por dia, em uma jornada de cinco horas. Estou conseguindo realizar meus sonhos. Comprei um carro, viajei para Porto Seguro

e Aracaju, lugares que eu sempre quis conhecer", celebra. Hoje, Gustavo é influenciador digital com mais de 70 mil seguidores em uma rede social. Produziu o Manual do Entregador, uma cartilha que ajuda os trabalhadores com planejamento de rotas, cadastramento, riscos, entre outras dicas úteis. Uma das milhares de pessoas influenciadas por ele é a moradora de Águas Lindas Érica de Brito Silva, 30. Desempregada, ela buscava uma atividade com rotina mais flexível quando viu o perfil de Gustavo nas redes sociais e resolveu encerrar o desafio.

» **Leia mais** na página 14

Mariana Campos/CB/D.A Press



Gustavo Silva faz 100 entregas por dia, com jornada de cinco horas

Formiguinhas da logística

Ed Alves CB/DA Press



Erica Brito consegue equilibrar a rotina de trabalho de entregadora e passar mais tempo com os filhos

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Carlos Silva entrou no ramo porque viu as contas aumentarem, mas quer estudar para mudar de vida

Desafios nas novas **RELAÇÕES DE TRABALHO**

Mãe solo de dois filhos, que sustenta sozinha, Érica de Brito Silva trabalha com entregas há três meses. Por dia, são entre 90 e 110 pacotes. “Às vezes, tem mais de um no mesmo endereço, então, diminuí um pouco a quantidade de paradas”, diz. Para complementar a renda e custear a gasolina, a Érica atua, ainda, como motorista de aplicativo, dedicando três horas por dia a essa atividade. “Já trabalhei no (regime) CLT, mas de forma autônoma, consigo ajustar melhor a minha rotina com a dos meus filhos e também passar mais tempo com eles. E respeito os meus limites físicos e mentais”, acrescenta.

Especialista em empreendedorismo, Flávio Hideo avalia que a gig economy reflete mudanças naturais nas relações de emprego. “Principalmente as novas gerações estão atrás de mais liberdade e autonomia, sem estarem presas a modelos engessados e burocráticos como da CLT. E esses bicos sob demanda, além de injetarem dinheiro rápido na economia, muitas vezes são portas de entrada para um próximo passo, que é o empreendedorismo”, analisou.

“Precisamos evoluir as relações de emprego. Para isso, a regulamentação é importante para que todos exerçam suas atividades de forma segura, com respaldo legal. Isso só não deve inviabilizar os negócios, com excessos de burocracia e tributações”, ponderou.

O crescimento do e-commerce tem sido impulsionado pela praticidade e pelos preços atraentes. A China, um dos principais parceiros comerciais do Brasil — o país importou US\$ 42,18 entre janeiro a julho deste ano, aumento de 19,3% em relação ao mesmo período do ano anterior — tem uma participação significativa neste mercado, inclusive competindo com gigantes nacionais. Quando se trata do varejo, eletrônicos como smartphones e outros dispositivos; roupas, brinquedos, artigos de decoração e ferramentas, estão entre os principais itens importados do país asiático. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A comunicadora Jéssica Nascimento, 33 anos, é uma consumidora assídua de produtos adquiridos virtualmente. “Sempre consumo roupas, sapatos, acessórios, produtos de beleza. Mas, agora, estou mais em busca de produtos de casa. Me casei há quase um ano, e mobilizamos nosso apartamento praticamente com tudo on-line: geladeira, TV, itens de decoração”, contou.

Para ela, os preços são a principal vantagem e compensam o tempo de espera. “Os preços são incomparáveis. Quando o produto é mais caro, sempre vou até a loja, vejo de perto e, depois, compro on-line. Os produtos chegam em menos de uma semana na minha casa. Os de origem internacional demoram mais ou menos 15 dias. Mas vale muito a pena, mesmo com taxação”, complementou a consumidora.

Desafios

Apesar de ser uma atividade que proporciona mais liberdade pessoal e financeira, há desafios

diários a serem enfrentados. “Tem o risco de a gente correr com os pacotes. Somos responsáveis por cada encomenda, se acontece algo, o prejuízo sai do nosso bolso. Além disso, algumas pessoas nos tratam mal, sem qualquer educação”, elencou Gustavo Costa e Silva. “Tem, também, a questão da chuva, a gente sofre muito quando chove, porque passamos quase o dia todo na rua”, completou.

Além das questões diárias que impactam na rotina, o longo tempo passado no trânsito também pode afetar a saúde mental dos trabalhadores. Segundo a neuropsicóloga Juliana Gebrim, o estresse do trânsito pode causar efeitos como irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração e insônia.

“Além disso, o fato de estarem sempre em alerta desgasta o cérebro, ocorrendo o que chamamos de “fadiga mental”. Isso acontece porque o cérebro humano não foi feito para funcionar em estado de alerta o tempo todo. Quando isso acontece, o corpo libera mais cortisol, o hormônio do estresse, o que afeta o humor, a memória e a imunidade”, alertou.

“A longo prazo, essa sobrecarga pode contribuir para quadros de depressão, transtornos de ansiedade e até sintomas físicos, como dores crônicas e gastrite. A rotina intensa e solitária, com pouco descanso e sem horários fixos, também prejudica o equilíbrio emocional. Por esses motivos, o acompanhamento psicológico pode ajudá-los a entenderem melhor suas emoções, lidarem com o estresse diário e encontrarem formas mais saudáveis de se cuidar”, aconselhou.

“Mas algumas práticas simples e mudanças na rotina podem fazer diferença: ouvir músicas leves ou podcasts que tragam bem-estar, fazer pausas curtas ao longo do dia para respirar profundamente, alongar o corpo, beber água com frequência e manter horários para se alimentar”, concluiu.

Jornadas duplas

As jornadas duplas, longas e desgastantes fazem parte da rotina desses trabalhadores. Muitos deles dividem o trabalho de entregadores com empregos fixos, fazendo jornadas, não por escolha, que ultrapassam os limites impostos pelas leis trabalhistas.

Utilizando o método de entregas como renda extra, Carlos Alberto Silva, 30, começou a entregar quando a sua filha nasceu, há dois anos. A reportagem encontrou Carlos em um intervalo entre as entregas. Em meio à correria do dia a dia, ele comentou como é a jornada de trabalho. “Depois de acabar meu expediente no outro trabalho, eu ligo o aplicativo para começar a rodar. Tem dia que começo às 7h, depende muito do meu outro emprego. Aí, costumo fazer entregas até as 22h”, relatou.

Com uma nova integrante na família, Carlos viu as contas apertarem em casa. Essa foi a principal motivação para entrar neste ramo. “É bom porque rodar e fazer dinheiro para pagar alguma conta específica”, disse. Carlos ainda

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Fernanda Moura consegue fazer entregas perto de casa

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Marileila Pereira divide tempo como cabeleireira e entregadora

Ed Alves CB/DA Press



Jornadas duplas e desgastantes fazem parte da rotina

ressalta que é importante ter planejamento para os ganhos das entregas. “É importante ter consciência. Vejo muitas pessoas que só trabalham para gastar no fim de semana. Geralmente, essas pessoas não conseguem tirar muito sustento das entregas”, afirmou.

Assim como Carlos, histórias de vidas duplas podem ser ouvidas por outras centenas de entregadores. Marileila Pereira, 59, também possui um emprego fixo, como cabeleireira e maquiadora. Após encerrar o expediente no salão de beleza, ela desbrava as ruas do Sudoeste com sua moto.

Apaixonada por motos desde a infância, a moradora do Novo Gama começou no ramo de entrega de alimentos após uma epifania.

Brasília), defende que a última milha, etapa da entrega do produto ao consumidor, representa a mais alta parcela no custo logístico de toda operação. “As empresas podem realizar suas próprias entregas, ou terceirizar parte do seu processo de venda e distribuição, por meio de plataformas. Os entregadores participam dessa etapa, com metas de oferecer um nível de serviço desejável ao cliente”, ressaltou.

Para a especialista, a logística passou por um grande salto durante a pandemia, chamando a nova fase de Logística 5.0. “Com o uso do e-commerce, os consumidores finais foram beneficiados e se tornaram mais exigentes com relação a preço, qualidade e tempo de entrega”, disse.

Sílvia ainda explicou que o boom do e-commerce também propiciou o aumento de empreendedores locais. “As empresas se deparam com desafios para gerenciar a logística que contempla canais virtuais. Positivamente, houve um aumento expressivo de novos comerciantes que aproveitaram a oportunidade de negócio, para produzir, venderem e entregarem por meio de plataformas on-line”, afirmou.

Sobre os direitos dos entregadores, ela avalia que são necessárias mudanças na legislação para garantir melhores condições de trabalho. “Um exemplo é o projeto de lei (PL) 2479/2025, que trata do valor mínimo de remuneração para serviços de trabalhadores de plataformas digitais de entregas. Iniciativas como: preço mínimo por entrega, pontos de apoio como estrutura adaptada e direitos trabalhistas, proteção social e previdência estão sendo discutidos”, afirmou.

Segundo a pesquisadora e especialista em ciências sociais pela UnB Kethury Magalhães, essa profissão envolve muitos riscos e todos são assumidos por quem realiza, de fato, o trabalho. “Isso inclui o risco de morrer. Para ingressar no ramo das entregas de alimentos e mercadorias, as pessoas precisam ter a CNH, obter uma motocicleta ou bicicleta em boas condições de funcionamento, arcar com os custos dos equipamentos de proteção individual (os EPIs são: bota, calça, jaqueta, colete refletivo, bag, capacete), comprar um smartphone e adquirir um plano de internet móvel. Tudo isso tem um custo elevado”, salientou.

“Pelo fato de a profissão concentrar muitos jovens, muitos dos trabalhadores não contribuem para a previdência. E como não há vínculo reconhecido, diante dos acidentes, os entregadores e as entregadoras ficam completamente desprotegidos e acabam se endividando ainda mais com os custos médicos e com o conserto das ferramentas de trabalho. Cabe ressaltar que muitas pessoas ficam desassistidas financeiramente até conseguirem retornar ao trabalho, e a saída encontrada é mobilizar vaquinhas, rifas e doações (geralmente entre a própria categoria) para garantir alguma assistência”, destacou.

“Estagiário sob a supervisão de Ana Maria Campos

ARTIGO

» POR: GABRIEL TELES VIANA*

É hora de regulamentar

Os entregadores autônomos da última milha são o elo mais visível de uma cadeia logística que sustenta bilhões de reais no Brasil e sustenta boa parte da economia digital. Estima-se que entre 1,3 e 1,5 milhão de trabalhadores atuam em plataformas de entrega no país, com uma parcela expressiva dedicada ao e-commerce. Eles são a face que o consumidor vê, mas representam apenas o desfecho de um circuito extenso e rigidamente controlado que começa nos centros de distribuição, passa por armazéns, hubs regionais e longas rotas de transporte, até chegar à porta do cliente. É nessa etapa que a promessa de rapidez e conveniência feita pelas plataformas se concretiza.

O que se vende como “eficiência logística” é, na prática, sustentado por um contingente de trabalhadores invisíveis que inclui operadores, triadores, motoristas de longa distância, técnicos e equipes de apoio. Todos submetidos a metas rígidas, jornadas extenuantes e sistemas de vigilância digital que transformam cada movimento em dado para aumentar a produtividade. Nos centros de distribuição, a pressão por velocidade é medida ao segundo; nas estradas, motoristas enfrentam mais de 14 horas de trabalho por dia; nas entregas urbanas, custos com combustível, manutenção e seguro corroem entre metade e dois terços da renda bruta.

Essa engrenagem garante a circulação de mercadorias que mantém desde pequenos comércios locais até gigantes internacionais, mas seu funcionamento depende de um modelo de negócio que transfere riscos e custos para a base da pirâmide, enquanto concentra o controle e o lucro no topo. Plataformas e grandes marketplaces mantêm o comando sobre fluxos e prazos, mas se eximem de responsabilidades trabalhistas ao terceirizar a última milha para intermediários que, por sua vez, contratam os entregadores como “autônomos”.

O setor que mais cresce na economia urbana brasileira e que já representa de 8 a 10% do PIB formal, se apoia numa força de trabalho sem garantias, exposta à volatilidade da demanda, à ausência de proteção social e ao gerenciamento algorítmico opaco. Isso não é apenas um problema trabalhista, é uma distorção estrutural que concentra poder econômico, fragiliza a capacidade de negociação dos trabalhadores e pressiona todo o mercado a competir pelo rebaixamento das condições de trabalho. É preciso uma intervenção regulatória e políticas públicas mais robustas para o setor.

*Professor e pesquisador do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB)

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Redes sociais



Punição e campanha

O corregedor da Câmara, deputado Diego Coronel (PSD-BA), vai analisar representações contra os deputados Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), Carlos Jordy (PL-RJ), Nikolas Ferreira (PL-MG), Zucco (PL-RS), Allan Garcês (PP-MA), Caroline de Toni (PL-SC), Marco Feliciano (PL-SP), Domingos Sávio (PL-MG), Marcel Van Hattem (Novo-RS), Zé Trovão (PL-SC), Bia Kicis (PL-DF), Paulo Bilynskyj (PL-SP), Marcos Pollon (PL-MS) e Julia Zanatta (PL-SC) pela obstrução e ocupação da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados na semana passada como forma de pressão pela votação do projeto de anistia a bolsonaristas e votação do pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Os parlamentares podem ser punidos com até seis meses de suspensão do mandato. Vai virar mote de campanha, como uma suposta injustiça.

Ed Alves/CB/D.A Press



Efeito Marluce no julgamento de Adriana Villela

Uma mudança na Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode favorecer a defesa da arquiteta Adriana Villela (foto), condenada pelo homicídio dos pais dela, José Guilherme Villela e Maria Villela, e da funcionária da casa, Francisca do Nascimento. Indicada pelo presidente Lula para a vaga aberta com a aposentaria da ministra Laurita Vaz, a procuradora Maria Marluce Caldas Bezerra deve assumir assento na Sexta Turma. Mas, pelo regimento, como perdeu parte do julgamento — como a leitura do relatório e voto do relator e da divergência — a futura ministra pode ser impedida de participar da decisão sobre anular ou não o julgamento de Adriana Villela. Como o placar de votações conta um voto a favor (do relator, ministro Rogerio Schietti) pela manutenção do julgamento do júri e um contrário, do presidente da Sexta Turma, ministro Sebastião Reis, bastará apenas mais um voto para que o todo o processo seja anulado por cerceamento de defesa. Isso porque apenas quatro ministros vão votar e o empate favorece o réu.

MPAL/Reprodução



Sabatina

A sabatina da procuradora Maria Marluce Caldas Bezerra (foto) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado deve ocorrer nesta semana. Em seguida, a indicação do presidente Lula para o Superior Tribunal de Justiça (STJ) será apreciada em plenário.

Ton Molina/STF



Limite

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, tem dado sinais de que chegou ao limite de sua atuação na magistratura. Pelo menos, essa é a avaliação de amigos do ministro. Antes dos ataques ao STF, Barroso tinha uma vida tranquila: saía de casa sem receio, com os vidros do carro abertos, frequentava eventos e restaurantes sem ser incomodado. Hoje, precisa de seguranças, carro blindado, escolta e enfrenta haters. Por isso, há tantos rumores de planos do magistrado de voltar à advocacia no fim de seu mandato na presidência.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sem chance de recurso

Em outubro de 2024, a licitação do sistema de transporte público do DF foi considerada legal, por decisão da Segunda Turma do STJ. Mas o acórdão com a decisão, 10 meses depois do julgamento, ainda não foi publicado. Dessa forma, as partes não têm ciência do conteúdo da decisão e, com isso, não podem recorrer.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Advogados acreditam que o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro pela tentativa de golpe deve tomar duas ou três sessões da 1ª Turma do STF e estará concluído até setembro. Já há jurisprudência na Corte para impedir uma sucessão de embargos atrás de embargos interpostos para contestar a decisão. Logo, falta pouco para que Bolsonaro esteja com o futuro definido na Justiça.

Apoio contra tarifaço

O governador Ibaneis Rocha (MDB) foi anfitrião, na semana passada, de um encontro de governadores da oposição, em sua casa, no Lago Sul. O grupo cobrou medidas do governo Lula contra o tarifaço do governo Trump. Para o DF, a política de tarifas de importação dos Estados Unidos é medida que tem pouca repercussão. A capital do país exporta cerca de US\$ 8 milhões por ano aos Estados Unidos. Mas o impacto nacional é até agora incalculável. A posição de Ibaneis é importante em apoio a estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Paraná, cujos governadores participaram do movimento.

Agência Brasília



Presidenciáveis

O movimento de governadores na casa de Ibaneis Rocha na semana passada reuniu quatro presidenciáveis: os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Divulgação/Maysa Soares



IHGDF, MISSÃO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Advogado, pianista e colecionador de obras de arte, Pedro Gordilho recebeu ontem na sua casa no Lago Sul um grupo de acadêmicos do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal. Gordilho quis expressar sua paixão à memória de Brasília, promovendo aquele encontro numa homenagem ao presidente do IHGDF, Paulo Castelo Branco, e à secretária de Educação, Hélvia Paranaçuá. Em rápido agradecimento, Paulo Castelo Branco disse que Pedro Gordilho é como Hélvia Paranaçuá: pensa na Brasília de hoje e do futuro. E acrescentou: "Hélvia não é apenas uma amiga querida, mas antes uma candanga clássica, uma militante eterna pela educação, pela cultura e pela memória da nossa cidade. É com esse sentimento que, nesse encontro histórico que o Pedro nos oferece, apresento para a consideração e reflexão de todos os amigos presentes, o nome da Hélvia Paranaçuá como minha sucessora na presidência do nosso Instituto Histórico e Geográfico". Hélvia agradeceu e topou o desafio.



MANDOU BEM

Os pais que são presentes, que dão bons exemplos no dia a dia e ensinam respeito, honestidade e tolerância merecem um parabéns especial e um abraço apertado neste Dia dos Pais.



MANDOU MAL

Um grupo de criminosos ameaçou jogar uma bomba na sede do Partido dos Trabalhadores do DF. O deputado distrital Gabriel Magno (PT) denunciou a intimidação no plenário da Câmara Legislativa.

Reflexão

Reprodução



Cleisson Barbosa lança, nesta terça-feira, o livro *A Raiz da Depressão*, com palestra. Segundo o autor, a obra é uma reflexão, compreensão e acolhimento das lutas internas que tantos enfrentam em silêncio. O lançamento será no auditório do Edifício Le Quartier, 14º andar, avenida Pau Brasil nº 10, em Águas Claras, a partir de 18h.

"41 senadores assinaram abertura de impeachment do violador de direitos humanos. Imagine quando forem renovados 2/3 dos senadores. E com o início do processo de impeachment Moraes é afastado de suas funções"

Deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

"O ministro Alexandre tem toda a nossa confiança e o nosso apoio. O que não é normal é a tentativa de valer-se das tarifas para obter mudanças institucionais. Significa dizer afetar a soberania dos países. Isso é claramente repudiado e é claramente não aceito por nações maduras, como é o caso do Brasil"

Ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF)



SÓ PAPOS



Agência Brasília



Rosinei Coutinho/STF



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A felicidade da luz

Há alguns dias, uma amiga me enviou uma mensagem de áudio com a voz radiante. Ela não havia acertado na Mega, não tinha sido aprovada no concurso do Senado ou ganhado uma licitação. Estava feliz simplesmente porque o dia havia amanhecido lindo, e a luz brasileira traz alegria.

Clarice Lispector sentiu em Brasília a radiação de uma luminosidade branca, que exigia sempre estar protegida por óculos escuros. Mas ela só captou uma

pequena faceta da luz brasileira, que tem uma infinidade de nuances a serem exploradas. A luz brasileira é um dos maiores mistérios e encantos da cidade.

Sem ela, Brasília talvez fosse uma cidade monótona, com a tendência à modulação e à serialização da arquitetura modernista. No entanto, a incidência da luz imprime um colorido, uma variedade de matizes e de perspectivas na cidade que a faz parecer diferente a cada dia. Onde a luz incide, produz beleza.

Os matizes da luz traduzem estados de espírito de uma escala muito sutil: da exaltação épica, passando pela leve melancolia até a epifania mística. As mutações da luz são um manancial permanente

de alumbramentos para os brasileiros. É por isso que a gente tem a sensação de que Brasília é uma cidade diáfana, fluante e evanescente.

Certo dia, ao passar pelo Eixão, o poeta e diplomata Francisco Alvim teve, de repente, uma das inúmeras epifanias possíveis numa cidade em que sempre pode acontecer uma surpresa, provocada pela proximidade com o céu aberto e pela incidência da luz. Sentiu-se tomado de uma felicidade imensa e gratuita. O dia se desdobrava em um jogo de luz e sombra, mas uma sombra luminosa.

O mundo virou um acontecimento em si mesmo. Veio à cabeça de Chico uma evocação dos pintores da luz: Poussin, Turner

e Guignard. E também de imagens da literatura, o cinema transcendental da Divina Comédia, de Dante Alighieri. Lembrou-se da chegada de Dante ao Purgatório, que considera uma maravilha.

Na condição de poeta, Chico é uma espécie de Dalton Trevisan do Lago Norte, a destilar ironias, críticas ácidas e dramas de R\$ 1,99 em sua antilira. Como ele mesmo gosta de repetir, Brasília, por fora, é céu e luz; por dentro, é puro Dalton Trevisan.

Mas ele escreveu um belo poema para celebrar esse instante de iluminação brasileira. "Um céu, que não existe/ou talvez exista na França/de Poussin refratado/nos interiores de Chardin/talvez em Guignard/certamente em Dante/ao chegar à praia do

Purgatório/a felicidade que a luz traz/solta, nua neste céu".

Não sou alienado, ou melhor, não sou inteiramente alienado. Bem sei que na cidade existem escritórios, gabinetes e sedes de partidos políticos que são verdadeiras sucursais do inferno e mereceriam figurar em alguma seção tenebrosa da Divina Comédia, de Dante. Mas, ao mesmo tempo, Brasília é uma cidade onde sempre é possível acontecer algum acidente da beleza.

Partidos políticos que são verdadeiras sucursais do inferno e mereceriam figurar em alguma seção tenebrosa da Divina Comédia, de Dante. Mas, ao mesmo tempo, Brasília é uma cidade onde sempre é possível acontecer algum acidente da beleza.

ESTUPRO / Ao menos seis mulheres de diferentes regiões do DF e do Entorno foram vítimas de líder religioso. Ele está preso

Abusos sexuais e intimidações

» MARIANA SARAIVA
» LETÍCIA MOUHAMAD

Um líder religioso é investigado pela Polícia Civil por abusar da confiança e cometer crimes sexuais contra pelo menos seis mulheres. Aos investigadores elas relataram situações que, segundo a polícia, se enquadraram em crimes como estupro, estupro de vulnerável e violação sexual mediante fraude.

O **Correio** teve acesso ao depoimento de uma das vítimas e o relato é chocante. Diagnosticada com depressão e transtorno bipolar, Helena* (nome fictício) relatou aos investigadores ter conhecido o terreiro de umbanda no fim de 2021, por meio de um amigo.

Ao ser atendida pelo pai de santo, foi informada por ele que estava sendo "atacada por energias externas" e que "a espiritualidade dela estava feliz por ela estar no terreiro". Ele a convenceu a se tratar no local e disse que "a Pombal-Gira trabalhava muito na energia sexual" e que ela deveria explorar essa energia para recuperar a saúde.

Um dia, sentindo-se mal, ela procurou o guia espiritual. Ele definiu que o "tratamento" seria por meio do sexo, alegando que isso a deixaria mais disposta e a ajudaria espiritualmente. Além disso, ele a orientou a parar de tomar os remédios psiquiátricos, afirmando que ela deveria se tratar apenas no terreiro.

Helena foi instruída a se depilar completamente para "purificar o corpo". Em seguida, o investigado a levou para uma sala isolada onde praticou o ato sexual. A vítima relatou em depoimento ter sentido nojo de tudo aquilo, mas ficou com medo de denunciar ou ir contra a autoridade religiosa.

Mudança de endereço

A prisão do líder religioso ocorreu na manhã de sexta-feira e demandou um trabalho de inteligência da PCDF. Para driblar a polícia e impedir que as vítimas o denunciassem, o homem mudava constantemente de endereço do terreiro, que funcionou em Samambaia, Guarã, Vicente Pires e Luziânia. Esse

ED ALVES/CB/D.A.Press



Constantes mudanças de endereços chamou a atenção da polícia

comportamento motivou o pedido de prisão preventiva, que foi acatado pela Justiça. A polícia acreditou na existência de mais vítimas nas cidades por onde o investigado passou. Sob a condição de anonimato,

Vitória* (nome fictício), de 30 anos, frequentou o terreiro onde uma amiga foi vítima do líder religioso. "No início, ele sempre parecia muito solícito, e aos poucos fui me vinculando cada vez mais ao local", disse a mulher. Ela conta

que o pai de santo vivia com duas esposas e diversas "filhas de santo" dormiam na casa dele. "Ele justificava a situação dizendo que todo mundo era uma grande família", disse.

Segundo Vitória, os frequentadores viviam momentos de terror psicológico, sendo ameaçados pelo líder. "Ele dizia que sabia fazer macumba e detalhava o que ocorria com as pessoas para quem ele tinha feito esse tipo de trabalho. Isso intimidava todo mundo", afirmou.

Entre os seguidores, o homem se apresentava como um grande defensor das mulheres, mas a realidade era bem diferente. "A gente sempre viveu situações de assédio moral e sexual, com toques e falas desrespeitosas. Ele também prometia a algumas mulheres que elas seriam o seu 'terceiro amor', já que era casado com outras duas", detalhou.

Crise de pânico

Vitória começou a perceber alguns comportamentos esquisitos do líder religioso com a amiga. Ele

fazia ir ao terreiro todas as quintas-feiras, mesmo quando não havia rituais, e abusava dela com a desculpa de que ela precisava "consertar algo". "Sempre que a minha amiga recebia mensagem dele, ficava desesperada. Ela começou a ter crises de pânico e não queria mais ir ao terreiro quando era chamada".

O relato de Vitória culmina com a prescrição de rituais perturbadores. "Em um dos rituais, ele dizia que tanto os homens quanto as mulheres precisavam fazer incisões nas partes íntimas — cortes superficiais na pele feitos com gilete e inserir algo, que ela não soube dizer o que era. Vitória não fez o ritual e deixou de frequentar o terreiro.

A operação, conduzida pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher I (Deam I), recebeu o nome Sórdida Oblatio, expressão em latim que significa "oferta impura". O nome faz referência à deturpação da fé e da espiritualidade para fins de exploração e violência. As investigações continuam, e a polícia não descarta que novos relatos possam surgir.

HABITAÇÃO

704 brasilienses recebem chave da casa própria

» CARLOS SILVA

Setecentos e quatro brasilienses receberam as chaves dos apartamentos no Itapoã Parque. As novas unidades correspondem aos condomínios 39, 40, 42 e 43 do empreendimento habitacional do governo para famílias de baixa renda. Atualmente, o bairro abriga 6.208 famílias — cerca de 19 mil pessoas. Quando concluído, o Itapoã Parque contará com 76 condomínios e cerca de 50 mil moradores, distribuídos em 12.112 apartamentos.

Durante a cerimônia, na manhã de ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou a liberação de R\$ 7 milhões para a duplicação da via que liga o Itapoã Parque ao viaduto do Itapoã/Paranoá, até o balão da Rota do Cavalão, com cerca de 3,5 km de extensão. "Pode mandar o

projeto amanhã, que a gente libera para iniciar essa obra o mais rápido possível", afirmou.

O sonho da casa própria chegou para Natália Cardoso Barbosa aos 34 anos. Trabalhadora da construção civil, ela avaliou pessoalmente os detalhes do apartamento durante a vistoria e aprovou o resultado. Agora, seus planos incluem garantir uma vaga na escola local para o filho no próximo ano e celebrar a nova fase. "Vai ser só alegria. Ter um imóvel para chamar de meu muda tudo. Foi um processo longo, que iniciei ano passado, mas o importante é não desistir, que vai dar tudo certo".

Cada condomínio dispõe de guarita, parque infantil, área fitness, churrasqueira e estacionamento. O investimento total é de R\$ 1,65 bilhão, recursos destinados ao Distrito

Federal pelo governo federal. O governador Ibaneis Rocha (MDB-DF) destacou a importância do momento para as famílias beneficiadas e ressaltou o compromisso da atual gestão com a infraestrutura dos novos bairros. "No Itapoã Parque, já são 2.503 famílias beneficiadas pelo cheque moradia de R\$ 15 mil. E enviei à Câmara um projeto para ampliar o benefício a todas as moradias construídas até o fim deste ano", afirmou.

A vice-governadora Celina Leão (PP), destacou o significado especial da entrega de moradias para as mulheres, especialmente para as mães solo. "Brasília tem 52% de mães sozinhas, que cuidam de seus filhos sozinhas. Esse é o tipo de programa que dá dignidade às famílias mas, principalmente para nós mulheres, que muitas vezes, enfrentamos grandes

Paulo H. Carvalho/ Agência Brasília



Ibaneis defendeu a importância das moradias populares e da infraestrutura das novas cidades

dificuldades para criar os filhos sem apoio de ninguém", afirmou.

A infraestrutura da região inclui uma escola classe, com capacidade para atender 1,3 mil alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e da educação infantil, além de um Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Está em construção também

um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). As unidades entregues são destinadas a famílias com renda entre R\$ 1.800,01 e 12 salários mínimos.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab), Marcelo Fagundes, destacou a importância

do Itapoã Parque para os cidadãos. "O principal patrimônio que podemos ter é a nossa casa, o lugar onde vivemos os momentos mais importantes da vida e que serve de herança para os filhos. É isso que o governo está proporcionando: transformação, mudança de vida e qualidade de vida", afirmou.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de agosto de 2025

» Campo da Esperança

Álvaro Natel de Paula Neto, 74 anos
Ana Maria de Jesus, 92 anos

Antônio Milton de Alencar, 89 anos
Antônio Rodrigues de Miranda, 86 anos
Carlos Gilberto Costi, 78 anos

Edvaldo Mauricio de Lima, 68 anos
Francisca Maria Lara, 89 anos
Iara Sardinha Schnabel, 86 anos

Joaquim Francisco da Silva, 88 anos
José dos Reis de Oliveira, 63 anos
José Fernandes da Silva, 88 anos
Lavínia Marcela Lacerda do Vale, 0 anos
Luiz Otávio Brandão, 75 anos
Marciel Antônio Cardoso, 52 anos
Maria das Gracas Portacio, 70 anos
Maria Lucia de Oliveira Barbosa, 64 anos
Maria Regina Passos Prenholato, 75 anos
Rosalina Alves Teixeira, 85 anos
Sebastião José Pires, 80 anos
Tarcisio Barroso de Pinho, 69 anos
Waldir Alexandre dos Santos, 60 anos

» Taguatinga

Adelino Cruz de Oliveira, 77 anos
Alexsandro Almeida Silva, 49 anos

Andre Ferreira da Silva, 0 anos
Benjamin dos Santos, 69 anos
Carlos Humberto Antunes, 81 anos
Cecília Santos de Sousa, 0 anos
Enoc Chagas de Lima, 70 anos
Eva Rosa de Jesus Silva, 83 anos
Everton Mendes Batista, 47 anos
Jaime João de Sá, 93 anos
João de Faria Leão, 81 anos
João Ferreira Gomes, 70 anos
Joaquim José dos Santos, 86 anos
José Aleixo da Silva, 81 anos
Raimundo Laureano Batista, 78 anos
Vitória de Figueiredo Moura, 76 anos

» Gama

Albertino Rocha do Nascimento, 74 anos
Cícera Alves de Oliveira, 78 anos
Guilherme Henrique Monteiro Silva, 18 anos
Lucas Gabriel Teodoro, 24 anos

Manoel Francisco de Araujo, 87 anos

» Planaltina

Alfredo Ramos Ribeiro, 70 anos
Matheus Angelo Silva de Oliveira, 12 anos

» Sobradinho

Antonia Silvana Costa Lopes, 44 anos
Deusdete Macedo Guimaraes, 70 anos
Francisco Cartaxo Duarte, 88 anos
Joel Paulino da Silva, 95 anos
José Geraldo Luis Rodrigues, 70 anos
Paulo Roberto dos Santos, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Aracymir dos Reis Pimentel, 80 anos
Neusa Leone de Souza, 84 anos (cremação)



DAD SQUARISI Missa dois anos de saudade

Há dois anos, o Senhor chamou para junto de Si nossa amada **Dad**.

O tempo passou, mas a saudade permaneceu, assim como o amor e as lembranças que guardamos no coração.

Com fé e esperança na vida eterna, convidamos você e sua família para nos unirmos em oração na **Missa em sua memória**, pedindo a Deus que a acolha em Sua paz infinita.

Data: Domingo - 10/08/2025 às 11h.
Local: Paróquia Nossa Senhora do Lago
QI 03 - Lago Norte.

30/04/1946 10/08/2023

Pensar, construir e edificar Brasília, a nossa capital, deixou de ser apenas uma ideia e/ou expectativa, transformando-se em política pública

Segurança & democracia: a urgência de Brasília

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o Correio

“Hitler sabe que terá de nos vencer nesta ilha ou perder a guerra. Se pudermos resistir a ele, toda a Europa poderá ser livre, e a vida no planeta poderá seguir adiante para horizontes abertos e ensolarados. Mas, se nós cairmos, então o mundo inteiro, incluindo os Estados Unidos, incluindo tudo o que conhecemos e gostamos, vai afundar no abismo de uma nova idade das Trevas, ainda mais sinistra e talvez mais prolongada pelo uso de uma ciência pervertida. Que nós nos unamos para cumprir nosso dever, e desta forma nos elevemos de tal forma que, se o Império Britânico e a sua comunidade britânica durarem mil anos, as pessoas ainda digam: aquele foi o seu melhor momento!”

A frase de Winston Churchill, pronunciada em algum momento da Segunda Guerra mundial, falando de um tempo profundo com seus espantosos desafios, onde a virtude e a degradação, em confronto, se expressavam nos homens, às vezes, com imperceptíveis emanções. O mal vinha pela voz e os gestos inesperados até a configuração do monstro na escuridão. A virtude, sempre mais corajosa e menos ruidosa, se mostrava e permanecia na suavidade infinita da luz. Entre 1939 e 1945, o Brasil até tentou contornar esse desafio. Mas, quando o empalvou, o fez do lado honroso da história. Silenciados os canhões, o Brasil, assim como o Ocidente, mergulhou no refazimento da sua civilização, do seu amanhã com uma nova estética, valores e compromissos. Pensar, construir e edificar Brasília, a nossa capital, deixou de ser apenas uma ideia e/ou expectativa, transformando-se em política pública e política de Estado, exatamente nesse momento. Um momento que André Malraux — um herói daqueles tempos — chamou de esperança!

Abwehr, em alemão, significa contraespionagem, segurança e defesa do Estado. Mais sofisticada e ampla do que a famosa Gestapo, a Abwehr, subordinada diretamente ao Alto-Comando das Forças Armadas da Alemanha, era um instrumento do gabinete de Hitler, no exterior. Culto, poliglota (incluindo o português), com 54 anos, o almirante Wilhem Canaris, da poderosa sede da pouco conhecida Abwehr em Hamburgo — de onde contemplava os encantos do rio Elba que se abria para o mar — cultivava sua estratégica rede de informações no Brasil.

Abrech Gustav Engels — o brasileiroíssimo Alfredo — era o seu homem no Brasil. Engenheiro, Alfredo já havia trabalhado em Belo Horizonte, Joinville e no Rio de Janeiro. No Brasil desde 1923, certamente fugindo dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, Engels visitou Berlim em 1938. Foi seduzido e capturado pela nova Alemanha de Hitler em ebulição. Em 1941, ele já conhecia, no Rio e em São Paulo, todas as pessoas importantes do mundo empresarial, político e militar. Da mesma forma, Canaris, em Hamburgo, sabia tudo sobre cada porto e/ou cidade importante no Brasil. A Abwehr tinha mapas, dados, fluxos de carga portuária, importância econômica, líderes locais das cidades de Belém, Natal, Recife, Salvador, Rio e Santos. Já tinha também os planejamentos para uma eventual invasão, simples destruição ou bombardeios preventivos para cada uma desses portos. Até mesmo um plano específico para bombardear o Rio de Janeiro (Operation Brasilien), com foco na destruição do porto e do aeroporto, já estava pronto.

A rede de informantes da Abwehr era ampla, sofisticada e poderosa. Os germanófilos Gaspar Dutra — ministro da Guerra — e Filinto Muller — chefe da polícia política do Catete — davam cobertura à espionagem alemã no País. Amigos e familiares de Dutra haviam festejado, em grande estilo, o desfile das tropas nazistas no Champs Élysées, em 14 de junho de 1940. Havia ainda a rede de agentes nas assembleias de acionistas empresariais e das associações comerciais, além de um séquito de servidores públicos quintas-colunas, regamente pagos, nos ministérios da Fazenda e da Agricultura.

Tudo se revelou quando o tenente-coronel Alcides Etchegoyen, agora ligado aos serviços secretos dos EUA e da Inglaterra,

Material cedido ao Correio



Silenciados os canhões, o Brasil, assim como o Ocidente, mergulhou no refazimento da sua civilização

Getúlio Vargas entendeu o sinal e os perigos que se avizinhavam. Uma guerra nunca vista engolfaria o mundo. Do seu Palácio, acompanhava a inquietude e divisão no seu gabinete”

substituiu Filinto Muller no rompimento diplomático do Brasil com a Alemanha, a Itália e o Japão. O sérvio Dusko Popov — o Ivan — era um espião, contraespião, agente duplo ou triplo. Mas era genial! Informante do FBI era, também, homem de confiança da Abwehr. Quando seus relatos chegaram ao Brasil, Etchegoyen desmontou toda, ou quase toda, máquina nazista no país, pondo na cadeia mais de 500 suspeitos. No nosso melhor estilo, os interrogatórios não permitiam silêncio. Tudo foi se esclarecendo. E o que se ouviu, não foi bonito!

No dia 23 de agosto de 1939, o sempre falante Joachim von Ribbentrop, ministro do Exterior de Hitler, e o melancólico Viatcheslav Molotov, comissário do Povo para os Negócios Estrangeiros de Stalin, se reuniram em Moscou para assinar o pacto de não agressão entre a Alemanha e a URSS. Agora, com seu amplo bigode besuntado de cera de abelha, Stalin presenciou a formalização do acordo que surpreenderia o mundo. Não seria o seu primeiro crime e nem o último! Na semana seguinte, Hitler invadiu a Polônia e a dividiu com Stalin. Logo, invadiria o Leste Europeu e o resto do mundo possível.

Getúlio Vargas entendeu o sinal e os perigos que se avizinhavam. Uma guerra nunca vista engolfaria o mundo. Do seu Palácio, acompanhava a inquietude e divisão no seu gabinete. Dutra, Góes Monteiro, Capanema, Filinto Muller, Chico Campos, Souza Costa, Lourival eram germanófilos. Oswaldo Aranha, o mais antigo

e leal amigo de Getúlio, com quem dividia o chimarrão com a mesma bomba, seu ministro das Relações Exteriores, tinha relações pessoais com o secretário de Estado americano, Sumner Welles. Quando embaixador em Washington, Aranha costumava ir à Casa Branca conversar com Roosevelt. Sempre em francês, regado a Bourbon, dentre outros temas, falavam das belezas de Paris. Era destacada também a notoriedade, na capital americana, do embaixador Carlos Martins de Souza. Nos seus jantares na embaixada, não raro, estavam Nelson Rockefeller, Peggy Guggenheim e, ao piano, o senador Harry Truman. Já os irados e pouco gentis germanófilos, não conheciam sequer a cor do elevador do Ninho da Águia, de onde Hitler nutria seu ódio ao humano e a humanidade. Os tempos eram incertos, mas não era difícil perceber o que ia prevalecer!

Em 14 de fevereiro de 1942, pouco mais de 30 dias após o bombardeio japonês em Pearl Harbor, Oswaldo Aranha presidiu, no Rio de Janeiro, a Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas. A presença do general George Marshall e do secretário de Estado Sumner Welles, sinalizava a posição que o Brasil iria anunciar, logo em seguida, ao lado da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos. Quando a Força Expedicionária Brasileira desembarcou na Itália, em 16 de junho de 1944, a guerra já estava decidida. Nossos soldados foram bravos, dignos e meritórios. Mas a importância do Brasil, naquele momento, era geopolítica e territorial.

Getúlio sabia que com a vitória dos aliados ele não poderia manter a Constituição de 1937 e, menos ainda, as restrições constitucionais impostas pelo estado de guerra. Organizou os dois maiores partidos — o PSD e o PTB —, editou uma legislação eleitoral e convocou a Assembleia Constituinte a ser eleita em dezembro de 1945. Vargas teve que renunciar em outubro daquele mesmo ano, mas continuava sendo a maior liderança política do País, tendo assegurado a eleição de Dutra.

A Constituinte de 1946 concluiu seus trabalhos em setembro daquele mesmo ano. Curiosamente, o tema da mudança da capital — que não estava na Constituição do Estado Novo de 1937 — foi resgatada, de certo modo, no último momento, pelo deputado mineiro e ex-presidente da República, Artur Bernardes. Inicia-se um novo debate sobre a localização da futura capital. Duas propostas são apresentadas na Assembleia: o deputado Café Filho (RN) defende a mudança da capital para Goiânia. Benedito Valadares (MG), apresenta a sua proposta para que a nova capital fosse edificada no Triângulo Mineiro. Juscelino Kubistchek, então deputado federal, também subscreve a proposta de Valadares, como os demais, desconhecendo os estudos clássicos da Comissão Cruls. O texto constitucional aprovado, reafirma que a “capital da União será transferida para o Planalto Central do País”. A disputa e o debate, na verdade, estavam apenas começando.

Promulgada a Constituição em setembro de 1946, o recém-eleito presidente Eurico Gaspar Dutra, ex-ministro da Guerra de Getúlio, nomeia, em 19 de novembro de 1946, a Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil, e convida o general Djalma Polli Coelho para a sua direção. Ainda que num gesto similar ao do seu antecessor, o marechal Floriano Peixoto que nomeou a Comissão Cruls — grupo técnico de perfil militar, a nova “Comissão Polli Coelho”, atenderia a uma urgência geopolítica e militar que a Segunda Guerra havia trazido. Não por acaso, antes de concluir o seu relatório, o general Polli Coelho, solicita, em caráter secreto, uma manifestação de cada um dos membros do Estado Maior do Exército, em 1947, sobre o “problema da mudança da capital”. O documento tem pareceres do Coronel João de Segadas Viana, Chefe da 1ª. Seção; do general Juares Tavora, 2º. Subchefe do E.M.E; do Coronel Edgardino de Azevedo Pinto, Chefe da 3ª. Seção; do General de Brigada Zeno Estillac Leal, Chefe do E.M.E; do General de Exército Salvador César Obino, Chefe do Estado-Maior Geral; e do General Canrobert da Costa.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHG-DF



Chef peruano Marco Espinoza, responsável pela curadoria gastronômica



Sebastián Garcia (à esquerda), representante do evento, e Rómulo Acurio, embaixador do Peru no Brasil

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Susana Miura (blusa branca), com o marido Erivelto Viana, e as filhas gêmeas Sofia (à esquerda) e Valentina



Edvar Rodrigues e a esposa, Bárbara Luciana, com os filhos Thiago e Luísa

Cerca de 10 mil visitantes celebraram a culinária, a música e outras tradições culturais do país, que está no Círculo do fogo do Pacífico. Evento da embaixada peruana já faz parte do calendário de Brasília

» LETÍCIA MOUHAMAD

O PERU É AQUI

Um espetáculo de cores, sabores e canções encantou o público da 9ª edição do Festival Peruano em Brasília. Sob o céu aberto, cerca de 10 mil visitantes, de todas as idades, passaram pelos jardins da Embaixada do Peru, na Asa Sul, para celebrar a rica cultura do país e aproveitar atrações que foram desde comidas típicas a apresentações de ritmos folclóricos.

Pela primeira vez no evento, a família de Susana Miura, 49 anos, elogiou a organização do festival e não perdeu tempo; partiu para experimentar os pratos típicos. “Estamos apaixonados por esse ceviche e pela cerveja, uma delícia”, comentou. O companheiro, Erivelto Viana, 45, também aprovou a festa. “Meu cunhado é peruano, então, é muito bacana estarmos visitando esse espaço e conhecendo mais dessa cultura. Vamos visitar todos os estandes”, disse o servidor público.

O embaixador do Peru no Brasil, Rómulo Acurio, destacou a importância do festival para valorizar e divulgar as tradições do país. “É um evento anual que já faz parte do calendário cultural de Brasília. O objetivo é justamente apresentar a alegria e os sabores do nosso país vizinho. Temos uma cultura muito antiga e com grande diversidade de expressões na culinária, nas artes e na música”, destacou.

A novidade desta edição foram os workshops, que ensinaram sobre o preparo do

ceviche e do drinque Pisco Sour, além de instruírem o público sobre como tocar o Cajón Peruano, um dos instrumentos mais reconhecidos no mundo. Bazares com roupas e artesanatos típicos também chamaram atenção dos visitantes, cuja entrada foi gratuita, mediante entrega de 1kg de alimento não perecível.

Para o embaixador, as culturas peruana e brasileira colecionam aspectos em comum, sendo consideradas irmãs. “Ambos os países têm influências muito fortes e vibrantes das culturas indígenas, pegando um pouco, claro, de aspectos europeus, africanos e asiáticos. Nesse quesito, a culinária peruana é uma expressão de toda essa diversidade de sabores, de temperos e de produtos”, explicou Acurio.

Um pouco de tudo

Sebastián Garcia, representante do Festival Peruano, contou que a finalidade foi tentar reunir “um pouco de tudo” da cultura do país em oito horas de evento — das 10h às 18h. “A maior procura tem sido pela culinária peruana, algo que muitas pessoas já conhecem e apreciam. Quem ainda não conhece, certamente quer experimentar, porque as filas estão enormes”, observou.

Para Garcia, que chegou ao Brasil em dezembro, o workshop mais atrativo foi o de como preparar o drinque Pisco Sour. “Eu já sabia fazer, mas sempre é bom ouvir as histórias por trás da tradição e se aprimorar com quem tem experiência”, completou.

A família de Edvar Rodrigues, 41, chegou às 10h30 para aproveitar todas as atrações. Sentados sobre uma canga colorida, almoçava pratos de anticuchos (pedaços de carne marinados em molho picante) e de aji de gallinaum (receita com frango desfiado), aprovado pelos pequenos Thiago, 5, e Luísa, 3. “Não imaginava que o evento teria tantas atrações. As crianças já gastaram toda a energia nos brinquedos infláveis, estão muito alegres”, disse o servidor público.

A companheira de Edvar, Bárbara Luciana da Conceição, 36, foi quem convidou a família

para o festival. “A comida peruana é a melhor do mundo. Sempre que vou ao Eixão do Lazer, faço questão de aproveitá-las, vendidas em barraquinhas”, ressalta a também servidora pública, que já visitou o país. Animados, os moradores da Asa Norte pretendem retornar ao evento no próximo ano.

Tempero especial

A curadoria gastronômica do evento ficou por conta do chef peruano Marco Espinoza, cuja proposta se baseou nos sabores mais representativos do Peru: os ceviches, a comida criolla, as brasas com tempero peruano, a culinária nikkei (a fusão da gastronomia peruana e japonesa) e as sobremesas tradicionais daquele país. Para acompanhar, uma das cervejas mais populares no Peru, a Cusqueña, e o Pisco.

“A comida peruana conquista facilmente os brasileiros, porque tem muitos elementos e temperos em comum com a cultura daqui. Costumamos consumir, por exemplo, muito arroz, batata, feijão e frango”, destacou o chef. Em um dos momentos de maior movimentação no evento, por volta das 13h30, cerca de 80 pessoas trabalhavam na cozinha.

A programação cultural contou com as apresentações da “Banda Típica Peruana”, um sexteto instrumental dirigido pelo músico peruano Alex Carrasco, que mostrou os ritmos folclóricos das diversas regiões do Peru, e de danças típicas. O grupo de dança folclórica “Raíces Norteñas” também apresentou danças tradicionais como a Marineira Norteña y Hayno.

O grupo de amigas de Laryssa Martins, 29, participou do workshop de ceviche e pretende voltar na próxima edição. “Os brasilienses gostam muito desse tipo de evento e é uma forma de a gente ampliar as nossas percepções sobre cultura, aprender um pouco com a história de outros países. Nunca fui ao Peru, mas agora estou muito interessada. Creio que deve ser incrível”, ressaltou.



Dia dos Pais



Mariana Campos/CB/D.A Press

O comércio do Distrito Federal ficou lotado, ontem, por consumidores em busca do presente perfeito para o Dia dos Pais, o que animou ainda mais os lojistas. De acordo com pesquisa do Instituto Fecomércio-DF, 55,6% dos comerciantes acreditam que as vendas deste ano vão superar as de 2024. Do lado dos consumidores, 54,6% afirmam que pretendem comprar presentes. Entre as mulheres, o índice sobe para 60%. O valor médio de gasto estimado é de R\$240,45, um aumento de 17% em relação a 2023.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Modalidade mais vitoriosa do Brasil em Olimpíadas, judô apresenta nova geração do Pan Júnior, com os brilhos dos brasileiros Lucas Takaki e Bianca Reis. Chefe de missão e ex-judoca, Leandro Guilherme projeta bom desempenho

Brasília no pote de ouro

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Assunção — Força motriz do Time Brasil em competições multiesportivas, o judô tem tudo para assumir um papel de protagonismo na participação verde-amarela nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025. De hoje até terça-feira, 14 judocas do país, incluindo os brasileiros Bianca Reis e Lucas Takaki, entram nos tatames da capital paraguaia em busca de mais histórias e medalhas. E a expectativa está alta. Chefe de missão brasileiro e duas vezes medalhista de bronze em disputas olímpicas (Atenas-2004 e Pequim-2008), Leandro Guilherme aposta alto em um grande desempenho da modalidade no primeiro grande evento do ciclo.

O time do judô no Pan Júnior é composto por Clarice Ribeiro, Rafaela Cavalcanti, Bianca Reis, Lucas Takaki, Bruno Nóbrega, Eduarda Bastos, Maria Oliveira, Matheus Nolasco, Luan Almeida, Dandara Camillo, Ana Soares, Jesse Barbosa, Gustavo Milano e Andrey Coelho. Todos chegam ao Paraguai embaixados por resultados importantes nas carreiras. Na primeira edição do evento, em Cali-2021, a modalidade faturou 11 medalhas: seis ouros, uma prata e quatro bronzes. Leandro vê o Brasil com possibilidade de brilhar ainda mais em Assunção-2025.

“Nossa equipe é muito homogênea. Não duvidaria da gente ganhar quase todas as medalhas de ouro. Sem colocar pressão neles, mas é o que eu tenho esperança e fé de que vai acontecer”, projetou, em resposta ao **Correio**. “O judô vem com muita força. A equipe feminina tem quatro atletas medalhistas em campeonatos mundiais de base. É uma geração muito boa. Nossa equipe está mais volumosa do que em Cali e é provável que conquistemos mais vagas para 2027, em Lima. Tenho bastante fé que o judô vai ajudar a catapultar o Brasil para cima no quadro de conquistas”, prosseguiu Guilherme.

Os brasileiros têm papel importante na meta do COB. Atletas do Sogipa (RS), Takaki tem 20 anos, começou a praticar judô aos três e vai competir na categoria Leve (-60kg). O atleta tem no currículo medalhas de ouro de edições da Panam Junior Cup e da CBI

Wander Roberto/COB



Lucas Takaki vem do terceiro lugar na Copa Europeia Júnior em Berlim

Wander Roberto/COB



Bianca Reis ostenta o segundo lugar do ranking mundial dos 57kg do júnior

Judô no Pan Júnior

Hoje	Masculino (60kg e 66kg) feminino (48kg, 52kg e 57kg)	feminino (-78kg e +78kg)
Amanhã	Masculino (73kg e 81kg) e feminino (63kg e 70kg)	
Terça-feira	Masculino (90kg, 100kg e +100kg)	
Quarta-feira		
Equipes mistas		
Horários	10h30 Preliminares 15h Disputa de medalhas	
	Onde assistir: Time Brasil (YouTube), CazéTV e BandSports	

Os medalhistas no evento

Cali-2021	Aléxia Nascimento (-48kg/ouro) Gabriel Falcão (-73kg/ouro) Luana Carvalho (-70kg/ouro) Eliza Ramos (-78kg/ouro) Kayo Santos (-100kg/ouro) Equipe Mista (ouro)	Marcos Santos (-81kg/prata) Nauana Silva (-63kg/bronze) Matheus Pereira (-66kg/bronze) Daniel Bolezina (+100kg/bronze) Luana Oliveira (+78kg/bronze)
------------------	--	--

Tênis

O dia foi de diferentes desfechos para João Fonseca e Beatriz Haddad Maia no Masters 1000 de Cincinnati, nos Estados Unidos. O carioca de 18 anos avançou à terceira rodada após a vitória por W.O. sobre o espanhol Alejandro Fokina, desgastado durante o jogo. A paulistana ficou pela segunda fase, após a derrota por 2 sets a 1 para a australiana Maya Joint. Bia embarcará para o México para o WTA 500 de Monterrey, antes da disputa para o US Open.

Três perguntas para...

LEANDRO GUILHEIRO, ex-judoca medalhista olímpico e Chefe de Missão do Time Brasil em Assunção-2025

Como está sendo a experiência de liderar uma missão do COB?

É muito legal essa experiência. Vivi do outro lado, nunca tive o Pan Júnior, uma competição muito nova. Estar do lado de cá e ver o andamento, o Time Brasil trabalhando, tem sido um privilégio muito grande. Quando você é atleta, está preocupado com o desempenho, mas não está preocupado por trás. É bonito de ver, porque são os jogos deles, também.

O choque com uma nova geração provoca mudanças na abordagem?

Tem uma questão de modular a comunicação com eles. É uma geração diferente da minha. A forma como se fala e se comunica com eles é diferente. Lido com atletas jovens todos os dias. Então, não adianta ter um distanciamento. Eles sabem a importância dos Jogos e são atletas de alto rendimento. Mas é muito fácil se deslumbrar com as coisas e as novidades. Comunicar de uma forma fácil, a importância do que eles estão vivendo e que poucas pessoas estão tendo essa oportunidade e o que vale tudo isso, o contexto que estão inseridos. É importante. Não é só a questão da presença, mas a comunicação é muito importante.

Qual legado o Pan Júnior pode deixar para o futuro olímpico do Brasil?

A gente nunca consegue mensurar exatamente o que significa cada competição para alguém. Quando o atleta participa pela primeira vez de Jogos, vê toda a estrutura de um comitê olímpico, é uma coisa diferente. Por mais que alguns deles tenham participado de competições mundiais, é um cenário e um ambiente diferentes. É provável que eles sejam picados pelo mosquitinho e queiram viver novamente. Esse primeiro contato com o ambiente dos Jogos acaba sendo algo que pode aflorar uma coisa diferente e ser um divisor de águas para o judô e outras modalidades que talvez não tenham tanta tradição. Eu vivo isso no meu campeonato sub-21. Aquilo foi um divisor de águas na minha carreira.

Giro de Assunção-2025

Marina Ziehe/COB



Badminton

Com a porta-bandeira na cerimônia de abertura, Juliana Viana, em ação a partir de 9h30, o badminton vive o primeiro dia de disputas com competições individuais e de duplas mistas.

Miriam Jeske/COB



Mexicanos no caminho

O Brasil terá estreia dupla contra o México no Paraguai. Às 9h, a Seleção feminina de handebol (foto) encara as mexicanas. Às 17h30, as mulheres do vôlei medem forças com as rivais.

Marina Ziehe/COB



Chance de ouro

O remo distribui as primeiras medalhas, hoje, entre 8h15 e 10h45. O Brasil compete com João Batista e Daniel Passold no double skiff. Ontem, conquistaram a primeira classificação do país a uma decisão.

Simone Marinho/COB



Ciclismo

Em Encarnación, o ciclismo mountain bike distribui medalhas a partir de 9h, na disputa feminina. Às 11h, haverá a largada para os homens. A modalidade de rota tem finais nos mesmos horários.

Ana Patricia/COB



Natação

Haverá muita ação no novo Centro Aquático de Assunção. As competições começam às 9h, com as eliminatórias dos 400m Livre, 200m borboleta e 100m peito. Medalhas, a partir das 18h.

Wander Roberto/COB



Esgrima

De 15h30 até 17h50, os atletas brasileiros entram em ação e lutam pelo topo do pódio na Esgrima. Espada, sabre e florete terão definições dos campeões dos Jogos Pan-Americanos Júnior.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Flamengo sofre nos minutos finais, mas vence o embalado Mirassol e se isola na liderança

Três pontos e a ponta

Longe de apresentar um futebol vistoso, o Flamengo sofreu para vencer o Mirassol, sensação da Série A do Campeonato Brasileiro, ontem, por 2 x 1, pela 19ª rodada, no Maracanã. O triunfo rubro-negro teve as assinaturas do zagueiro Léo Pereira e do atacante Gonzalo Plata. Velho conhecido da maior torcida do país, o meia Gabriel descontou para os paulistas.

O Flamengo chegou a colocar 2 x 0 no placar, mas correu riscos após ter a vantagem diminuída. O Mirassol vendeu caro a derrota e poderia ter se despedido do primeiro jogo do Maracanã com placar diferente, se Chico Costa, duas vezes, e Reinaldo tivessem aproveitado melhor as chances claras.

Com o resultado, o Flamengo se isolou na ponta da tabela da Série A, com 40 pontos, e derrubou a invencibilidade de nove jogos do Mirassol. Segundo colocado, o Cruzeiro pode igualar a pontuação e se derrotar o Santos. O rubro-negro leva vantagem no saldo de gols, no número de vitórias e em gols pró.

A vitória flamenguista também foi um presente ao técnico Filipe Luís. O dono da prancheta rubro-negra fez aniversário ontem e completou 40 anos. Com a tensão amenizada depois da eliminação na Copa do Brasil, o treinador ensaia os jogadores para o jogo de ida das oitavas de final da Libertadores, contra o Internacional, na quarta-feira, às 21h30, no Maracanã. Os gaúchos vão embalados para o duelo, após o 3 x 1 aplicado sobre o Red Bull Bragantino, fora de casa. Também ontem, o São Paulo bateu o Vitória por 2 x 0 no Morumbi. O tricolor está há seis jogos sem perder na Série A, desde a chegada do técnico Hernán Crespo.

Gilvan de Souza/Flamengo



O atacante Gonzalo Plata (E) chegou ao terceiro gol pelo Flamengo na temporada, o primeiro no Brasileirão

Hoje

Decadente e pressionado, o Palmeiras busca dar uma resposta aos torcedores, após a queda na Copa do Brasil, com duas derrotas para o Corinthians. O objetivo é provar que a era vitoriosa com Abel Ferreira não terminou. O primeiro jogo após a eliminação é hoje, às 16h, contra o Ceará, no Allianz Parque. O Premiere transmite. Uma novidade para a partida pode ser o lateral-direito Khellven, contratado no início da semana e apresentado

na sexta-feira. Ele está regularizado e deve ser opção entre os reservas.

A rodada tem mais três partidas. No Mineirão, às 18h30, o Santos visita o Cruzeiro. Neymar segue como titular. O jogo terá transmissão da Record, da Cazé TV e Premiere. Duas horas mais tarde, a bola rola para Grêmio e Sport, em Porto Alegre.

São Januário receberá um clássico nacional, às 16h, com transmissão da Globo. O Vasco chega reabilitado depois de bater o CSA por 3 x 1 em casa e quebrar uma sequência

de sete partidas sem vencer.

O goleiro Léo Jardim e o lateral-direito Paulo Henrique retornam após cumprirem suspensão contra o Mirassol no Brasileiro. Daniel Fuzato e Puma Rodríguez, que começaram jogando nas respectivas posições, devem começar no banco de reservas.

A comissão técnica também conta com a volta de João Victor, que cumpriu suspensão contra o CSA. O defensor é cotado para ser titular e formar a dupla de zaga ao lado de Lucas Freitas. O volante

Destaque do dia

Gilvan de Souza/Flamengo



Corinthians

Os sócios do Corinthians decidiram, em assembleia geral realizada ontem, referendar a decisão do Conselho Deliberativo (CD) que destituiu Augusto Melo da presidência do clube. Ele estava afastado desde 26 de maio e, agora, deixa o comando definitivamente após 1.413 votos válidos favoráveis, 620 contrários, além de dois brancos e dois nulos.

Hugo Moura, que foi improvisado no setor diante dos alagoanos, deve voltar à sua posição de origem.

Em contrapartida, o lateral-esquerdo Lucas Piton cumpre suspensão. Ele estava pendurado na última rodada e foi punido com um cartão amarelo. Victor Luís é o reserva imediato da posição. O atacante GB, com um edema na coxa esquerda, e o meia Adson, que se recupera de uma fratura na tibia direita, são desfalques. O zagueiro Lucas Oliveira e o meia Jean Menezes não devem ser relacionados por opção técnica.

SÉRIE D

Ceilândia avança às oitavas

Muitos fantasmas rondavam o Ceilândia antes do duelo que valia vaga nas oitavas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. Desde 1989, nenhum clube do Distrito Federal eliminou um adversário paulista em competições nacionais. Foram 17 tentativas. Todas frustradas. A última vitória de um candango sobre um time do estado de São Paulo foi em 2020, quando o Brasiliense desbancou o Mirassol por 2 x 0 no jogo de volta da fase entre os 16 melhores da quarta divisão, após perder por 4 x 0 na ida. Ontem, o time da região mais populosa do DF quebrou esse tabu ao bater o Água Santa por 1 x 0, com gol de Tarta, e avançar ao segundo mata-mata, contra o Barra-SC.

Havia outro temor pairando sobre o Abadião: a lembrança amarga de 2023, quando o Gato Preto caiu nos pênaltis, em casa, para o Caxias, no penúltimo passo antes do acesso. Após ceder o empate fora de casa para o Água Santa na semana passada, ontem, o alvinegro aproveitou a chance de transformar o ambiente e escrever nova história.

O Ceilândia retorna a campo na próxima semana. A equipe do DF abrirá o confronto contra o Barra-SC em casa. A volta será em Balneário Camboriú (SC), devido aos catarinenses terem melhor campanha. Datas e horários serão confirmados pela CBF. Na segunda fase, a equipe desbancou o Casca-vel-PR por 4 x 0 no agregado.

Marotinha 2025

Prepare-se para uma edição ainda mais divertida, com novo percurso e muito mais espaço para brincar!

- Brinquedos infláveis;
- Atrações culturais
- Lanches deliciosos;
- Brindes especiais;
- Muita música e energia boa.



Acesse o QR CODE e faça a inscrição

VAGAS LIMITADAS!
12 de outubro a partir das 07h

em frente ao Centro Ibero-Americano (ao lado da Torre de TV)

clube 10% DE DESCONTO*

Realização:



Promoção:

CORREIO BRAZILIENSE

Apoio de Comunicação:



cb.dooh



DEBATE

Coautor do clássico *Como as democracias morrem* estará em Brasília, na próxima quarta-feira, para fazer palestra sobre o tema

Steven Levitsky em Brasília

» LUCAS MAIA*

O cientista político e professor norte-americano, Steven Levitsky, coautor do livro *Como as democracias morrem*, estará em Brasília, nesta quarta-feira, às 11h, no auditório da Faculdade do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa. Ele vem a Brasília dar uma palestra, voltada para magistrados, estudantes, acadêmicos e profissionais das áreas de direito e ciência política, sobre os desafios da democracia. A organização é do (IDP), juntamente com a Escola Nacional de Magistratura (ENM). A entrada é gratuita, e o evento será transmitido ao vivo no YouTube. A inscrição pode ser feita pela internet.

Steven é professor da Universidade de Harvard e muito prestigiado na área de regimes políticos e colapsos democráticos. O especialista aborda a crescente ascensão de políticos

autoritários, além da importância do Poder Judiciário para a manutenção do Estado Democrático de Direito e da soberania nacional. A palestra ocorre em meio a uma crise diplomática entre os Estados Unidos e o Brasil, após decisões polêmicas de Donald Trump.

Na conferência, Levitsky fará uma análise comparativa entre a atual situação tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos. O cenário é reflexo do anúncio, de Donald Trump, da alta taxa de produtos de vários países que exportam para os Estados Unidos, inclusive o Brasil, com uma taxa de 50%. Além disso, Trump sancionou o ministro do STF, Alexandre de Moraes, por meio da Lei Magnitsky.

O desembargador e diretor-presidente da ENM, Nelson Missias de Moraes, ressaltou a relevância da palestra. “Nosso objetivo é contribuir diretamente para o fortalecimento da nossa democracia. Em um momento de tensão institucional e de desafios à estabilidade democrática no mundo todo,

Stephanie Mitchell/Divulgação.



Steven Levitsky falará para estudantes, magistrados e políticos

ouvir um dos principais estudiosos do tema é essencial para que magistrados, juristas, acadêmicos e cidadãos reflitam sobre o papel das instituições e as formas de proteger o Estado de Direito”, diz.

Em entrevista ao *Correio*, em 2022, Steven Levitsky ressaltou o perigo de figuras políticas que não aceitam resultados eleitorais democráticos. “No mundo contemporâneo, onde golpes militares à moda antiga e a captura do poder pelo Exército são bem incomuns, os mais preocupantes

indicadores são quando grandes forças, movimentos ou partidos políticos se recusam a aceitar os resultados de uma eleição. Esse é, provavelmente, o indicador número um de que a democracia está sob ameaça. Nós vimos isso, infelizmente, tanto nos Estados Unidos, com o Partido Republicano, em 2020, quanto no Brasil, com a nova aliança de Jair Bolsonaro”, afirma.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

PALESTRA COM STEVEN LEVITSKY

Na próxima quarta-feira, a partir das 11h, no auditório do IDP sul (SGAS II St. de Grandes Áreas Sul 607 - Asa Sul). A entrada é gratuita mediante inscrição pela internet.

CRUZADAS

Renovação dos dados dos clientes	Marco (?), ator de "O Bem-Amado" e "Greta" (Cin.)	Presunto, em inglês	Estação ferroviária carioca tombada pelo IPHAN	As mulheres do Movimento Sufragista
Resultados das chuvas intensas de verão			Esporte do hóquei	
Cidade do Estado de São Paulo				
Alfred Nobel: fundou prêmio com seu nome	Hiato de "luar" (Gram.)		Isto é (abrev.)	Ensino tipicamente online (sigla)
Contraceptivo físico (sigla)		Arma de caçadas		
		Combustível poluente		
Dois países da América do Norte	Presidente durante os Anos de Chumbo		Imposto simbolizado pelo Leão (sigla)	Movimento periódico da natureza
Muito baixos (os preços)	Registro de Imóveis (sigla)			Unidade de medida de safra agrícola
			Partido da África do Sul	
Capital e centro histórico da Croácia	O filtro urinário		Lago, em francês	
Terceira nota da escala musical	Letra que representa o valete no baralho	Fruta silvestre de cor arroxeada	Móvel da sala de aula	
			"Clube da (?)", álbum de Milton Nascimento	Estado da hidrelétrica de Jirau (sigla)
Pousar o avião	Classe socioeconômica dos ricos	Erro cometido por distração		

BANCO — lac. 6/médici — zagreb. 7/esquina. 59

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

P	R	E	S	P	I	R	A	Ç	A	O
O	B	J	E	T	O	S	O	B		
C	O	D	A	D	I	T	U			
D	E	S	O	R	D	E	I	R	O	S
S	C	A	O	C	A	M				
S	E	R	S	E	A	R	A	S		
T	O	M	A	R	P	A	R	A	S	I
S	I	B	O	T	O	D	T			
S	E	L	A	P	L	E	E			
L	I	N	G	U	I	S	T	A	S	
E	A	A	L	B	A	Q				
T	A	L	A	P	R	U	M	O		
I	N	N	R	E	A	G	I	R		
V	E	S	P	E	R	T	I	N	O	
P	O	T	A	S	S	I	O	S	O	

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

SUDOKU DE ONTEM

1	2	4	6	5	7	8	9	3
5	8	6	9	1	3	2	7	4
3	7	9	2	4	8	6	5	1
2	1	8	5	9	6	4	3	7
9	6	7	8	3	4	1	2	5
4	3	5	1	7	2	9	8	6
6	4	2	3	8	5	7	1	9
8	9	3	7	6	1	5	4	2
7	5	1	4	2	9	3	6	8

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Frases da semana do meu bróder Mosquito,

"Meu personal trainer dos sonhos é aquele bebum que tomou um corote e ganhou medalha em corrida de 8km. Nada de whey protein ou pré-treino" (kkkk)

"Dia dos Pais chegando e eu me preparando para mais uma cueca"

"Esqueci de dizer que o Bar do Magal está comemorando 41 anos. Viva o caldo de quiabo!"

"Quero ver quando chegar a moda do 'pequi do amor'"

Conversa na mesa de bar

"Não tente fazer o mundo feliz, você não é cerveja"

Reza brasileira

Boleto nosso de cada dia, nos livrai do Serasa, amém

Viva o mestre Chico Anysio

"O humor é irmão da poesia, o humor é quem denuncia, eu não tenho possibilidade de consertar nada, mas eu tenho a obrigação de denunciar tudo, o humor é tudo, até engraçado"

Poeminha

Morro do que há no mundo: do que vi, do que ouvi. Morro do que vivi. Morro comigo, apenas Cecilia Meireles

Um abração!!!! (em honra a José Vieira)

SUDOKU

	3	4				5		
		7	1	9	8	6		
							1	
8		9	6			1		
6		5						
					2			
				5				
	1		2	7				6
			9					3

Grau de dificuldade: médio www.cruzadas.net

Diversão & Arte

Marcelo Castelo Branco/ Divulgação

ATRAÇÃO DE HOJE DO CERRADO JAZZ FESTIVAL, ROSA PASSOS É A HOMENAGEADA DA EDIÇÃO. A CANTORA FALA AO CORREIO SOBRE O MOMENTO ATUAL DA CARREIRA E RELAÇÃO COM A CIDADE

BAIANA COM BOSSA DE



» MARIANA REGINATO

Homenageada na décima edição do Cerrado Jazz Festival, a baiana brasiliense Rosa Passos é cantora, compositora e violonista com carreira internacional. Este ano, Rosa decidiu focar em realizar uma turnê no Brasil, passando pelo país com o show

Suíte Brasileira, que relembra a trajetória musical. Na celebração dos 10 anos de festival, a artista é homenageada pelo evento por ter participado da primeira edição. Ao Correio, Rosa Passos fala sobre o momento atual da sua carreira, a relação com o jazz, os shows em bares da capital no início de carreira, a conexão que a baiana construiu com Brasília e a expectativa para o show no Cerrado Jazz Festival, hoje, às 19h30.

Você está sendo homenageada na décima edição do Cerrado Jazz Festival. Qual a sensação desse reconhecimento, já que esteve na primeira edição?

Eu me sinto muito feliz. Este ano, para mim, está sendo tão maravilhoso, porque eu resolvi investir no meu trabalho aqui no Brasil. Porque, eu estou sempre no exterior, Europa, Estados Unidos, Japão. Eu resolvi optar pelo Brasil, fazer uma turnê brasileira que sempre foi meu sonho, lá fora já sou realizada. Em junho, fui homenageada pela União Brasileira de Compositores e recebi um troféu por toda minha carreira. E agora, com o Cerrado Jazz Festival, estou sendo celebrada porque fui uma artista que estava presente no início. Eu me sinto muito feliz, honrada, principalmente porque sou uma baiana brasiliense, e um festival daqui estar completando o aniversário é muito importante. Sinto-me lisonjeada com a homenagem.

Você é conhecida pela bossa nova. Qual a relação da sua música com o jazz?

Eu sempre digo que faço música brasileira de qualidade, e dentro disso, tem a bossa nova e faço uma música com conotação jazzista. Ser apenas cantora de Bossa Nova é muito limitante. É essa mistura que faz meu trabalho ser mais conhecido lá fora, porque estou nos grandes festivais de jazz da Europa, dos Estados Unidos.

Como foi sua adaptação na capital? Quando você percebeu que se tornou brasiliense também?

Eu me casei muito novinha e vim para cá. Eu me apaixonei desde o primeiro momento que cheguei a Brasília, as pessoas têm dificuldade de adaptação, mas, para mim, foi amor à primeira vista com Brasília. Sempre tive uma relação maravilhosa. Meus filhos nasceram aqui, meus netos. Em relação a carreira, também nunca tive problema em morar em Brasília, já que sempre tive uma carreira internacional. É uma cidade que eu amo muito, sabe? Assim, não saio daqui, não vou para outro lugar, não tenho intenção. Abracei a cidade desde o primeiro momento que eu cheguei aqui.

No início da carreira, você cantou bastante em bares de Brasília. Como percebe a cena musical na noite brasiliense atualmente?

Na minha época, era uma coisa, agora é outra. Quando eu fiz os bares, foi um convite que recebi de cada casa. Para mim, foi uma experiência musical. Foi um crescimento até como intérprete, mas não posso dizer, agora, porque eu não acompanho isso. Mas era muito diferente, as pessoas, por exemplo, saíam de casa para me ouvir. Eu com o Lula Galvão, Jorge Helder, que hoje são músicos famosos no Brasil inteiro, que tocaram comigo na noite aqui em Brasília. A noite foi como um período de

experiência, eu escolhia um repertório como se tivesse fazendo um show. Naquela época, teve Zélia Duncan, que cantava na noite também, Cássia Eller. Na época da gente, a conotação bar era diferente. É como se fosse um espaço cultural nosso e que as pessoas iam ali para nos ouvir. Isso tudo foi na década de 1980, logo depois, fui convidada para gravar meu disco, e sai desse contexto.

Qual sua expectativa para o festival e o que o público pode esperar do seu show?

Eu estou muito feliz de participar do Cerrado Jazz Festival, porque estou com um trabalho, que venho trazendo desde janeiro pelo Brasil, que se chama Suíte Brasileira, que é o meu concerto, um passeio que eu estou dando pela minha discografia. Todos os lugares por onde eu tenho passado com esse show tem sido muito bem sucedido, as pessoas estão gostando muito, porque eu estou cantando os grandes compositores brasileiros como Tom Jobim, Doris Caymmi, Ary Barroso, Djavan, e composições minhas. É um repertório delicioso, superbrasileiro e que faz parte da minha história discográfica. Consegui juntar um repertório maravilhoso e ao mesmo tempo contando toda minha história. É uma festa, é uma alegria porque a gente faz um trabalho com o maior amor, e eu tenho certeza de que o público vai gostar muito.

ROSA PASSOS NO CERRADO JAZZ FESTIVAL
Hoje, a partir das 19h30, na parte externa da Caixa Cultural (SBS, quadra 4). Entrada gratuita.

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 10 de agosto de 2025

Ano 17. Número 1.054

COMPORTAMENTO
Quando os jogos passam
a ser um problema de saúde

TV+
Formada no teatro, Lorena
Lima estreia em horário nobre

Ser pai muito jovem, mais
velho, solo, atípico... tem
suas particularidades, mas o
amor transformador não
muda. A diferença de idade
entre os filhos de Marcelo
Guimarães de Souza, Daniel e
Maria Valentina, é de 22 anos

As várias faces da paternidade



Do editor

Mais do que uma data comercial, o Dia dos Pais pode ser uma ótima oportunidade para se refletir sobre o papel deles na formação e criação dos filhos, principalmente, quando eles fogem do padrão “normal” de paternidade. Afinal, ser pai adolescente ou voltar a viver essa experiência 25 anos depois do nascimento do primeiro filho tem lá as suas particularidades. É o que mostram a repórter Giovanna Kunz e a estagiária Giovanna Rodrigues na nossa reportagem de capa. Ainda em homenagem a eles, eu conversei com o influenciador Patrício Carvalho, que ao lado do filho mais velho, Daniel, de 17 anos, tem feito o maior sucesso nas redes sociais compartilhando receitas simples e cheias de sabor. Eles aproveitam para brindar os leitores da Revista com o passo a passo de um filé perfeito para comemorar este domingo especial. E mais: pijama como item fashion, makes inspiradas no Cerrado e brinquedo usado na decoração.

Bom domingo e feliz Dia dos Pais!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor: José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br

Subeditora: Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Diagramação: Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br

Diretora de Redação: Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br

Telefones: 3214-1192 e 3214-1156

E-mail: revistad.df@dabr.com.br

Capa: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Reprodução/@undoubtedlyhazy



04 Moda
O uso de pijamas como looks estilosos ganha as ruas. Saiba como usá-los.

06 Beleza
Makes inspiradas no amanhecer, entardecer e anoitecer no Cerrado.

Aquivo pessoal



12 Fitness & Nutrição
Crianças também podem participar de provas de corrida. Saiba os cuidados necessários antes e depois do treino.

16 Saúde
Fundamentais para o bom funcionamento do organismo, os hormônios precisam estar equilibrados.

18 Encontro com o Chef
Fenômeno nas redes sociais, Patrício Carvalho ensina receitas fáceis, práticas e sem deixar a dever a nenhum restaurante.

20 Casa
Brinquedos na decoração? Sim, eles podem levar personalidade para o lar.

22 Bichos
Os pets também sofrem com depressão e outras doenças emocionais. Saiba identificá-las.



Lucas Gatto

24 TV+
Um bate-papo com a atriz Lorena Lima, a Laís de *Vale tudo*, que faz sua estreia no horário nobre.

28 Cidade nossa
A jornalista Vanda Célia Coura fala do exemplo deixado pelos pais.

30 Crônica da Revista
Maria Paula convida os leitores a visitar a mostra sobre os 80 anos das bombas de Hiroshima e Nagasaki em cartaz na Câmara dos Deputados.

No www.correiobrasiliense.com.br

37º CONGRESSO
abraseL BSB 2025

CONEXÕES
ESSENCIAIS

**BRASÍLIA,
13 A 14 DE
AGOSTO
DE 2025.**

**ORIGEM
BRASIL**

UM BRINDE À FORÇA DO NOSSO TERROIR

O 37º Congresso Abrasel acontece nos dias 13 e 14 de agosto, no Espaço Brasil 21. Neste ano, com o espaço Origem Brasil, o evento celebra a qualidade da produção vinícola brasileira com a degustação exclusiva de rótulos nacionais. Participe também da programação completa de palestras com especialistas, líderes e empreendedores em dois dias de muito conteúdo e networking.

Garanta seu lugar e venha brindar conexões essenciais para o seu negócio.

Realização:

abraseL



Parceria de Mídia:

BSR

**CORREIO
BRAZILIENSE**

**PRAZERES DA
MESA**

INSCREVA-SE SYMPLA:



**ACESSE E INSCREVA-SE:
CONGRESSOABRASEL.COM.BR**

Apoio Origem:



Apoio:



Patrocínio Bronze:



Patrocínio Ouro:

**99
Food**



ambev



Sistema
Coca-Cola
Brasil

DIAGEO

Getnet

HEINEKEN

ifood



PicPay
Empresas

pluxee

Rappi

SEBRAE

stone



CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A tendência loungewear ganha as ruas em combinações fashionistas ousadas, modernas e cheias de personalidade

POR GIOVANNA KUNZ

Montar um look pode ser um momento emblemático: às vezes, há entusiasmo para escolher cada detalhe da roupa; em outras ocasiões, a tentação de passar o dia inteiro de pijama fala mais alto. Enquanto um tempo atrás calças listradas, camisolas e shorts de renda eram considerados opções impensáveis para serem exibidas fora de casa, hoje, essas peças se tornam protagonistas de combinações modernas e despojadas.

A tendência loungewear tem uma forte ligação com a moda comfy, que ganhou força pelo desejo das pessoas de se vestirem com conforto após o período de pandemia. Para o designer de moda Pablo Fuky, essas peças são estrategicamente pensadas para oferecer bem-estar. "As roupas com estética de pijama são as mais confortáveis possíveis, geralmente sem fechamentos, mais soltas no corpo, ótimas também para dias quentes", destaca.

Além disso, de acordo com a editora de moda e designer de acessórios Julianna Magdalena, a inclusão da roupa de dormir nos looks do dia a dia propõe uma forma de romper com os padrões do que é visto como adequado. As vestimentas despojadas se tornam um ponto de destaque na hora de montar um visual aconchegante e ousado, o que é também uma forma de nostalgia e reconexão com o passado, pois esses elementos estavam em alta nos anos 2000.

Pijama repaginado

Entre as opções mais versáteis de trajes de descanso para criar combinações estilosas estão a camisa de pijama e as blusas de alça, geralmente

Reprodução/@tiscarine



Os shorts de cetim ganham protagonismo nas composições com pijama

De pijama na rua



Uma combinação moderna com pijama é a de camisola e calça

de seda e com renda. “O uso com alfaiataria, um jeans mais amplo ou ajustado, promove um visual descontraído e estiloso, pronto para o dia a dia em diferentes ocasiões”, diz Julianna Magdalena.

Por não serem roupas pensadas para o uso externo, para que a composição final fique esteticamente agradável, vale apostar em acessórios e outras peças-chave. “Um casaco de couro, uma bota e uma camisola, por exemplo, é uma ideia de produção bem estilosa, podendo ainda ser mais elaborada com outros acessórios, como chapéu, pulseira, colar, brinco, meia-calça, bolsa, lenço”, recomenda Pablo Fuky.

O uso de alfaiataria, jeans e tênis pode trazer ao visual um toque de modernidade e estilo. No entanto, o verdadeiro segredo para equilibrar sensualidade e casualidade não está nos acessórios, e sim na terceira peça. Entre os modelos mais indicados pelos especialistas para deixar a produção mais interessante e imponente, estão as jaquetas jeans e de couro, os blazers, especialmente os alongados, e o trench coat.

A terceira peça tem ainda o poder de transformar completamente a mensagem transmitida pela montagem. “O pijama com um blazer e um scarpin vai trazer uma ideia de look mais elegante, já uma jaqueta jeans e um tênis são uma proposta mais casual”, exemplifica Pablo Fuky.

Estilo com cautela

Os tecidos acetinados e a renda, segundo Julianna, exigem um cuidado especial na produção, especialmente em ambientes onde o dress code é mais tradicional. “Optar sempre por tons mais neutros e rendas delicadas. Aqui, mais uma vez, a terceira peça entra como uma super aliada para suavizar os impactos desses tecidos”, ressalta.

No entanto, Pablo considera que quanto mais ousada a proposta, melhor. A criatividade ajuda a deixar o look mais original e autêntico,



As camisolas nos looks remetem às produções dos anos 2000

DICAS DE PRODUÇÃO

- **Terceira peça estruturada** — Blazer, trench coat ou colete alfaiatado adicionam contraste e estrutura, elevando o look imediatamente.
- **Calçados elegantes** — Trocar o chinelo ou o tênis por mules, scarpins, loafers ou sandálias de tiras finas ajuda a tirar o ar de “look de casa”. Botas de salto médio também funcionam bem com calças listradas ou amplas.
- **Acessórios marcantes** — Use brincos grandes, colares delicados, bolsas de couro e cintos estruturados, que, quando bem posicionados, podem dar definição à silhueta em uma camisola soltinha.

Fonte: Julianna Magdalena, editora de moda e designer de acessórios



As botas também são elementos muito presentes na estética loungewear



O uso da terceira peça deixa o visual mais elaborado

sem as limitações de ter uma combinação específica. “É só não ter medo de ousar e sempre se olhar no espelho. Se estiver se sentindo bem, está perfeito, então”, destaca.

Mesmo assim, alguns truques de styling são infalíveis, como a adição de um cinto à calça ou à camisola para deixar o resultado mais bem produzido. Ou então, pode-se brincar com acessórios, especialmente metálicos, e colocar uma meia-calça para acompanhar a camisola.

Beleza

Os tons do Cerrado

Inspirado pela luz única, pelas cores e pelas memórias afetivas do bioma, o maquiador Marcos Costa transforma a natureza em uma produção autoral com autocuidado e diversidade

POR LOANNE GUIMARÃES*

O cheiro, o amanhecer, o entardecer e o anoitecer únicos sempre foram muito inspiradores para Marcos Costa. Com raízes em Goiás e memórias profundas ligadas ao Centro-Oeste, o maquiador oficial da Natura criou uma série autoral de makes inspirada nas fases do dia e da noite na região. A produção nasce da vivência de quem conhece o bioma não apenas com os olhos, mas com a pele. E é justamente por isso que a preparação da pele para essa produção foi pensada com tanto cuidado.

“As pessoas reclamam muito do clima seco nesta época do ano, e eu acho que a maquiagem, principalmente com ingredientes que mantêm a hidratação da pele, além de embelezar, cuida da pele. Nos batons, temos a composição com ceramida de maracujá, que é superindicada, principalmente, para hidratação da pele e dos lábios. Além disso, ambos têm proteção solar, que é um fator importante”, explica.



Mais que uma maquiagem

Nas três produções, o maquiador inicia com uma limpeza delicada da pele e a aplicação de um multiprotetor para tratamento e proteção, seguido do uso de um sérum. Em peles oleosas, é indicado finalizar a maquiagem com pó. Para Marcos, quando se trata de skincare, independentemente da época do ano, mas, principalmente durante a seca, os cuidados com a pele devem ser redobrados.

“Para o clima seco do Cerrado, uma pele bem cuidada é bom para a saúde e ajuda no resultado da make. Porque a maquiagem usada durante o dia, inclusive, junto com o tratamento adequado, forma uma barreira protetora”, justifica.

Segundo Marcos, entender que maquiagem também se refere à identidade e ao autocuidado é fundamental. “Você usa a maquiagem de acordo com seu estado de espírito, de acordo com seus traços fisionômicos. Então, se tem um lábio fino, tá tudo bem, destaque os olhos. Se tem um olhinho caído, não tem problema também, eu sempre falo, não brigue com aquilo que te incomoda, porque a maquiagem pode completar a sua beleza. Você usa de acordo com seus traços, com seu estado de espírito”, finaliza.

Amanhecer

Na primeira proposta, a maquiagem expressa o início do dia no Cerrado. Nos olhos, o tom dourado do Studio Palette marca os cantos externos das pálpebras, têmporas e maçãs do rosto. Um iluminador rose glow é aplicado nos cantos internos das pálpebras e no topo das maçãs. A máscara preta de volume realça o olhar. Para completar, batom nude, gloss transparente perolado e esmalte marrom nas unhas.

Entardecer

Já na segunda proposta, a beleza do fim de tarde ganha forma marcante nos olhos, que recebem uma sombra azul esverdeada, enquanto na parte interna se tem uma finalização com um bronze avermelhado. A máscara preta destaca os cílios. Nas bochechas, um blush coral traz calor e naturalidade. Os lábios são definidos com lápis nude e um leve gloss cor de boca.

Noite

Para a terceira e última criação, a noite estrelada do Cerrado é a inspiração. Com um tom coral nas pálpebras e nas maçãs do rosto e um toque de perolado na sobrancelha para destacar essas áreas. Detalhes feitos com delineador preto marcam os olhos. O toque final fica por conta da máscara nos cílios e dos lábios laqueados com batom marrom Ultra Care 10-C e gloss.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte



CURSO DE INGLÊS

COMPLETO E FLEXÍVEL.

O **English Wave Duo** é mais do que um curso de inglês, é uma experiência completa, pensada para quem busca fluência com autonomia, prática real e o apoio de uma escola de excelência.

 Estude quando e onde quiser!

 Aprenda com os melhores professores certificados.

 Material didático incluso.

 Aulas ao vivo toda semana para prática real.

 Plataforma interativa com trilhas personalizadas.

 Fluência com suporte pedagógico e ambiente acolhedor.

Ensino online com a experiência de sala de aula.



Aponte a câmera do seu celular para o código, faça a leitura e conheça **English Wave Duo**.



»»» MATRÍCULAS ABERTAS! «««



**CASA
THOMAS
JEFFERSON**

Especial

Aos 23 anos, Guilherme da Silva é pai de João Guilherme, 4 anos, e Henrique, 4 meses



Arquivo pessoal/Estúdio Elite

Diversas maneiras de ser pai

Jovens, experientes, improváveis e especiais: conheça histórias de paternidades que vão além do modelo tradicional

POR GIOVANNA KUNZ E GIOVANNA RODRIGUES*

No dicionário, a palavra “pai” pode ter uma definição simples, mas, na vida real, ela se desdobra em um universo de significados. A figura paterna transcende o laço biológico e se manifesta de inúmeras maneiras, cada uma com seus desafios, alegrias e particularidades. De primeira viagem, com idade mais avançada, solo, adotivo ou vivenciando a paternidade atípica, o amor e a responsabilidade de cuidar de uma vida permeiam todas as jornadas.

O Dia dos Pais é uma data para celebrar essa diversidade. É um momento para refletir sobre as diferentes realidades que compõem a paternidade moderna, uma oportunidade de reconhecer aqueles que se adaptam a novas rotinas, os que lutam por seus filhos com necessidades especiais, os que encaram o desafio de criar sozinhos e os que se dedicam, diariamente, para construir uma relação de afeto muito além da simples obrigação parental. Cada um desses pais escreve uma história única, mas todos compartilham a mesma essência: o compromisso incondicional de amar, proteger e guiar seus filhos.

A paternidade jovem e a mudança de rota

Um exemplo de como a paternidade tem o poder de transformar uma vida é a trajetória de Guilherme da Silva Chaves. Aos 17 anos, ainda no ensino médio, ele descobriu que se tornaria pai. Assim que soube, os primeiros sentimentos foram desespero, por ser muito jovem e não ter condições financeiras para sustentar uma criança, e medo, pois não sabia como contar para os familiares.

Guilherme, porém, foi surpreendido com o suporte que recebeu. “Inicialmente, minha família ficou meio desapontada porque eu era muito jovem. Mas, depois, tive um apoio muito grande. Desde o início, os meus amigos também me apoiaram e aconselharam”, lembra.

Hoje, com 23 anos, Guilherme é pai de João Guilherme, 4, e de Henrique, de apenas 4 meses. De acordo com ele, o maior desafio é conciliar a própria rotina com a dos filhos, especialmente porque, às vezes, é difícil ter alguém para ficar com os meninos. “Uma criança precisa de muita atenção, companhia e, por conta do dia a dia corrido, com faculdade e trabalho, às vezes, chego cansado em casa, mas puxo a última energia para brincar com eles”, garante.

Apesar da dificuldade, a ajuda dos familiares facilita a rotina das crianças com o pai. Mesmo com uma rede de apoio, Guilherme entende que precisou abrir mão de coisas naturais na juventude, como sair e ver amigos frequentemente, para priorizar os filhos. “Eu tive que amadurecer muito porque ainda era uma criança, não tinha responsabilidade com nada e não trabalhava. Então, quando descobri que seria pai, arrumei um emprego e comecei a me preocupar com as minhas ações, pois elas teriam consequências diretas para o meu filho.”

Sonhos adaptados

Aos 26 anos, Gabriel Guedes vive uma realidade de semelhante à de Guilherme. Ele se tornou pai de Maria Flor aos 20 anos, em um momento financeiramente complicado e em que tinha a vida voltada para a curtidão. A notícia da paternidade o deixou nervoso, mas também feliz, e a chegada da filha transformou sua postura e seus planos.

“Quando você tem 20 anos, tudo o que pensa é aproveitar a vida e, de repente, tem outra vida que depende de você. Isso faz você querer ter outra postura”, conta Gabriel. Ele diz que não abandonou os próprios sonhos, mas os adaptou para incluir a filha, que se tornou prioridade. “Todos sempre me apoiaram bastante, o que foi fundamental, já que, na época, a mãe da Maria Flor ainda estava na faculdade e meu emprego tomava quase todo o meu tempo”, lembra.

A maior alegria de Gabriel foi quando segurou a filha no colo pela primeira vez, mas outro momento que



Para Gabriel, a paternidade é uma jornada crescimento pessoal

recorda com carinho é de seu primeiro Dia dos Pais, em que ela cantou para ele. Hoje, com a filha com 6 anos, ele se esforça para conciliar a vida pessoal e profissional, sempre colocando Maria Flor em primeiro lugar.

A paternidade, para ele, vem sendo uma jornada de crescimento pessoal. “Ela me faz querer ser melhor em todos os aspectos, desde o material até em mim mesmo como pessoa, ser mais amável, atencioso, protetor, presente”, reflete. O conselho de Gabriel para outros jovens na mesma situação é que aproveitem esse momento. “Ser pai já é algo incrível, mas ser pai jovem é uma experiência única. Você consegue ser mais próximo, entender melhor os sentimentos, estar disponível de uma forma mais viva.”

Os pais jovens, como Guilherme e Gabriel, ainda sofrem com estigmas relacionados à maturidade e à responsabilidade. De acordo com a psicóloga Andréa Pepino, em vez de os homens serem acolhidos para

que cresçam no papel de pai, muitos são deslegitimados, afastados ou invisibilizados, o que compromete sua vinculação afetiva com os filhos. “Eles vivenciam a paternidade em um momento de autodescoberta e construção da identidade, em que todos, nessa fase, estão se autoafirmando e ainda precisam cuidar de um serzinho”, diz a especialista.

Por conta da ruptura abrupta com os planos da juventude ou dos conflitos internos, uma rede de apoio, que pode incluir avós, tios, amigos, vizinhos, instituições sociais ou religiosas, é um dos principais fatores de proteção para pais em qualquer situação, especialmente os solos e jovens. “Essa rede oferece acolhimento emocional, possibilidade de compartilhar responsabilidades e um ambiente de cuidado”, ressalta a psicóloga.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**

No tempo do coração

Em contraste, alguns indivíduos experienciam a paternidade tardia. É o caso de Marcelo Guimarães de Souza, que está prestes a completar 55 anos. O seu primogênito, Daniel, hoje tem 27 anos, enquanto Maria Valentina, 5 anos, chegou mais de duas décadas depois para trazer ainda mais alegria para a família. “É muito gratificante ter uma criança em casa com essa idade. Mesmo eu já tendo filho, ser pai aos 50 anos trouxe novos desafios, pois são outros tempos, outra época para educar”, descreve.

A segunda filha era um grande desejo de Marcelo, que se casou aos 40 anos. No entanto, foram necessários nove anos de tentativas para que Maria Valentina fosse concebida. Os problemas e as frustrações com os tratamentos quase fizeram o casal desistir da gravidez. A descoberta, então, foi uma explosão de alegria, que veio acompanhada da preocupação com a evolução do bebê, mas tudo seguiu extremamente bem e, além da gratidão, vieram os planos para preparar a pequena para o mundo.

Ciente dos desafios atuais, especialmente com o fácil acesso às informações, Marcelo afirma que a maior preocupação é orientar e oferecer uma educação familiar de qualidade, com princípios e valores. Mesmo com as responsabilidades, a necessidade de ter paciência e com um ritmo bem mais desacelerado do que na juventude, ele reconhece que a maturidade está bem mais presente na paternidade tardia do que na primeira experiência.

No entanto, a felicidade de ter uma criança em casa o faz se sentir tão vivo que, enquanto está brincando com a filha, sente como se fosse uma criança também. “Brincamos de boneca, de esconder, ela me maquia, passa batom, passa esmalte. A gente é muito colado, então é gratificante”, celebra Marcelo.

Além dos rótulos

A sociedade ainda carrega uma série de estigmas e estereótipos de gênero que dificultam a vivência plena da parentalidade por homens. A psicóloga Andréa Pepino ressalta que a população como um



Maria Valentina chegou para completar a família de Marcelo Guimarães 22 anos após o nascimento do filho primogênito, Daniel

todo ainda é muito machista, então poucos espaços institucionais reconhecem ou incentivam a paternidade ativa. “A maioria dos serviços ainda é centrada na figura materna, o que reforça a exclusão simbólica dos homens no universo do cuidado, reforçando os pré-conceitos”, destaca.

O psicólogo Paulo Henrique Souza acrescenta que a paternidade é uma função que não possui manual e que a ideia cronológica também não necessariamente indica uma equivalência. “Todo pai, do novo ao envelhecido,

precisará rever suas expectativas diante do nascimento de um filho e precisará de alguma maneira alçar estratégias de cuidado com essa criança que vem com uma série de especificidades”, destaca.

Com isso, segundo a especialista Andréa Pepino, desconstruir esses estigmas é essencial para promover a equidade parental e permitir que os homens exerçam um papel de protagonismo na criação dos herdeiros. “É preciso reconhecer que homens também amam, cuidam, educam e sofrem por seus filhos.”

Amor que move montanhas

Aos 43 anos, Anderson Cabral tem cinco filhos: Catarina, 10 anos; Miguel, 8; Samuel, 4; e as gêmeas Maria e Ana, 2. Ele não imaginava que a vida o levaria a uma jornada tão complexa e, ao mesmo tempo, transformadora. “Um pai nasce junto com seu filho e temos que aprender a cuidar dessa vida frágil”, reflete Anderson, que descobriu um desafio maior da paternidade quando as caçulas nasceram prematuras. Uma delas, Maria, foi diagnosticada com paralisia cerebral após uma bradicardia grave nas primeiras 24 horas de vida.

O diagnóstico trouxe uma nova realidade para a família, exigindo adaptações na rotina e na casa. A principal dificuldade, segundo Anderson, foi encontrar profissionais capacitados e lidar com os altos custos dos tratamentos. “A questão financeira é a mais difícil, pois na rede pública, infelizmente, não existe o suporte adequado”, desabafa.

Para Anderson, Maria não o torna diferente dos outros pais, mas, sim, “mais ávido por mudanças concretas em que nossos filhos tenham as mesmas oportunidades que as crianças típicas têm”. Ele e a esposa, Karolina Cabral, precisaram priorizar o desenvolvimento de Maria, e a família se uniu para dar o apoio necessário.

“O dia em que eu vi a Maria dando seus primeiros passinhos no andador, bem ‘alinhadinha’, sustentando o pescoço, eu me emocionei muito”, relembra. Apesar das dificuldades, as pequenas vitórias enchem o pai de orgulho. E, para Anderson, a maior lição que sua filha o ensinou é que a vida é um dom de Deus, e que é preciso lutar por cada oportunidade de ser feliz e independente.

Ele conta que a chegada dos filhos mudou tudo, e seu viver passou a ter um propósito maior. Como pai, esforça-se para que Maria tenha acesso ao que há de melhor em sua reabilitação, mas o emocional e o psicológico podem ficar abalados, e o cansaço bater forte. Mesmo assim, encontra forças para persistir na tarefa. “A paternidade, mais do que uma atividade, é uma missão, missão essa que eu abraço com responsabilidade e amor”, completa.

Idealização

O psicólogo e professor do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac Paulo

Arquivo pessoal



Anderson Cabral conta que a chegada dos filhos mudou tudo, e seu viver passou a ter um propósito maior

Henrique Souza afirma que o exercício da paternidade sempre é um encontro inesperado, especialmente por conta da idealização por parte dos progenitores, pois essas expectativas evocam desejos, sonhos e outras ambições que beiram a perfeição. Segundo ele, quando um filho tem uma condição específica, os responsáveis se deparam com uma quebra ainda maior da ilusão desse ser idealizado. “Ou seja, os pais precisaram refazer todo o projeto anterior sobre o cuidado do filho, os planos, as ambições, mas acima de tudo, sobre o próprio ideal”, destaca.

Essa necessidade de reinventar os planos e as crenças foi sentida na pele por Anderson, mas ele acredita que a experiência com Maria é ainda mais enriquecedora do que qualquer outra. “Uma família especial consegue ver um amor puro, despretenso e diferente de tudo. Quase nunca é romântico e muito menos suave, mas é verdadeiro e nos ensina muito todos os dias. Nunca desistam de suas crianças. Eles sempre conseguem tirar o melhor de nós e nos fazer melhor para que elas tenham mais oportunidades, nesse mundo que muitas vezes é cruel, mas que merece que nossas crianças façam parte, sejam felizes e sejam respeitados”.

As corridas de rua são populares entre os adultos. Mas o que poucos sabem é que as crianças também entraram na onda. Por isso, é importante estar atentos aos treinos e riscos de lesões

POR EDUARDO FERNANDES

Quando se é criança, brincar pode ser a parte mais legal da rotina. Estar com os amigos, desfrutar de um bom futebol ou passar horas a fio dando nomes para bonecas. De fato, a infância é um período e tanto. Mas é nessa fase, também, que os pais aproveitam para investir no desenvolvimento dos filhos. Assim, os esportes aparecem como uma ótima alternativa. Para os adultos, todos sabem que as maratonas são um sucesso. E entre as crianças, esse universo tem sido extremamente convidativo.

No entanto, é necessário estar atento às preparações ideais para os pequenos. Em outubro, com apoio do Correio Braziliense, a Marotinha 2025 — competição para atletas mirins — promete alegrar crianças e orgulhar os pais. Dessa maneira, fica o questionamento: como prepará-los para uma corrida? Professora de educação física do Ceub, Leandra Batista afirma que o público infantil, que está nesse mundo de forma competitiva, precisa receber uma estrutura adequada de treinos.

“Em crianças que praticam corrida de forma competitiva, é essencial respeitar as fases do desenvolvimento motor, monitorar sinais precoces de dor e desconforto e adaptar atividades conforme a maturidade física e mental. A prevenção de lesões deve considerar não apenas a técnica, mas também o contexto biopsicossocial da criança”, afirma. Pensando nas possíveis contusões, crianças e adolescentes estão expostas a riscos semelhantes aos dos adultos.

Na corrida, especialmente quando praticada de forma sistemática e competitiva, os principais riscos de lesões por esforço repetitivo são as apofisites, tração

em áreas de crescimento ósseo (apofisites), muito comuns devido à imaturidade do esqueleto ou em locais em que os tendões se inserem no osso — como calcâneo, joelhos e região pélvica. “Tensões podem gerar microlesões por uso excessivo, principalmente em fases de estirão de crescimento”, descreve Leandra.

Quanto à preparação até o dia da maratona, os pais precisam olhar cuidadosamente para a rotina de treinamentos. Isso porque, segundo a profissional, a estrutura óssea e muscular de uma criança em desenvolvimento não está preparada para o impacto de treinos e corridas de longa distância, especialmente se realizados de forma intensa, frequente ou com foco competitivo. De acordo com ela, os ossos possuem regiões cartilaginosas (cartilagens fisárias), essenciais para o crescimento, mas frágeis e suscetíveis a lesões por sobrecarga.

Além disso, ossos, músculos e tendões crescem em velocidades diferentes, o que pode gerar desequilíbrios biomecânicos, tensões nos tecidos e aumento do risco de lesões. “Outro ponto é que crianças têm menor controle neuromuscular, reduzindo a eficiência na absorção de impactos e favorecendo sobrecargas em articulações e tendões. Estudos mostram que crianças entre 3 e 8 anos ainda estão desenvolvendo controle postural e coordenação — habilidades fundamentais para manter a técnica e o ritmo em corridas longas”, completa.

Exemplo em casa

O primeiro exemplo sempre vem dos familiares. Se uma criança deseja surfar na onda dos esportes, muitas das influências surgem por meio de seus espelhos diários. André Alves, 35 anos, é pai do pequeno Augusto, 5. O filho vai participar da Marotinha e garante que o incentivo vem tanto dele quanto da esposa.

QUAL O PAPEL DOS LANCHES?

Os lanches ajudam a prevenir hipoglicemia e fadiga, já que crianças têm reservas menores de glicogênio. Em provas mais curtas, muitas vezes não são necessários, mas podem ter um efeito psicológico e motivacional positivo. O ideal é que sejam leves e de fácil digestão, como banana, uva passa ou barrinhas de cereal sem excesso de açúcar.

Fonte: Dayanne Maynard, professora de nutrição do Ceub

SINAIS DE LESÕES

- Dor persistente mesmo em repouso ou que retorna após treinos.
- Inchaço ou sensibilidade em joelhos, calcânes ou quadris.
- Alteração na corrida, como mancar ou evitar apoio completo do pé.
- Mudanças de humor, perda de interesse pela corrida ou queda no desempenho escolar, que podem indicar estresse físico ou psicológico.

Fonte: Professora de educação física do Ceub, Leandra Batista



Pequenos corredores

Por enquanto, vencer ou perder não é importante. Todavia, André enxerga nessa fase a importância do aprendizado e, principalmente, mesclar ensinamentos que absorveu durante a infância. “Digo para ele que dê o seu melhor. Caso não vença, que busque aceitar a derrota.”

Correndo e comendo bem!

Para além da parte física, a alimentação é fundamental para que a criança realize uma excelente corrida. Com o filho, André preza por uma boa hidratação. Geralmente, Augusto come antes de treinar e tem uma ‘dieta’ tranquila. “Damos fruta, pão e cuscuz com ovo. Sabemos que ele é pequeno, por isso balanceamos. Oferecemos suco natural, com coisas saudáveis, sempre no meio-termo”, afirma.

Entre o público adulto e infantil, essa necessidade nutricional carrega algumas diferenças. Dayanne Maynard, professora de nutrição do Ceub, explica que as fases de desenvolvimento e os objetivos fisiológicos são as questões mais importantes. No caso das crianças, a prioridade é garantir crescimento e desenvolvimento saudável. Isso significa que as necessidades energéticas englobam não apenas a prática esportiva, mas também o crescimento físico, a maturação óssea e o desenvolvimento cognitivo.

A dieta deve ser equilibrada e variada, com calorias suficientes para evitar deficiências, proteínas para construção muscular e celular e micronutrientes essenciais, como cálcio, ferro, zinco e vitamina D, que fortalecem os ossos e a imunidade. “Outro ponto importante é a menor capacidade das crianças de regular a temperatura corporal, o que torna a hidratação ainda mais crucial. Já para o atleta adulto, o foco é desempenho e recuperação”, destaca.

Desse modo, a alimentação é ajustada ao tipo e à intensidade do esporte, com ênfase em proporções específicas de macronutrientes, ingestão maior de carboidratos antes e depois de treinos intensos e proteínas para recuperação. Em alguns casos, pode haver necessidade de suplementação. Quanto aos dias que antecedem a corrida, o ‘carregamento’ de carboidratos, comum

entre atletas mais velhos, não é indicado para crianças. Isso porque elas não utilizam glicogênio da mesma forma que os adultos, apresentando maior dependência da oxidação de gorduras como fonte de energia durante o exercício aeróbico e menores reservas de glicogênio muscular e hepático.

Além disso, forçar um alto consumo de carboidratos pode causar sobrecarga calórica, desconforto gastrointestinal e alterações no metabolismo. O aconselhado é oferecer uma dieta equilibrada e rica em nutrientes: carboidratos complexos (arroz, batata, aveia, massas integrais), proteínas magras (frango, ovos, feijão), frutas, verduras e gorduras saudáveis (azeite, abacate, castanhas em pequena quantidade). “Na véspera da corrida, uma leve ênfase em carboidratos no jantar pode ajudar a garantir energia para a prova”, ressalta.

Antes e depois

Pensando na refeição pré-prova, o recomendado é priorizar carboidratos leves e de fácil digestão, evitando excesso de gorduras, fibras e proteínas, para não retardar a digestão. De acordo com Dayanne, a hidratação deve estar em dia, mas sem exageros imediatamente antes da largada. “Um exemplo é pão integral com geleia de frutas, banana e iogurte natural. O ideal é que essa refeição seja feita entre 1h30 e 2h antes da competição. Se o intervalo for menor que uma hora, é melhor optar por um lanche mais leve e líquido, como um iogurte”, detalha.

Nesse mesmo caminho, a recuperação pós-corrida é fundamental. Embora o desgaste muscular infantil seja menor que o de adultos, proteínas de boa qualidade ajudam na reconstrução muscular e no crescimento, como iogurte natural, leite, ovos, queijo branco e frango desfiado. É necessário repor energia com carboidratos saudáveis: frutas (banana, maçã, mamão), pão integral, arroz, batata doce ou macarrão. “Evitar ultraprocessados é essencial, pois o corpo está mais receptivo a nutrientes nesse momento, e alimentos industrializados, ricos em açúcar e gordura, podem prejudicar a recuperação e criar hábitos alimentares pouco saudáveis”, finaliza.

MAIS RECOMENDAÇÕES

Diretrizes internacionais e associações pediátricas esportivas orientam sobre distâncias seguras para cada fase:

- 3 a 5 anos: atividades lúdicas e recreativas, distâncias curtas (até 400m), sem foco em performance. Brincadeiras como perseguições e circuitos são mais indicadas que percursos lineares.
- 6 a 9 anos: até 1km, mantendo caráter recreativo, com foco na coordenação e resistência leve, sem cobrança de ritmo.
- 10 a 12 anos: até 2km a 3km, trabalhando técnica e resistência básica, sem pressões competitivas excessivas.
- 13 a 15 anos: até 5km, já com orientação profissional, introduzindo conceitos de treino sistematizado (alongamento, fortalecimento e periodização).
- A partir de 16 anos: distâncias acima de 5km, sempre em programas supervisionados e progressivos.

Não é aconselhado que crianças menores de 12 anos participem de provas acima de 5km ou treinos intensivos. Meias-maratonas (21km) e maratonas (42km) são totalmente contraindicadas para menores de idade, pelo risco de danos físicos permanentes e sobrecarga emocional.

MAROTINHA 2025

Data: 12 de outubro

Local: no Eixo Cultural Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Horário: a partir das 7h

Inscrições no site oficial: www.correrbrasil.com.br

16/AGO SÁB. 19H

MANÉ GARRINCHA ARENA BRB

MAYKE **FELIPE REI** **HARIEL** **MARCELO FALCÃO**

VENDAS ONLINE FURANDO AFILA.COM

VENDAS FÍSICAS OFICINAS DINIZ

CORREIO BRAZILIENSE

CLUBE 35% DE DESCONTO

Comportamento

Entre streamings diários e maratonas de jogo, jovens enfrentam o desafio de equilibrar performance e saúde mental

POR GIOVANNA KUNZ

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu o distúrbio de games como um problema de saúde mental. O vício em jogos eletrônicos, conhecido como gaming disorder, foi adicionado à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, a CID, com o intuito de ajudar a população e as instituições de saúde a identificar riscos e promover tratamentos adequados à condição.

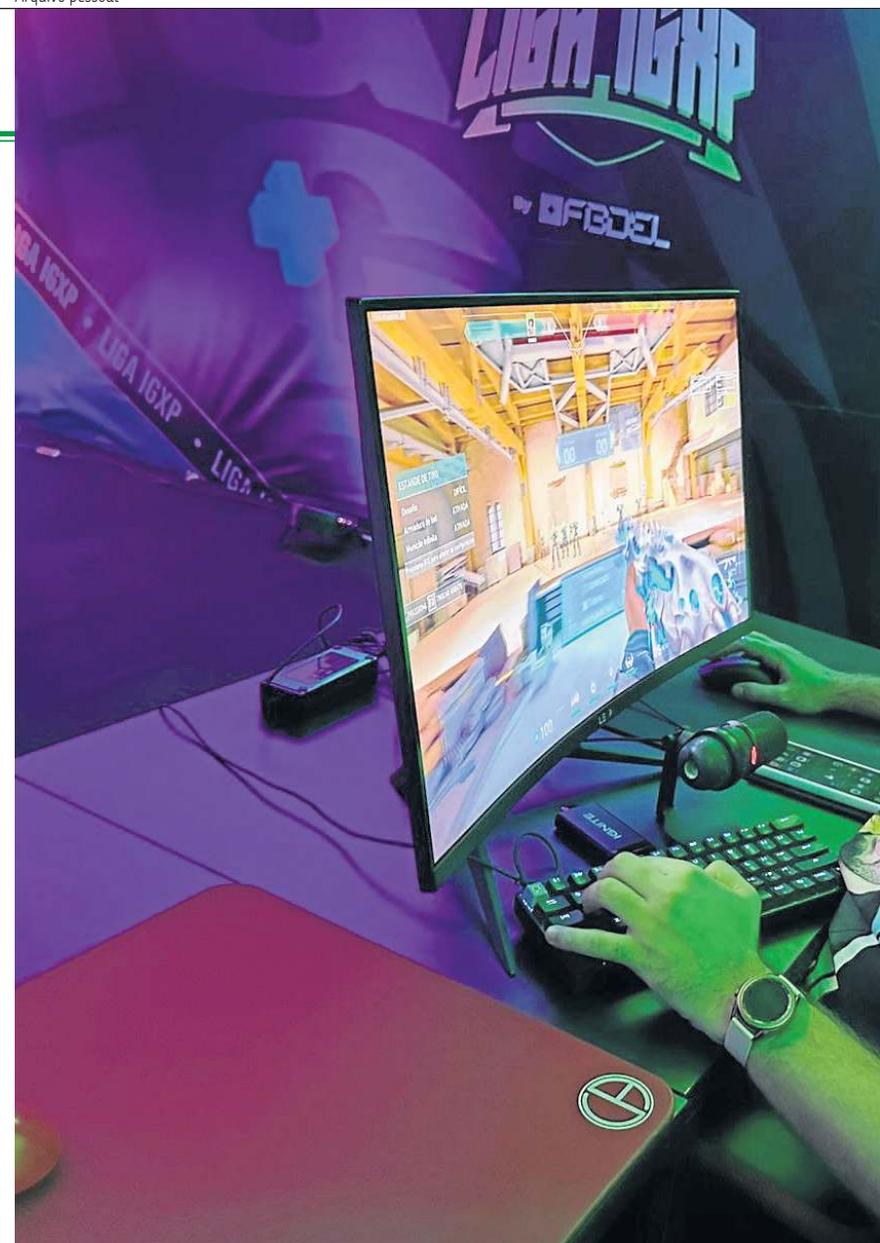
Segundo a psicóloga com experiência em atendimento a dependentes de jogos Claudia Gomes, o transtorno é um padrão de comportamento disfuncional e persistente. “É quando o jogo deixa de ser uma atividade prazerosa e passa a ser compulsiva, levando a vários prejuízos significativos na vida da pessoa”, alerta.

Entre os principais critérios para o diagnóstico do problema, de acordo com a especialista, estão perda do controle da duração e da frequência das partidas, prioridade crescente do jogo em comparação com outras áreas da vida, como trabalho, estudo, sono, alimentação e vínculos afetivos. “A pessoa prioriza o jogo e deixa de exercer outros papéis sociais, trazendo prejuízos emocionais, sociais e financeiros”, salienta.

Para o diagnóstico existir, ele deve ser persistente por pelo menos 12 meses e “provocar comprometimento significativo ou sofrimento relevante”. Esse período é longo porque os critérios de reconhecimento não são sempre negativos, especialmente por ser comum que os jogadores dediquem uma parcela grande de tempo para a atividade. “Muitos jogam todos os dias e, ainda assim, mantêm um bom funcionamento social, familiar e profissional”, diz.

Jogador semiprofissional de Valorant, Ian Naio Blower, 24 anos, afirma que tenta conciliar os momentos de entretenimento com as obrigações diárias. Normalmente, dedica-se a atividades da faculdade e do trabalho durante o período da manhã e da tarde e, à noite, participa de algumas partidas. “Particularmente, sou acostumado a ficar de 10 a 12 horas olhando para a tela, então o único problema que tenho é a questão postural de ficar muito tempo sentado na cadeira”, explica. Apesar disso, os familiares do jovem desaprovavam o tempo que ele destinava à atividade, mas se acostumaram. Já os amigos, praticamente todos compartilham o hobby. Assim, nenhum encara como algo negativo.

GOOD GAME OU GAME OVERS?



Ian Naio Blower joga com os amigos todos os dias, mas tenta manter o equilíbrio entre trabalho, estudo e diversão

Mesmo sem grandes prejuízos, o jogador afirma que a saúde mental deveria ser mais discutida nesse meio, pois o vício em jogos é um ‘tabu’ que quase nunca é citado na comunidade. “No meio competitivo do jogo que pratico, existem organizações que dão a devida atenção à saúde mental e contratam psicólogos esportivos para ajudar os atletas. Mas, infelizmente, ainda é um tabu, e a maioria não se interessa pelo assunto”, enfatiza Ian.

Streamer e jogadora profissional, Stephanie Santos, 28, dedica muito tempo ao jogo, especialmente por transmitir as partidas ao vivo na internet. Por trabalhar com isso, considera essa constância como algo natural. Contudo, percebe que muitos dos seguidores que a acompanham reservam horas diárias em frente às telas — e nem se dão conta.

Ainda que nunca tenha se deparado com casos de vícios em jogos, vez ou outra a streamer aconselha os fãs a buscarem outras atividades, sobretudo para aqueles que costumam se queixar de cansaço mental. “Tudo que se faz em excesso é prejudicial. Trabalho com jogos, mas também tenho outros afazeres e hobbies que me distraem”, adiciona.



Reprodução/Instagram



Como o gaming disorder não é muito discutido dentro da comunidade, Stephanie Santos acredita que os influenciadores têm um papel relevante na promoção de um uso saudável dos games, pois costumam servir de exemplo para os seguidores. “Como streamer, tento criar uma comunidade acolhedora, conversando com as pessoas para pensarem no jogo como um divertimento e não como algo obrigatório.”

Sem pausa

Na avaliação de Claudia Gomes, a grande diferença entre um jogador assíduo e um indivíduo com o distúrbio está no grau de controle. “O jogador com dependência apresenta perda de controle e perda de liberdade sobre o comportamento de jogar, com falhas repetidas nas tentativas de diminuir a intensidade, forte sofrimento emocional, principalmente irritabilidade e ansiedade, insistência no comportamento, mesmo com prejuízos evidentes, e uso do jogo como forma de regulação emocional”, explica.

A psicóloga Jéssica Gomes afirma que, quando não há vício, o indivíduo entende que a vida dele não é os jogos, e que eles são apenas entretenimento. “Um jogador assíduo, ou seja, não dependente dos jogos, consegue enxergar tal atividade com limites, sabendo que existe um período que precisa ser respeitado para sair daquela tarefa.” De acordo com a especialista, crianças e adolescentes estão mais vulneráveis à condição, especialmente pela imaturidade e por buscarem validação e pertencimento.

“Uma forma de não demonizar os jogos é enxergá-lo como diversão e que crianças e adolescentes são muito mais vulneráveis a vícios do que os adultos. Jogar não é uma sentença de morte, mas, como tudo na vida, precisa ter limites”, salienta Jéssica.

Tratamento terapêutico

Apesar de cada caso necessitar de um atendimento especializado, as psicólogas Claudia Gomes e Jéssica Nogueira concordam que a abordagem terapêutica não costuma envolver interrupção total do jogo. “Reeducação do uso é a melhor opção. Quebrar um comportamento de uma vez abre espaço para muitos riscos psicológicos, podendo chegar a serem físicos. A reeducação do uso e da forma como o indivíduo lida com os games ajuda a melhorar essa relação e, conseqüentemente, as outras também”, diz Jéssica Nogueira.

Stephanie Santos vive da criação de conteúdo gamer nas redes sociais

O LADO BOM DOS JOGOS

Embora exista exagero a respeito do debate sobre a relação dos jogos com possíveis problemas, os benefícios ligados à atividade são inúmeros. Além da timidez que se dissipa e da satisfação pessoal de alcançar objetivos e participar das comunidades, os players percebem diversas habilidades conquistadas por meio do hobby. Stephanie Santos diz que houve melhora na atenção, no foco, no raciocínio lógico e aprendeu outro idioma, principalmente em jogos de história. Já Ian Naio Blower acredita que os games melhoraram a capacidade de raciocínio rápido e tempo de reação. “Em outras áreas, acredito que a minha experiência em jogos me ajude muito a aprender tarefas e funções com mais facilidade, já que você tem que estar em constante adaptação”, afirma.

SINAIS DE ALERTA DO GAMING DISORDER

- Necessidade de jogar por períodos cada vez maiores para atingir o mesmo nível de prazer ou excitação.
- Abstinência emocional: irritabilidade, ansiedade ou depressão quando não pode jogar.
- Negligência de responsabilidades: queda no rendimento escolar ou profissional, isolamento progressivo e afastamento de amigos e familiares.
- Mentiras recorrentes ou minimização sobre o tempo dedicado ao jogo e tentativas de esconder esse comportamento.
- Uso do jogo como fuga emocional, para lidar com estresse, frustração, solidão ou tédio.
- Comprometimento do sono, alimentação ou higiene pessoal em função dos jogos.

Produzidos pelo sistema endócrino, os hormônios são os mensageiros químicos que mantêm o metabolismo em harmonia. Mas basta uma alteração para que surjam os desequilíbrios, que trazem sérias consequências físicas e psicológicas

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Hormônios são substâncias produzidas pelo sistema endócrino e têm função essencial no metabolismo: equilibram desde a temperatura corporal até o humor, o sono e o apetite. Quando essa “orquestra química” perde o compasso, surgem os desequilíbrios hormonais, condição que, segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), atinge milhares de brasileiros todos os anos.

O desequilíbrio hormonal pode ter diversas causas, como genética, envelhecimento, doenças autoimunes, uso de certos medicamentos, hábitos de vida ou até infecções. Fatores externos, como o uso de hormônios para fins estéticos, proibido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), também representam risco. Medicamentos como corticoides, imunoterapias e remédios para arritmia ou distúrbios psiquiátricos podem agravar ou desencadear desequilíbrios, levando a complicações como infertilidade, osteoporose e doenças cardiovasculares.

A endocrinologista Áurea Magalhães explica que sintomas como cansaço extremo, alterações de peso, queda de cabelo, ressecamento da pele, irritabilidade e diminuição da libido merecem atenção. “O termo desequilíbrio hormonal funciona, praticamente, como um guarda-chuva: pode indicar doenças da tireoide, diabetes, tumores hormonais, entre outros. Quando esses sinais são persistentes ou aparecem juntos, é hora de procurar avaliação médica”, alerta.

Além do físico, o desequilíbrio afeta o mental, como no hipotireoidismo, que pode levar à depressão e a dificuldade de concentração; o hipertireoidismo, causador de ansiedade e irritabilidade; e a menopausa, que pode vir acompanhada de distúrbios do sono e sintomas depressivos. “É essencial olhar para o paciente como um todo e oferecer acompanhamento psicológico quando necessário”, reforça.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Fora de

PRINCIPAIS INDÍCIOS E SINTOMAS

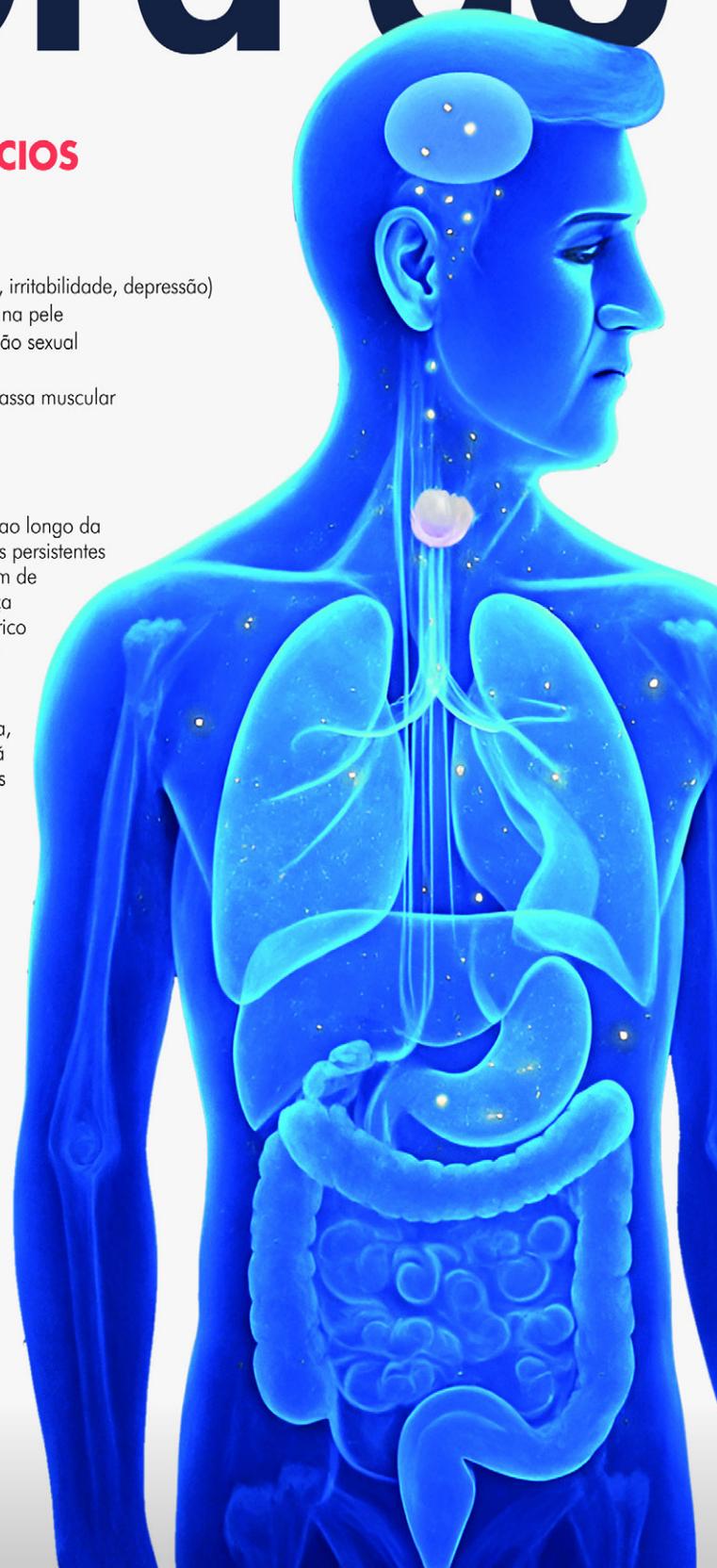
- Cansaço persistente e fadiga
- Mudanças inexplicáveis no peso
- Alterações de humor (ansiedade, irritabilidade, depressão)
- Queda de cabelo ou mudanças na pele
- Alterações menstruais ou disfunção sexual
- Insônia ou sonolência excessiva
- Redução da libido e perda de massa muscular

DIAGNÓSTICO

- Pequenas oscilações hormonais ao longo da vida são naturais, mas alterações persistentes e associadas a sintomas precisam de avaliação. O diagnóstico começa com anamnese detalhada, histórico familiar, uso de medicamentos e exames laboratoriais feitos em horários adequados. “Exames, como a dosagem de testosterona, devem ser coletados pela manhã e em jejum para evitar resultados falsamente baixos”, detalha a endocrinologista Áurea Magalhães.

TRATAMENTO

- O tratamento depende da causa identificada, incluindo ajustes no estilo de vida, medicamentos, cirurgias ou reposição hormonal. Segundo estudo da *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, a reposição hormonal, quando bem indicada, pode melhorar sintomas como fogaços, insônia, perda de libido, e proteger contra osteoporose. Nos homens, pode aliviar sintomas da andropausa, como perda de energia, desânimo e disfunção sexual.



sintonia

DESEQUILÍBRIO EM MULHERES

- As mulheres são mais propensas a sofrer com oscilações hormonais. Puberdade, gestação, pós-parto e menopausa trazem variações intensas que podem causar irregularidades menstruais, ganho de peso, distúrbios do sono, fadiga, mudanças de humor, alterações na pele e a síndrome do ovário policístico (SOP), que afeta cerca de 10% das mulheres em idade fértil, segundo a SBEM.

DESEQUILÍBRIO EM HOMENS

- Nos homens, a queda gradual da testosterona — cerca de 1% ao ano após os 30, conforme a Mayo Clinic — pode levar a declínio da massa muscular, aumento da gordura corporal, fadiga, perda de libido e até disfunção erétil. Condições genéticas, como a síndrome de Noonan, também estão associadas a alterações hormonais. Homens acima dos 40 anos podem desenvolver resistência à insulina, diabetes tipo 2, dislipidemia e hipertensão, aumentando o risco cardiovascular.

USO DE ANABOLIZANTES

- O uso regular de anabolizantes aumenta as chances de problemas, como supressão da produção de testosterona, acne, queda de cabelo, mudanças de humor e problemas de fertilidade, além de aumentar o risco de doenças cardíacas e problemas de saúde a longo prazo.

CASO CONHECIDO

- A apresentadora Oprah Winfrey falou publicamente sobre seu desequilíbrio hormonal causado pela menopausa em 2022, durante um episódio do programa *The Checkup With Dr. David Agus*. Na ocasião, ela relatou sentir palpitações noturnas intensas, que a levaram a temer por sua vida.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Palavra do especialista

Quais são os principais benefícios e riscos da reposição hormonal, e como o acompanhamento médico ajuda?

Entre os benefícios estão a redução dos sintomas do climatério, melhora do sono, da pele e da saúde óssea. Por outro lado, há riscos como aumento de câncer de mama, tromboembolismo e AVC, que variam conforme idade, tipo de hormônio e histórico familiar. O acompanhamento médico avalia se os benefícios superam os riscos.

Como a reposição hormonal difere entre homens e mulheres?

Nas mulheres, é indicada para menopausa precoce ou sintomas graves, com estrógeno e progesterona (ou só estrógeno em quem retirou o útero). Nos homens, apenas em hipogonadismo confirmado, usando testosterona. Não é indicada para envelhecimento normal ou estética.

Em quais casos a reposição costuma ser mais indicada?

Na falência ovariana precoce, pelo risco de osteoporose e doenças cardiovasculares, e em homens com hipogonadismo documentado, que têm sintomas como cansaço, perda muscular e baixa libido. É importante buscar avaliação para prevenir complicações e manter a qualidade de vida.

Cristina Khawali é endocrinologista dos laboratórios Delboni e Salomão Zoppi, do Grupo Dasa



De pai pra filho

Fenômeno nas redes sociais, Patrício Carvalho compartilha, ao lado do filho mais velho, Daniel Carvalho, receitas descomplicadas e cheias de sabor

Arquivo pessoal



A paixão por churrasco foi herdada do pai ainda na infância e passada para o filho mais velho. O que Patrício Carvalho, 37 anos, não imaginava, porém, é que o hobby compartilhado em família se tornaria profissão. Mais que isso: mudaria o rumo da sua vida. Fenômeno nas redes sociais com mais de 12 milhões de seguidores, o baiano que adotou Brasília como lar uniu dois interesses — internet e gastronomia — e se tornou referência no Brasil quando o assunto é aquele churrasquinho de fim de semana.

Mas para chegar a esse nível de sucesso, precisou de quase uma década de muitos experimentos, estudo e trabalho. Quando concluiu o ensino médio, Patrício ingressou na faculdade de negócios na internet e, de cara, encantou-se pelas fotos de gastronomia. “Eu fui me apaixonando cada vez mais por essa arte e comecei a trabalhar na área”, lembra. Logo estava prestando serviço para restaurantes e

bares da cidade, fotografando pratos, preparando a identidade visual de cardápios e cuidando das redes sociais dos estabelecimentos.

Percebeu ali um grande filão. “Eu vi que a internet estava começando a virar uma vitrine para pessoas que queriam se expor com autenticidade, com pessoas anônimas começando a atingir um público maior. E vi isso como oportunidade”, lembra. Em 2015, passou, então, a experimentar, publicando suas fotos no Facebook e no Instagram — naquela época, essas redes ainda não trabalhavam com vídeos. Mas ele estava certo de que esse seria o caminho do momento.

Patrício pegou, então, um atalho: o WhatsApp. “Nossos primeiros vídeos viralizaram nos grupos de WhatsApp. Eu recebi feedback até de gente da Alemanha falando que tinha recebido o vídeo do grupo de churrasco que participava. Eu botava (o link) no Facebook e no Instagram, as pessoas baixavam e compartilhavam nos grupos.”

O pai de Patrício, José de Souza Carvalho, é pecuarista e sempre teve uma relação muito forte com o universo dos churrascos. “Ele era considerado o mestre da grelha dos amigos e da família.” Já a mãe é uma cozinheira de mão cheia, e foi em meio a mesas fartas e reuniões em torno do fogo a lenha que o influenciador cresceu. “Meu pai e minha mãe foram minha referência”, orgulha-se. E eram justamente as receitas aprendidas com eles que Patrício compartilhava nos vídeos.

O baiano, que chegou a Brasília quando tinha 11 anos e nunca mais deixou o Quadrado, sempre teve em mente que faria vídeos totalmente diferentes dos que existiam do mercado — com alta qualidade e algum diferencial. Entre 2017 e 2018, as redes sociais começaram a investir em vídeos curtos, e o TikTok explodiu. “Pensei: agora é minha hora”. Somado a tudo isso, veio a pandemia, período em que as pessoas, trancadas em casa, buscavam mais e mais conteúdos gastronômicos.



Patricio e Daniel Carvalho preparam uma receita especial para celebrar o Dia dos Pais

Contra-filé à Pizzaiolo

Ingredientes

- 1 kg de contra-filé
- 150g de muçarela
- 1 kg de tomate-cereja
- 100g de açúcar
- 1 cebola picada
- 100ml de vinagre de maçã
- 15 folhas de manjericão
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 1 colher de sopa de páprica defumada
- Orégano a gosto

Modo de preparar

- Corte o contra-filé em bifes de 2 dedos.
- Em uma frigideira em fogo alto bem quente, sele o bife dos dois lados e reserve.
- Na mesma panela, em fogo médio, adicione o açúcar e deixe caramelizar.
- Em seguida, entre com a cebola e misture bem, refogando-a com o açúcar.
- Quando a cebola começar a dourar, acrescente os tomates, o vinagre, a páprica, o manjericão, o sal e a pimenta-do-reino.
- Misture tudo e deixe cozinhar em fogo baixo por 30 minutos ou até todos os tomates estarem bem macios.
- Em seguida, triture tudo no mixer ou liquidificador.

Finalização

- Com o molho pronto, volte com os bifes e adicione a muçarela com bastante orégano por cima para dar aquele gostinho de pizza. Tampe e deixe derreter. Sirva com acompanhamento de sua preferência e bom apetite!

Para seguir

Instagram: @patriciocarvalho21
@danielcarvalho.21
@dede_kf

TikTok: patriciocarvalho21
danielcarvalho.21

Família que cozinha unida...

Desde o início, Patricio contou com um ajudante muito especial. O filho Daniel trabalhava como auxiliar de cozinha do pai. No começo, eram Patricio, a esposa, Denise Freitas, e Daniel, que tinha 8 anos de idade. O garoto atuava sempre nos bastidores. “Às vezes, aparecia a mãozinha dele colocando sal, mas nunca em frente às câmeras.”

Até que em 2020, o menino fez sua estreia em vídeos. Ao lado do pai, preparou uma receita de sobremesa de churrasco. “Até hoje, esse é o nosso vídeo com mais visualização. Só no YouTube são 45 milhões, fora o Instagram e o TikTok”, orgulha-se. A partir daí, Daniel, hoje com 17 anos, formou uma espécie de dupla com o pai. E surgiram os megavirais — vídeos que ultrapassam 100 milhões de espectadores. Começaram, então, a vir outros tipos de público, além dos churrasqueiros de plantão, e Patricio foi

se adaptando. Hoje, as carnes são o ponto forte da dupla, mas as receitas se expandiram.

O influenciador aponta dois fatores principais como seu maior diferencial. O primeiro é a forma como os vídeos são gravados — dinâmicos e narrados em cima das imagens. E o segundo está na escolha das receitas — simples, fáceis de fazer, mas com um toque gourmet. “Um dos feedbacks que eu recebo é, justamente, a descomplicada que dou nas receitas. Eu pego os processos de restaurante, para você atingir uma comida de qualidade, e tento simplificar, com ingredientes e métodos que a pessoa possa fazer em casa”, resume.

As receitas podem até ser descomplicadas, mas o processo de produção e pesquisa é enorme. Para tanto, Patricio conta com uma equipe de pelo menos oito pessoas, incluindo um chef de cozinha e um editor de vídeo. A semana começa com uma reunião, quando a pauta e o cronograma de gravações são definidos. O influenciador recebe muitos desafios dos seguidores — o desta semana, por exemplo, é preparar um almoço para o Dia dos Pais com até R\$ 50 —, assim como sempre está antenado ao que está bombando nas redes — ele chegou a desenvolver uma receita de coraçozinho (de frango) do amor.

Expansão

Com os aprendizados e a experiência adquirida tanto com as panelas quanto com as câmeras, Daniel começa a seguir também carreira solo — já tem as próprias contas nas redes sociais e compartilha receitas voltadas para o seu público, geralmente, mais jovem. “Minhas receitas são ainda mais simples, para fazer em 15 minutos, com dois ou três ingredientes”, reforça.

Nesse período de ascensão profissional, a família Carvalho cresceu. Namorados desde o ensino médio, Patricio e a mulher, Denise Freitas, tiveram mais dois filhos: Guilherme, 5 anos, e Rafael, 3. Formada em educação física, Denise também é apaixonada por gastronomia, mas com uma pegada mais saudável. Tanto que, recentemente, criou a sua própria conta, na qual compartilha receitas fitness e descomplicadas.

Diante de tanto sucesso e fama — são 5 milhões de seguidores no TikTok, 3,5 milhões no Instagram e 3,6 milhões no YouTube, além de espectadores em outras redes sociais —, Fabrício passou a receber convite para participar de eventos e fazer publicidade para grandes marcas. Nas ruas, já é reconhecido. Conta que muitos se surpreendem ao saber que é de Brasília, mas garante que não troca o Quadrado — e a cozinha-estúdio que construiu em casa — por nada neste mundo.

Usar brinquedos como forma de decoração é manter a chama da infância viva. E não importa a idade, o que vale é saber bem como inserir essa estética no lar

POR EDUARDO FERNANDES

Na hora de decorar o próprio lar, todo morador busca contar uma história. Por meio dos elementos presentes no espaço, muitos desejam transmitir memórias que estejam ligadas a momentos do passado. Assim, quando o assunto é infância, os brinquedos adornam casas em um movimento que fala de conforto e de saudade. No entanto, engana-se quem pensa que somente as crianças pensam nisso. Os adultos, na verdade, são os grandes apaixonados por essa estética.

Mais do que uma “vantagem” prática, os brinquedos carregam valor afetivo. Embora sejam presença marcante em quartos infantis, também podem aparecer como itens de coleção, assumindo papel puramente estético e de exposição. Para o arquiteto Diego Aquino, esses objetos têm um charme atemporal e podem se tornar peças decorativas cheias de significado. “Como muitos brinquedos têm caráter temporário, vale mantê-los em locais de fácil acesso e investir em soluções como baús ou nichos”, ressalta.

Assim, de acordo com ele, fica fácil alternar entre a exposição e a organização, garantindo funcionalidade sem comprometer a estética. Contudo, é importante trazer essa suavidade ao lar, sem que haja uma carga grande de informações. Alguns erros, tratando-se de decorações com brinquedos, podem estar relacionados ao excesso de cores — equívoco mais recorrente.

Segundo o profissional, brinquedos muito chamativos podem quebrar a harmonia de um ambiente neutro. “Para casas com uma paleta mais sóbria, opte por peças menores e menos vibrantes. Já em espaços repletos de cor e memórias, a diversidade pode ser explorada com liberdade, criando composições ricas e dinâmicas”, afirma.

E ainda pensando na sobrecarga, há uma referência que pode contribuir nessas situações. Conforme descreve o arquiteto, a regra dos números ímpares na decoração (1, 3, 5, 7 peças) ajuda a criar equilíbrio visual. Não colocar muitos brinquedos alinhados lado a lado, a menos que faça parte de uma coleção — como acontece com os Funko Pop —, em que a repetição se torna parte do charme, pode ser uma ótima alternativa para evitar que o ambiente fique saturado de elementos.

Entre
adultos e
crianças!

Fotos: Reprodução/ Pinterest



Prateleiras podem ser uma ótima opção em decorações com brinquedos



Nas decorações com brinquedos, o ideal é focar na personalidade



Os legos são muito usados como charme decorativo no lares

Convite ao afeto

Seja com um carrinho de madeira, seja com uma boneca antiga, o fato é que os brinquedos no lar vão além da estética. Mais do que isso, surgem como um convite para celebrar a infância. Arquiteta especialista em neuroarquitetura, Rosane Martinez conta que esse gesto tão singelo tem respaldo da neuroarquitetura, que estuda como os espaços afetam nossos sentimentos e comportamentos.

“Ambientes que acolhem elementos afetivos e lúdicos estimulam sensações de segurança, pertencimento e bem-estar — tanto para crianças quanto para adultos. É como se, ao decorar com brinquedos, a casa dissesse: aqui, você pode ser quem é”, completa. Dessa forma, tais componentes representam fases, descobertas e o olhar encantado que só uma criança tem sobre o mundo. Quando inseridos na decoração, trazem leveza, afeto e personalidade.

Para a arquiteta, eles humanizam o ambiente e o tornam mais acolhedor. “E não pense que brinquedos

são apenas para crianças. O conceito de toy art vem ganhando cada vez mais espaço no design contemporâneo. São brinquedos com apelo artístico, muitas vezes feitos por designers e artistas plásticos, que encantam colecionadores adultos com suas formas ousadas, criativas e cheias de significado. Bonecos estilizados, personagens autorais, figuras pop. Tudo isso vira arte exposta em estantes, aparadores ou até paredes — como quadros tridimensionais da infância reinterpretada”, acrescenta.

Coisa de adulto

Os brinquedos, de fato, estão presentes em diversos lares, nos mais variados cômodos. Na sala ou no quarto, eles estão ali. Entre adultos e crianças, não há discrepância: todos querem um pouco dessa inocência na vida. Mas, para isso, é necessário, também, pensar em funcionalidade. É possível deixar a casa linda sem parecer que um furacão de brinquedos passou por ali. A chave está no equilíbrio: caixas

organizadoras estilosas, nichos coloridos e prateleiras acessíveis são aliados perfeitos.

No entanto, outro ponto importante a ser ponderado é: e quando a criança cresce? Para Rosane, a decoração permanece. Brinquedos acompanham o crescimento dos pequenos de forma orgânica e delicada. Ursos de pelúcia viram peças afetivas em nichos; coleções de bonecos se tornam parte de uma estante mais madura; blocos de montar podem ganhar molduras criativas. A ideia não é esconder a infância, mas ressignificá-la”, detalha a arquiteta.

A decoração pode evoluir, mantendo viva a essência da criança que ainda existe ali — mesmo na adolescência (e por que não, na vida adulta?). Nesse sentido, a coleção de Lego merece destaque. Não é raro ver adultos montando cenários complexos — castelos medievais, cidades inteiras, naves espaciais — e depois exibindo com orgulho essas miniobras de arquitetura em prateleiras iluminadas ou vitrines. “O Lego é, ao mesmo tempo, brinquedo, passatempo e expressão criativa. Um símbolo de que brincar é um direito vitalício.”

Pets ansiosos

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Causada por mudanças na rotina, traumas, problemas de saúde ou dependência excessiva do tutor, a ansiedade afeta milhões de animais de estimação em todo o mundo, podendo ter consequências graves para a saúde e o bem-estar dos pets. É importante destacar que os bichinhos são capazes de captar as emoções dos seus tutores e refletir em seu próprio comportamento, o que torna essencial que os humanos também cuidem da própria saúde mental e emocional para ajudar a reduzir a ansiedade em seus pets.

A ansiedade pode afetar qualquer animal, independentemente de espécie ou raça. No entanto, alguns podem ser mais propensos a desenvolver transtornos mentais devido à sua natureza ou características individuais. Por exemplo, cães que são deixados sozinhos por longos períodos de tempo podem desenvolver ansiedade de separação.

Em geral, o mau condicionamento do pet ocorre por não impor limites, rotinas e adestramento. “Um recinto inadequado e a falta de exercícios ou de enriquecimento ambiental contribuem para o aumento do estresse”, detalha o professor veterinário João Paulo Lacerda do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Segundo ele, a ansiedade é resultado da antecipação de acontecimentos que causarão uma situação adversa ao pet. “Como um tutor que não treinou seu animal para ficar sozinho e quando ele inicia o processo de se preparar para sair o pet já associa que ficará desacompanhado”, exemplifica.

Nos cães, a ansiedade pode se manifestar de diversas formas, principalmente quando o animal ainda é filhote — idade mais propensa a desenvolver o quadro. As manifestações ocorrem por meio de latidos excessivos, destruição de objetos, comportamentos destrutivos, mudanças no apetite e no sono e até mesmo comportamentos agressivos. Os cachorros são os mais afetados pela ansiedade de separação, já que tutores nem sempre conseguem estar

Conhecidos por serem ansiosos, Golden retriever são naturalmente agitados



Reprodução/Pinterest

a todo tempo com seu bicho de estimação. Alguns cães podem ter ansiedade social, que se manifesta em situações de interação com outros animais ou pessoas.

Já em gatos, a manifestação pode ser diferente. Geralmente, surgem após algum evento traumático que gerou dor, medo ou desconforto no animal. Apresentam comportamentos como isolamento, evitação de afagos, aumento de higiene e agressividade. Outra maneira de identificar os indícios é conferir se o felino também apresenta mudanças no apetite e sono, o que pode afetar sua saúde física e emocional.

O professor alerta que por mais que, o animal precise de ajuda de um profissional, o tutor deve estar atento e presente no dia a dia do pet de maneira cautelosa. “A presença do tutor é sempre importante, mas a forma de interação é o que realmente influencia. Por exemplo, no momento da alimentação, deve-se evitar a interação direta”, diz.

Cuidados necessários

De acordo com a pesquisa da Green Element, o índice de ansiedade em cachorros aumentou mais de 700% em dois anos de pandemia. Para ajudar a reduzir o problema, é fundamental fornecer um ambiente seguro e estável, com rotinas regulares e oportunidades para exercício e socialização. Além disso, é

INDÍCIOS DE ANSIEDADE EM ANIMAIS NÃO CONVENCIONAIS COMPORTAMENTAL

- **Aves:** bicada descomedida ou gritos altos e arrancamento das penas com o próprio bico.
- **Chinchilas:** queda da pelagem, alterações de hábitos alimentares e de higiene e movimentos repetitivos.
- **Coelhos:** mastigação imoderada, automutilação ou agressividade.
- **Furões:** agressividade, perda de pelo, tremores, alterações no apetite e problemas urinários ou intestinais.
- **Hamsters:** correr excessivamente na roda ou automutilação.
- **Tartarugas:** isolamento ou falta de apetite.

TERAPIA COMPORTAMENTAL

- **Abstrair comportamentos indesejados:** evite dar atenção ao animal quando ele tentar chamá-la de maneira negativa.
- **Condicionamento gradual:** estimule o animal em atividades novas aos poucos, até que se sinta confortável, reduzindo os fatores que desencadeiam a ansiedade.
- **Recompensa e reforços positivos:** valide comportamentos adequados com petiscos e carinho.
- **No dia a dia:** animais se beneficiam de rotinas, estabelecendo, assim, horário para alimentação, passeio e descansos.

importante proporcionar atenção e afeto aos pets de forma equilibrada. Os tutores também devem estar atentos aos sinais de ansiedade em seus animais de estimação e consultar um veterinário se necessário.

A ansiedade em pets pode ter consequências graves se não for tratada adequadamente. Além de afetar a qualidade de vida do animal, pode levar à depressão, que se expressa com letargia, perda de apetite, isolamento e falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas — sinais parecidos com os da ansiedade em humanos. “Todos esses problemas são evitáveis, primeiramente com a escolha adequada do tipo de pet, que deve ser escolhido já com a intenção de que o animal se adapte à rotina do tutor”, alerta o médico veterinário Thiago Borba.

O tratamento pode variar dependendo da causa subjacente e da gravidade dos sintomas. Em alguns casos, pode ser necessário utilizar medicamentos ansiolíticos ou terapias comportamentais. No entanto, em muitos casos, mudanças simples na rotina e no ambiente do animal podem ser suficientes para reduzir a ansiedade. O professor Lacerda complementa dizendo que o tratamento deve ser personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada animal, já que cada um segue suas particularidades.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

MINISTÉRIO DA CULTURA E SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA DO DF APRESENTAM:

BRASÍLIA MUSEU ABERTO 2025 Edição Brasilidades

ENTRADA
GRATUITA



ORQUESTRA SINFÔNICA
DO TEATRO NACIONAL
CLAUDIO SANTORO

15/08 19h

PANTEÃO DA PÁTRIA
E DA LIBERDADE TANCREDO NEVES



APOIO



MÍDIA PARTNER



APOIO INSTITUCIONAL



ORQUESTRA SINFÔNICA
DO TEATRO NACIONAL
CLAUDIO SANTORO



DIREÇÃO GERAL



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa



MINISTÉRIO DA
CULTURA



FOTOGRAFIA: STUCKERT

WWW.BRASILIAMUSEUABERTO.COM.BR

Atriz premiada no teatro estreia no horário nobre, interpretando Laís em um dos primeiros casais lésbicos felizes das novelas das 21h

POR PATRICK SELVATTI

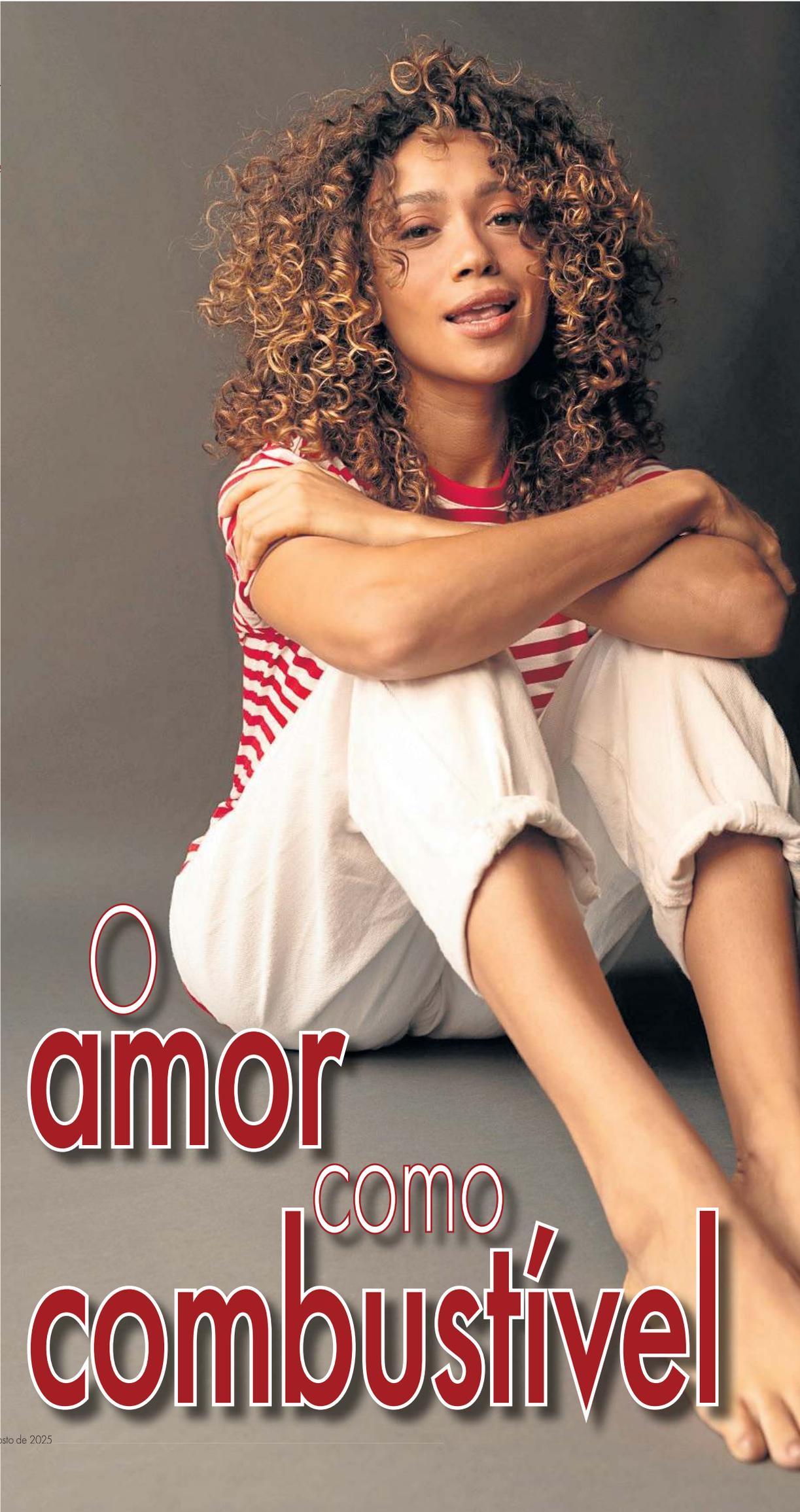
Aos 25 anos, Lorena Lima coleciona feitos raros: vencedora do Prêmio FITA 2024 de Melhor Atriz Coadjuvante por *Brás Cubas*, indicada como Jovem Talento no APTR e, agora, estreante no elenco fixo de *Vale tudo*, novela das 21h da TV Globo. Na trama, ela vive Laís, uma mulher “solar” — como define —, apaixonada por esportes aquáticos e parte de um casal lésbico feliz e normalizado que administra uma pousada sustentável em Paraty ao lado de Cecília (Maeve Jinkings).

A personagem marca uma virada na carreira da atriz, que na última novela, *Vai na fé*, interpretou Grazi, uma das inúmeras vítimas de abuso sexual do vilão Théó (Emílio Dantas). “Laís me permite explorar a alegria plena. Ela sorri largo, luta pela família que quer construir e, acima de tudo, vive um amor leve e digno”, conta Lorena à *Revista*.

Formada pela Unirio e integrante da Armazém Companhia de Teatro, Lorena traz no currículo a resistência do palco — onde atua desde os 7 anos — e a versatilidade de quem também dirige e canta. Mesmo com a agenda tomada pelas gravações, mantém viva a paixão pelo teatro: “Estou envolvida em *Dias felizes*, de Beckett. A Companhia é minha raiz”, revela.

O salto para a televisão, porém, veio carregado de simbolismo. “É uma responsabilidade linda. Saber que casais LGBTQIAPN+ vão se ver na tela, felizes e realizados, me emociona”, observa. Na primeira versão, o casal foi descontinuado com a morte de Cecília que, nesta releitura, sobreviveu — “retratação histórica”, como a atriz bem define. E o retorno do público, segundo ela, tem sido surpreendente: “As pessoas me param na rua para agradecer. É a prova de que a representação importa”.

Questionada sobre o momento atual da carreira, Lorena é taxativa: “Nunca pensei: ‘Cheguei’. Quero mais”. E deixa um recado: “Meu trabalho é sobre comunicação. Se Laís levar luz a alguém, cumpri meu papel”.



O amor como combustível

Você vem de uma trajetória sólida no teatro e acaba de estreiar como parte do elenco fixo de uma novela das 21h. O que representa, para você, essa nova fase da carreira?

Como artista, o meu maior desejo é me comunicar. Poder experimentar isso na amplitude que a televisão proporciona, conversando com tanta gente, tem sido uma experiência incrível.

Você conquistou o Prêmio FITA 2024 e foi indicada ao APTR como Jovem Talento. Como essas conquistas impactaram sua confiança e visão de futuro como artista?

Sem dúvida, saber que o nosso trabalho é bem-visto e reconhecido é um ótimo combustível para continuar. Esses prêmios vieram com *Brás Cubas*, o que potencializou a alegria. Foi um trabalho de muita pesquisa, muita intensidade e com uma das companhias de teatro mais antigas com trabalho ininterrupto no Rio de Janeiro. Estar nesses prêmios junto com a Armazém foi uma honra enorme.

Da Grazi, de Vai na fé, uma personagem marcada pela dor, a Laís em Vale tudo, uma mulher feliz, casada e cheia de vida. Como foi essa transição emocional entre dois papéis tão diferentes?

Como atriz, uma das coisas mais interessantes para mim é poder entrar por todas as frestas possíveis e experimentar o novo. É muito bom poder ir nos trópicos, visitar lugares diferentes e se deleitar de cada um deles.

A relação entre Laís e Cecília traz para o horário nobre um casal lésbico feliz, empreendedor e que adota uma criança. Qual a importância de retratar esse tipo de família na tevê aberta?

Sabemos o histórico de casais homoafetivos retratados na tevê. Poder mostrar um casal feliz e bem-sucedido é uma retratação histórica, uma tentativa de contar nossas histórias de uma forma honesta e digna dos nossos amores.

Globo/ Fábio Rocha



Laís adotou Sarita (Luara Telles) com a esposa, Cecília (Maeve Jinkings)

Como você lida com essa responsabilidade de representar e, ao mesmo tempo, provocar reflexão? Que tipo de retorno você tem recebido do público sobre a personagem?

O retorno tem sido o melhor possível. Inclusive, surpreendente. Antes de começar a novela, por saber o contexto da nossa sociedade, imaginei que poderiam ter comentários difíceis, mas só tenho recebido amor. As pessoas me param na rua falando sobre o quão felizes ficam em se ver na tela, com suas histórias sendo contadas. Isso é um baita combustível. Porque, para mim, um dos nossos trabalhos enquanto ator e atriz é comunicar. A gente está ali para contar uma história. É o espelho de que isso está acontecendo de uma forma efetiva é a resposta do público. Então, quando alguém encontra na rua e que acha lindo a gente representar um casal de mulheres na tevê, isso é de uma força muito grande para mim. E é uma resposta de que eu estou conseguindo traçar o meu objetivo, que é a troca com quem está assistindo.

Mesmo envolvida nas gravações da novela, você segue criando e colaborando com a Armazém Companhia de Teatro. Como equilibra as demandas do teatro e da televisão? Dias felizes,

de Beckett, é um texto denso e poético. Como tem sido essa imersão artística em paralelo com o trabalho na novela?

O teatro me nutre em um lugar diferente da tevê, então poder associar os dois trabalhos foi uma catarse. Tinha o melhor dos mundos (risos). E, potencializando isso, tinha o fato de ser um trabalho de companhia, o que carrega uma outra camada, já que conseguimos aprofundar a investigação de algo que desejamos com ainda mais tempo e mais intimidade entre nós.

Quais lembranças você guarda da menina que descobriu a arte ainda na escola?

Da brincadeira, de quem não tinha muitas pretensões. Inclusive, é o que tento levar para o meu trabalho até hoje. Naturalmente, eu sempre me vejo em um lugar de perfeccionismo muito grande, mas sempre lembro da importância da brincadeira, do jogo, do inesperado. Sinto que, enquanto atriz, isso é essencial: estar aberto.

Olhando pra sua trajetória até agora, qual foi o momento em que você pensou: "É isto: estou onde eu queria estar"?

Isso nunca passou pela minha cabeça. Ainda quero conquistar muitas coisas, fazer muitas pontes, ter muitos bons encontros.



Steve Buscemi, Jenna Ortega, Joanna Lumley e Tim Burton na coletiva de *Wandinha*

Inteligente, sarcástica e apática

POR MARIA LUÍSA VAZ*

Depois de três anos de espera, *Wandinha* está de volta na Netflix. Os quatro primeiros episódios da segunda temporada estão disponíveis no catálogo do streaming e a próxima parte estreia em 3 de setembro. No novo ano, a protagonista, interpretada por Jenna Ortega, retorna à Escola Nunca Mais, onde precisa encarar a pressão da família e dos amigos e desvendar casos e mistérios com ajuda das suas habilidades únicas.

Na coletiva de imprensa da série, a equipe celebrou o sucesso da primeira temporada, que se tornou a segunda mais assistida da história da Netflix. "O fato de *Wandinha* ter alcançado tantas gerações diferentes, dos 8 aos 80 anos, é incrível", destaca Alfred Gough, um dos criadores e showrunners. Para Luis Guzmán, o Gomez Addams, ser reconhecido nas ruas pelas crianças é incrível. "É uma honra fazer parte do universo que eu assistia em filmes preto e branco quando era mais novo", conta o ator.

Alfred Gough e Miles Millar trabalharam lado a lado desde a pré-produção do seriado e relataram que a relação de mãe e filha entre Mortícia e Wandinha foi inspirada nas próprias filhas deles, que são a principal razão pela qual eles fizeram a série. Catherine Zeta-Jones, que interpreta a Mortícia, conta que ficou animada quando descobriu que Miles e Gough incluíram mais cenas da família na segunda temporada. "O arco que eles criaram para a gente é maravilhoso. Se você parar para pensar, a família Addams é muito moderna. Nós abraçamos singularidades e traços peculiares, e os encorajamos. E a dinâmica de mãe e filha é algo único para a *Wandinha* e a Mortícia, tem muito amor envolvido, mas são duas personalidades muito diferentes", relata a atriz.

Mortícia também precisa encarar a própria mãe, a vovó Hester Frump (Joanna Lumley), em outra dinâmica familiar apresentada na série. Catherine descreve a relação das duas como cheia de nuances. E Lumley acrescenta: "Hester é sinistra. A única pessoa que ela realmente gosta é a *Wandinha*, porque ela consegue ver um traço maligno nela, uma atração para o perigo e para o desafio, o que ela nunca viu na Mortícia. Ela é vaidosa e gananciosa, e vê na neta uma esperança".

Mais sombrio

A nova temporada tem um tom mais sombrio e, segundo Jenna Ortega, o maior desafio foi aprender a manusear as armas que *Wandinha* usa nas cenas de luta. "Alguns instrumentos eu nunca tinha usado antes, mas me disseram que eu sou uma aluna rápida. Teve um canivete suíço, um machado, e eu precisava lidar bem com todos porque Hunter Doohan estava do outro lado da luta e eu não queria machucá-lo", explica a atriz.

Todo o elenco expressou uma grande admiração por Tim Burton e a felicidade de colaborar com o diretor na série. Steve Buscemi, antigo colaborador de Burton e que interpreta o diretor Dort em *Wandinha*, explica que seu personagem cria uma atmosfera para que todos entreguem o melhor de si, não só os atores, mas toda a equipe. Burton ressalta que o sucesso da série é resultado de um trabalho conjunto: "Todos conhecem bem os próprios personagens e vêm para o set muito bem preparados. É fantástico ver o entusiasmo de todo mundo".

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

INVASÃO, ALIENÍGENA

Lançamento do Disney+, *Alien: Earth* é o novo capítulo da famosa franquia de alienígenas. Desta vez ambientada na Terra, a série se passa em um futuro distópico

POR ISABELA BERROGAIN

A *Alien: Earth* marca um novo capítulo da icônica franquia de alienígenas lançada em 1979 por Ridley Scott. Porém, desta vez, a trama se difere das demais — a série é ambientada na Terra, no ano de 2120, em um futuro distópico em que cinco megacorporações, Prodigy, Weyland-Yutani, Lynch, Dynamic e Threshold, controlam a sociedade com avanços tecnológicos extremos. Com a queda de uma nave espacial no planeta, uma jovem e diversos

soldados descobrem um perigo biológico que promete ser uma ameaça para a população mundial.

Alex Lawther, que dá vida a um dos protagonistas da série, defende que a realidade de *Alien* é bem parecida com a nossa. “Pode parecer uma comparação maluca, mas, apesar de ser uma produção que se passa no futuro, e cheia de alienígenas, nós acabamos falando sobre as mesmas questões que nos pautam atualmente, porém sob uma perspectiva diferente”, pondera o ator. “Eu achei muito fácil, e humano, mergulhar nessa história criada por Noah Hawley”, acrescenta.

Na série, o britânico dá vida ao médico Hermit, irmão da híbrida Wendy (Sydney Chandler), primeira pessoa a ter a consciência transferida para um corpo sintético. “Ser irmão de alguém foi algo que o moldou. Ele é, essencialmente, um cuidador profissional. Em meio a um mundo violento, extraterrestre e militarmente corporativo, ele traz o cuidado das mais diversas formas”, adianta Alex.

“Ele é um médico obcecado por tomar conta dos outros, enquanto é constantemente confrontado por um sistema que não se importa em cuidar da população. O mundo está dividido e Hermit se sente encurralado: não há um futuro claro para ele, já que ele faz parte do proletariado. Eu acho que isso é algo que o motiva, ao mesmo tempo que o frustra. É o grande obstáculo que enfrenta”, detalha.

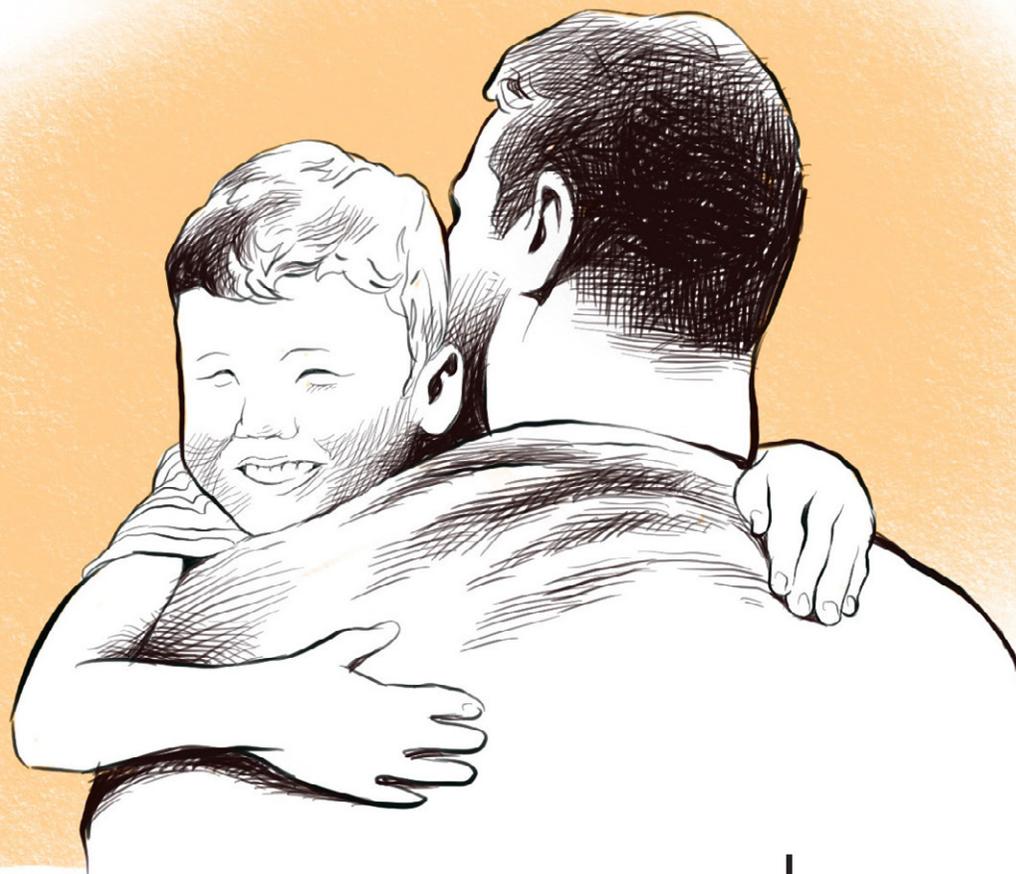
Paixão de infância

Estrela de séries como *The end of the f***ing world*, disponível na Netflix, e *Andor*, do Disney+, o ator de 30 anos divide uma história com a franquia *Alien* desde a infância. “Foi minha mãe quem me apresentou aos filmes, ela era obcecada pela Sigourney Weaver (atriz que estrelou os primeiros longas da franquia). Ela me mostrou o primeiro e eu fiquei obcecado pelo John Hurt (também parte do elenco)”, ri.

“Eles estão maravilhosos nas produções, e estranhos também, de formas diferentes. É uma saga esquisita, da melhor maneira possível”, declara Alex. Os dois primeiros episódios de *Alien: Earth* estreiam nesta terça-feira, às 20h, no Disney+.

Em *Alien: Earth*, Alex Lawther dá vida ao médico Hermit





Pai e mãe, ouro de mina

É um orgulho escrever sobre os pais que tive. Ele, bem velho, calmo, contido e sempre lamentando as tentativas frustradas de endireitar as pessoas e o mundo. Ela, bem jovem, feliz e otimista, sempre rindo, e sempre acreditando que o mundo era mais azul que o céu na linha do horizonte de uma tarde de verão.

É bom fechar os olhos e percorrer a fita do tempo. O tempo tem dessas coisas. As memórias aquecem o coração e a alma. Tanto que não me importo nada de estar a envelhecer.

Lembro da bonita relação do meu pai com a natureza. Ele era ecologista em um tempo que ninguém falava sobre preservação. E era genuinamente cristão no trato com os animais e com a vida.

Por meio dos filhos, assegurou a continuidade e nos deixou lembranças de uma convivência extremamente amigável. Quase nunca levantou a voz ou se irritou.

Sei que minhas primeiras memórias sempre aparecem numa perspectiva feliz, dada pelos olhos da criança que era, mas, acredite, a realidade é que tive

um pai antigo, mas generoso e amoroso.

Um pai que soube ensinar que o amor é o único assunto da vida humana. Tudo se resume ao amor, sua presença ou sua ausência. É onde tudo converge e tudo irradia. É o que importa.

Aliás, cada vez mais acho que a amizade segue quase as mesmas leis do amor, até na paixão e no desencanto. Amamos os nossos amigos com suavidade, persistência e desvelo.

Sem amigos somos menos, menos felizes, menos completos, menos fortes, menos capazes. Mas, às vezes, como no amor, alguma coisa se parte, se quebra.

E, nesse ponto, podemos pensar: era de ti que eu gostava tanto? Era a tua voz que queria ouvir todos os dias, era a ti que queria contar tudo, era a tua opinião que eu procurava sempre? Eras tu o meu irmão?

Nas sociedades humanas, como em qualquer ecossistema, o destino de uns influi no destino dos outros. Nossos amigos são parte de nós.

O que acontece na amizade, acontece no amor.

Afinal, é por meio do sentimento que tentamos sobreviver um pouco mais fortes e um pouco mais humanos com nossas paixões, nossas alegrias e nossos desencantos.

Não é por acaso que a passagem mais bonita da Bíblia está em 1 Coríntios 13:1-7:

“Se eu tiver o dom de profecia, souber todos os mistérios e todo o conhecimento e tiver uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei”...

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura os próprios interesses, não se ira, não guarda rancor”.

“O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”.

Palavra de Deus Pai.

Vanda Célia Coura é jornalista em Brasília, onde trabalhou no Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Jornal da Tarde e Revista Época. Atualmente, faz assessoria de imprensa.

Poder absoluto

Data estelar: Marte e Plutão em trígono.

Que farias se tivesses poder absoluto? Evita dar respostas genéricas ou projetar tua mente a esse cenário imaginando que te dedicarias a fazer o bem sem olhar a quem, porque o poder absoluto já corrompeu até as almas mais nobres de nossa humanidade. Felizmente, o poder absoluto não está ao alcance de nenhum ser humano, porque mesmo que esse agente laranja que ocupa atualmente a Casa Branca se delicie com a ideia de ser o homem mais poderoso do mundo, ainda assim não tem poder absoluto em suas mãos, já que todos os desígnios humanos são inferiores aos desígnios divinos, os quais nos outorgam, como é evidente, uma margem ampla para inventarmos o inferno aqui na Terra, mas nada que coloque em perigo a trama interdependente que unifica a evolução de todos os reinos, visíveis e invisíveis.

Áries 21/3 a 20/4



Que as pessoas se desentendam e arrumem encrenca, nada além da normalidade dos relacionamentos humanos. É melhor você não tentar apaziguar os ânimos nem tampouco colocar lenha na fogueira. Imparcialidade.

Touro 21/4 a 20/5



Esperar que as pessoas sejam conscientes e façam a parte que lhes cabe é fruto de boa vontade, mas até essa boa vontade precisa ser adaptada aos tempos loucos que vivemos, para você não depender demais do que seja impossível.

Gêmeos 21/5 a 20/6



É ótimo que sua alma tenha certos convencimentos, porque isso esclarece o caminho. Porém, não é garantido que sua lucidez consiga ser transmitida, mas esse é o esforço que vale a pena empreender neste momento.

Câncer 21/6 a 21/7



Na tentativa de desmontar as farsas que acabrunham sua alma, o instrumento que você usa, que é a palavra e a lucidez, corta tanto aquilo que perturba exteriormente quanto também corta o que na própria alma é obscuro.

Leão 22/7 a 22/8



É importante você ser firme e assertivo com as pessoas, mas cuidando para que essa atitude não degrida em agressividade fora do tom e da hora certa. A firmeza há de esclarecer o caminho, e não atrapalhar.

Virgem 23/8 a 22/9



Agora é um daqueles momentos em que circula tamanha energia pela alma e corpo que seria melhor aproveitar para colocar em dia tudo que andou sendo procrastinado. É agora esse futuro em que tudo acontece ao mesmo tempo.

Libra 23/9 a 22/10



Você pode fazer o que quiser, mas aí está a questão, porque talvez sua alma não tenha total certeza sobre o que deseja. Por isso, vale fazer uma autorreflexão para chegar a um mínimo de clareza a esse respeito.

Escorpião 23/10 a 21/11



Aquilo que você tem intenção de fazer não é necessariamente a melhor coisa para se fazer agora e, por isso, valerá a pena você considerar os dilemas com carinho, em vez de tentar se livrar dessas com rapidez.

Sagitário 22/11 a 21/12



Chega uma hora em que não se pode depender mais de cumprir etiquetas e formalidades, pois, há tanta coisa em jogo que não se poderia perder mais tempo, seria preciso ir ao ponto com firmeza e assertividade. Aí sim!

Capricórnio 22/12 a 20/1



Faça o que seja mais conveniente para você, mas cuidando que sua conveniência não seja inconveniência alheia. Sempre tem alguém que sai perdendo em toda história, mas melhor que não seja dessa vez. Melhor não.

Aquário 21/1 a 19/2



Fazer exatamente o que você pensa não é uma tentação, é vocação, porque mesmo que a ação irrompa e provoque comoção, a intenção original não seria essa, mas confiar em que o fervor da palavra desanuvie o panorama.

Peixes 20/2 a 20/3



Tudo que você gostaria de fazer parece estar fora do alcance de seu poder de tiro, porém, se a sua mente é capaz de se ver nesse cenário, só isso representa o primeiro passo de um longo de intrincado caminho de realizações.



ECOS de esperança

O silêncio que ecoa do Salão Negro do Congresso Nacional, entre os dias 6 e 15 de agosto, não é um silêncio qualquer. É o silêncio da memória, da reverência e da promessa. Na mostra *80 anos de Hiroshima e Nagasaki – Inspirando a cultura da paz*, cada imagem, cada depoimento e cada dobradura de papel carrega um grito contido – não o grito da raiva, mas o clamor profundo de um mundo que precisa aprender, definitivamente, a não repetir seus erros.

Hiroshima e Nagasaki não são apenas cidades japonesas, são símbolos universais daquilo que acontece quando a humanidade perde a noção do seu poder de destruição. Lá, em 1945, o tempo fechou e a sombra da violência extrema está até hoje a nos impactar. Mais de 200 mil vidas foram dizimadas num único gesto nefasto: rápido, impessoal, tecnológico e, por isso mesmo, monstruoso.

Mas essa exposição, tão cuidadosamente organizada pelo Instituto Paulo Kobayashi em parceria com a Embaixada do Japão, não se contenta em narrar o horror. Ela se dedica, sobretudo, a fazer florescer a esperança a partir das cinzas. Um convite comovente para que cada visitante olhe para o passado e reconheça nele um espelho – refletindo não só nossas falhas, mas também nossa capacidade de transformação.

As fotografias históricas, os vídeos com oshibakusha (sobreviventes da bomba que hoje vivem no Brasil), as ilustrações feitas a partir dos relatos, tudo ali tem o poder de tocar fundo. E talvez nada comova mais do que a história de Sadako Sasaki – a



menina que, doente por causa da radiação, dobrou centenas de tsurus acreditando que, ao completar mil, alcançaria a cura e a paz.

Sadako não sobreviveu. Mas seu gesto virou símbolo. Um símbolo que atravessa gerações e desemboca, hoje, em Brasília, nas mãos delicadas da artista Priscila Tiemi Okata, que homenageia Sadako com um quadro composto por mil nano-origamis. Um monumento de delicadeza e resiliência.

É quase impossível passar por essa mostra e sair ileso. Há um nó na garganta que persiste, uma vontade de abraçar cada um daqueles rostos que vemos nas fotos, como se ainda fosse

possível protegê-los. E, talvez, seja. Não mais protegê-los da tragédia que viveram, mas proteger o futuro – os filhos, os netos, os bisnetos – do risco de novos horrores.

Cultivar a paz não é tarefa abstrata. É um ato político, diário, íntimo e coletivo. É aprender com Sadako a dobrar, com paciência e fé, os nossos próprios tsurus: na forma como tratamos os outros, como escolhemos nossos líderes, como educamos nossos filhos, como nos posicionamos diante da injustiça.

A mostra *80 anos de Hiroshima e Nagasaki* é mais que um convite à memória. É um chamado à consciência.

E o fato de ocupar um espaço tão simbólico como o Congresso Nacional nos lembra que a paz começa nas ideias, mas precisa ecoar nas leis, nos gestos, nas escolhas de um país.

Porque o passado, por mais doloroso que seja, ainda pode ensinar. E quando a arte se alia à história, quando a dor se transforma em aprendizado, nasce algo raro: a chance real de não repetir os mesmos erros.

Ao sair dali, talvez o visitante se surpreenda dobrando, em silêncio, o seu próprio tsuru. E desejando, com todo o coração, que ele voe – carregando com ele o pedido mais urgente de nossa era: que reine a paz.



DE 13 A 17 DE AGOSTO
NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS
Te vejo lá!

Realização



Parceiro de mídia



Parceria

Secretaria
de Turismo



Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



oBoticário

O BOTICÁRIO

Escolha o presente perfeito com 30% de desconto.

• Online

clube
CORREIO BRAZILIENSE
30%
DE DESCONTO

Booking.com

BOOKING.COM

Viaje em família com economia! Assinantes têm 20% de desconto em estadias selecionadas.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
20%
DE DESCONTO

RENNER

RENNER

Vista seu pai com 30% de desconto em peças selecionadas.

• Online

clube
CORREIO BRAZILIENSE
30%
DE DESCONTO

STANLEY

STANLEY

Ganhe 8% de volta no Pix nas compras da marca preferida dos aventureiros.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
8%
DE CASHBACK

CENTAURO

CENTAURO

Descontos de até 65% para quem ama esporte e estilo.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
65%
DE DESCONTO

MAGALU

MAGALU

Até 60% de desconto para renovar a casa ou surpreender no presente.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
60%
DE DESCONTO

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



clube
CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 10 de agosto de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Música de pai para filho



As primeiras notas de Brasil pandeiro, dos Novos Baianos, transformaram a carreira musical de Reco, que trocou a guitarra pelo bandolim e assumiu a missão de reabrir o Clube do Choro de Brasília há quase 30 anos. O exemplo ecoou para o filho, que hoje é seu companheiro no trabalho e assumiu a direção da Escola Brasileira do Choro, a primeira do país, prestes a atingir a marca de mil alunos.

PÁGINAS 2 E 3

NOSSOS MESTRES

Ensino com a cara do Brasil

Pai e filho, Reco do Bandolim e Henrique Neto estão à frente da pioneira Escola de Choro Brasileira e são responsáveis pela formação de centenas de músicos

» MARIANA NIEDERAUER

A essência do Brasil está impressa nas notas do choro, patrimônio cultural do país. O título faz jus ao trabalho de diversos artistas e promotores da cultura. Henrique Filho, o Reco do Bandolim, aceitou há quase 30 anos o desafio de retomar as atividades do Clube do Choro de Brasília. Depois, fundou a primeira escola de choro do Brasil, aqui na capital, e encontrou na parceria com o filho, o músico e mestre Henrique Neto, a sinfonia perfeita para tocar as atividades do Complexo Cultural do Choro.

Para Reco, seguir a herança profissional do pai depende de que haja uma admiração espontânea, mas pondera ser necessário também que, na construção dessa nova carreira, o filho sinta que tem espaço para inovar e mudar a rota, superando o modelo herdado do pai. “No caso da música, tem um agravante: se o filho não tiver talento, não vai para canto nenhum, não adianta”, completa.

Foi essa liberdade que ele concedeu e compartilhou com Henrique, que hoje é diretor da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello. “Ele deve ter espaço para errar, inclusive. Tomar decisões que ele achar que deve tomar. Eu penso que os filhos que assumem esse bastão com liberdade trazem inovações, inclusive tecnológicas”, avalia.

Reco conta que o interesse de Henrique pelo choro veio de forma natural. Certo dia ele chegou em casa e lá estava o pequeno, tocando o bandolim. O jovem confirma: “Acho que esse interesse veio muito de querer ser amigo, parceiro, ter uma coisa em comum com o pai, que é isso que o ser humano busca: a conexão com as pessoas que ele mais ama”.

Foi o começo do que depois se transformou numa escolha profissional. Henrique se formou em música pela Universidade de Brasília

Ed Alves CB/DA Press



Juntos, os músicos levaram o Complexo Cultural do Choro ao destaque internacional

(UnB) e escolheu como instrumento para se aperfeiçoar o violão de sete cordas. “Sou louco pelo sete cordas. Sempre gostei muito, mas nunca tive competência para tocar”, conta o pai, orgulhoso e cheio de modéstia.

O baque da pandemia

“Depois, ele foi para Portugal, fez o mestrado e chegou aqui no momento em que eu estava precisando de um socorro, porque eu toco de ouvido, e chegou a um ponto aqui na escola que eu, como comecei a ter contato com 26 professores e, muitos deles, formados, não me sentia em condições técnicas para lidar com eles como supervisor”, relata o patriarca.

O plano inicial era criar uma sucursal da Escola de Choro em Portugal, mas Henrique passava as férias no Brasil quando a pandemia de covid-19 começou, e ele precisou ficar. A necessidade acabou sendo providencial. A Escola de Choro enfrentou o seu período mais desafiador durante o distanciamento social e quase precisou fechar. Foi graças ao trabalho em sintonia entre pai e filho, a essa altura dois profissionais reconhecidos na música, que a pioneira instituição de ensino se manteve.

Mais do que dar continuidade ao legado do pai, Henrique inovou, consolidou e trouxe a renovação necessária para não só manter como também expandir a escola. É dele o *Manual do Choro*, que guia o projeto pedagógico da escola e já foi distribuído em mais de 20 países.

“O que cada pessoa vai buscando na música é contribuir com esse trabalho do Clube e da Escola do Choro com o que pode”, diz Henrique, exaltando as características de liderança, idealismo e iniciativa do pai. “Vendo no que eu poderia colaborar, decidi me especializar na parte musical e organizei a parte pedagógica. Hoje, a escola está crescendo, com cursos novos e

metodologia,” atesta o músico. “Como eu observei a paixão dele pela música, pelo choro, por toda essa história, eu herdei também esse sentimento, e levo com carinho e com responsabilidade.”

A música brilha

Baiano de Salvador, Reco começou a carreira na música tocando guitarra. O apelido “Jimi Reco” não deixava negar o talento nem o gosto musical apurado, seguindo os passos do ídolo Jimi Hendrix e na onda do famoso Festival de Woodstock. Filho de um deputado progressista, veio para Brasília em 1963, mas a família enfrentou uma série de dificuldades quando, um ano depois, começou a ditadura militar.

Numa viagem à Bahia, os Novos Baianos e a Tropicália o pegaram de jeito. Quando as notas iniciais de *Brasil Pandeiro* tocaram acompanhadas de “chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor...” ele estava fisgado. “Comecei a ficar atento a isso. Pepeu Gomes, Armandinho Macedo com *A cor do som*, que no meio daquele show de música pop pegava o bandolim e tocava um *Brasileirinho*”, diverte-se.

Brasília, a cidade do rock, acabou se tornando o terreno perfeito para a mistura de estilos, já que reunia também gente de todo o canto do país. Junto dos baianos, os funcionários públicos que saíram do Rio de Janeiro para a nova capital trouxeram o choro.

“Foi uma coincidência, quando eu voltei a Brasília estava tendo esse começo aqui. E aí eu me incorporei a esse grupo e, de lá para cá, foi uma luta danada”, resume. Inaugurado em 1977, o Clube do Choro de Brasília passou por um período de 10 anos fechado até a reabertura, em 1993, sob o comando de Reco. A inauguração da Escola Brasileira de Choro ocorreu em 29 de abril de 1998.

Antes da pandemia, a escola tinha mais de mil alunos, número que caiu drasticamente em 2020. Este ano, pai e filho celebram a parceria de sucesso e a proximidade de bater novamente essa marca.

Da crise à era de ouro

Em 2011, a escola passou a funcionar numa sede desenhada por Oscar Niemeyer, no centro de Brasília, mesmo local do Clube do

RenataSamarco/Divulgação



Reco com Paulinho da Viola no Clube do Choro

Diego Bresani/Divulgação



Henrique em ensaio para o 1º disco, *Caminhos abertos*

Arquivo pessoal



Reco e a mulher, Cida, mãe de Henrique

Choro. Lá, Reco e Henrique projetam o legado de outros mestres como eles — Pixinguinha, Garoto, Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo e Pernambuco do Pandeiro.

Com esse repertório e metodologia própria, a escola valoriza o ensino de música com base na cultura brasileira. Por meio do *Projeto música na escola*, o incentivo se amplia: o Clube do Choro recebe excursões de escolas para proporcionar uma vivência cultural às crianças.

“Penso que o que a gente tem feito já há muitos anos é uma espécie de braço do Estado. Acho que caberia ao Estado estar à frente disso, porque diz respeito à nossa

cultura”, argumenta Reco.

Na visão dele, nessa área os Estados Unidos podem ser considerados um exemplo. “Tenho muitas reclamações a fazer, mas, sob o ponto de vista cultural, eles têm uma noção muito boa do significado da cultura para o país. É tanto que hoje ouve-se jazz no mundo inteiro, e isso gera riqueza. É um dos segmentos (o cultural) que mais gera riqueza no mundo. As pessoas precisam saber disso”, adverte o pioneiro.

Mercado de trabalho

Uma das grandes dificuldades dos músicos após a formação é a inserção no mercado, e a escola

Telmo Ximenes/Divulgação



Com Marcel, filho de Baden Powell

Arquivo Pessoal



Henrique com o bandolim do pai

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Pai e filho em novembro de 2002

tem essa preocupação também. Em 2017, inclusive, ganhou prêmio de instituição cultural autossuficiente — de formação de público, de formação de novos músicos e de inserção no mercado.

“Temos uma tradição e uma política aqui na escola, desde o início, de dar bolsa de estudos para os alunos que se destacam e para e alunos de baixa renda. E, quando eles se destacam a nível profissional, nós os inserimos como instrutores e indicamos para ir tocar, colocamos para conviver com os artistas que vêm ao Clube do Choro. Criamos um círculo virtuoso”, resume o diretor Henrique.

Para seguir os passos dos mestres

As matrículas na Escola Brasileira de Choro estão abertas pelo site www.escoladechoro.com.br

O modelo tem sido replicado em outras escolas. Henrique explica que os clubes de choro de Paris e de Santos se basearam na experiência de Brasília para moldar suas instituições. “Hoje, você vê um movimento de choro na cidade. Eu fico muito feliz de sentir que as coisas estão num caminho crescente, pois acompanhei essa trajetória, e tenho esse mesmo espírito de amor pela cultura. Nós não somos empresários. Somos produtores culturais na sua essência, estamos preocupados em promover a cultura e em preservá-la”, continua.

O aprendizado foi duro, afinal, os dois têm alma de músico. “São quase 30 anos desse idealismo sem interrupção”, diz Reco, que considera que o Clube vive uma fase de ouro, com o reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil e o show de ninguém menos que o eterno Beatle Paul McCartney.

“Nós somos brasileiros porque dividimos códigos, dividimos símbolos. A música é isso. Eu não vejo mais a música como sons. Para mim, ela tem a profundidade de unir as pessoas, é essa a finalidade da cultura. Foi isso que eu aprendi com meu pai, e agradeço muito a ele, porque muitos dos prazeres que eu tenho na minha vida, de escutar uma música, de viver aquilo, você transfere para outras áreas também, para tudo o que está em torno. A gente trata a música assim na escola, e esse é o legado que eu acho que ele passou para mim”, diz Henrique, mas reforça a necessidade de que esse conhecimento seja repassado e exaltado.

Reco completa lembrando Pixinguinha: “Pegue um disco de Pixinguinha e coloque na vitrola que você vai entender exatamente tudo isso que ele disse: como é que o Brasil ganha, perde; as alegrias que a gente tem; as tristezas. Está tudo ali. Tem um ditado que diz: ‘A música pode ser considerada um divã sonoro da história’. Você vai compreender o povo ouvindo a música dele.”

BIODIVERSIDADE

Diretora da NatureFinance no Brasil, Liana Maia, destaca que quanto mais a natureza for colocada em risco, maiores serão os gastos públicos que poderiam ser evitados

Meio ambiente no centro da economia global

» ALINE GOUVEIA

A economia é direta e indiretamente dependente da natureza e dos capitais naturais. Florestas, solos, rios são responsáveis pela regulação do clima e estão ligados ao aumento ou à redução da temperatura global e a eventos climáticos extremos. Luana Maia, diretora da organização NatureFinance no Brasil, destaca que quanto mais sistemas como os de energia, alimentação e infraestrutura forem colocados em risco, maiores serão os gastos públicos que poderiam ser evitados. “Não podemos não olhar para a natureza como um ativo totalmente relacionado à resiliência econômica”, cita a especialista ao **Correio**.

A três meses da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), que será realizada em Belém (PA), Luana aponta para a expectativa de que clima e natureza sejam vistos de forma integrada e interdependentes. “Não há como mitigar ou se adaptar às mudanças climáticas sem manter a natureza. Evitar perda de natureza por meio de projetos que mantenham floresta em pé e a biodiversidade intacta são condição sine qua non para o alcance das metas globais de redução de emissões, especialmente em países como o Brasil e outros cujas NDCs (Contribuição Nacionalmente Determinada) têm metas atreladas à mudança do uso da terra”, explica.

Um dos exemplos de soluções financeiras são os créditos de natureza, que incluem, entre os mais conhecidos, os de carbono. “Num futuro próximo, poderemos ter créditos de água, por exemplo. Há também as políticas relacionadas aos pagamentos por serviços ambientais. Outro exemplo são as trocas de dívidas por

Divulgação/NatureFinance



Luana Maia, da Nature Finance: “O Brasil pode ser um grande case e protagonista dessa agenda”

natureza, ou seja, quando um país consegue reduzir o montante da dívida externa a partir da conservação de algum ecossistema”, frisa Luana.

Outro ponto considerado inovador é o sustainability linked insurance, que é um tipo de seguro vinculado a metas sustentáveis. “Podemos usar esse mecanismo atrelado à indústria do agronegócio para apoiar financeiramente a transição de práticas agrícolas tradicionais para modelos mais regenerativos e resilientes, reduzindo riscos e incentivando boas práticas”, defende a diretora da NatureFinance no Brasil. Além de remunerar práticas regenerativas, os modelos podem proteger produtores e cidades contra desastres.

Ainda sobre os seguros, Luana detalha que o papel de uma seguradora é proteger os novos

modelos de desenvolvimento e de investimentos contra possíveis perdas financeiras causadas por desastres naturais. “Se imaginamos um cenário onde seguradoras não se adaptam a essa nova realidade, com mudanças climáticas e perdas de natureza, ela fica fora e pode perder mercado. Se a nova realidade é de emergência climática, o que as seguradoras vão assegurar se não incluírem os riscos climáticos? Ela precisa ser parte da solução”, reflete.

A especialista avalia que o agronegócio, importante setor da economia brasileira responsável por cerca de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, tem duas escolhas: ser vulnerável às mudanças climáticas e assumir perdas econômicas, como redução de safras, ou melhorar as práticas sustentáveis e ser parte da solução.

No entanto, destravar financiamento para a conservação da natureza ainda enfrenta barreiras estruturais. Faltam instrumentos financeiros adaptados às necessidades e o timing dos projetos ambientais. “É importante entender as realidades locais e quais são as métricas de impacto mensuráveis que atraiam investidores e reduzam a sensação de risco percebido”, diz Luana.

Atuação

A NatureFinance atua no mundo e no Brasil na geração de conteúdo técnico, que está na fronteira do conhecimento, da inovação em temas de natureza e de finanças. A organização também desenvolve ferramentas que ajudem instituições financeiras a avaliar qual é a sua exposição a riscos de natureza. Há um projeto de inovação financeira no

sul da Bahia que consiste na atração de recursos de forma inovadora para transição de uma agricultura tradicional para um modelo mais regenerativo na indústria de cacau, alinhando questões relacionadas à inclusão social e digital.

“Trabalhamos em projetos de créditos de biodiversidade em áreas urbanas no Rio de Janeiro e Manaus. Buscamos mensurar como um investimento na manutenção da biodiversidade (fauna e flora) de parques públicos pode aumentar a resiliência climática e ambiental dessa região e, com isso, também gerar economias fiscais nas cidades. Entre os benefícios estão, por exemplo, desde a redução de doenças, entre elas a dengue, até a diminuição de deslizamentos de terra decorrentes da perda de vegetação e o aumento de áreas verdes em determinadas regiões. Outro projeto recente é com o Consórcio Amazônia Legal (que reúne os nove estados da Amazônia Legal). O objetivo é fazer a valoração dos ativos naturais em corredores ecológicos em Unidades de Conservação (UCs) e discutir uma potencial política comum de valoração de créditos de natureza”, exemplifica Luana.

A diretora da NatureFinance também ressalta que o foco global segue centrado na transição energética, deixando soluções baseadas na natureza à margem. Portanto, reconhecer a natureza como ativo econômico, amortecedor fiscal e infraestrutura crítica pode ser a chave para uma transformação. “O Brasil pode ser um grande case e protagonista dessa agenda, mostrando como um país rico em natureza e uma das 10 maiores economias do mundo pode transicionar para uma economia positiva para o clima, natureza e pessoas. Não há nenhum país no mundo mais bem posicionado que o Brasil para isso”, argumenta.



Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

O cansaço de saber tudo: por uma curadoria do nosso aprendizado

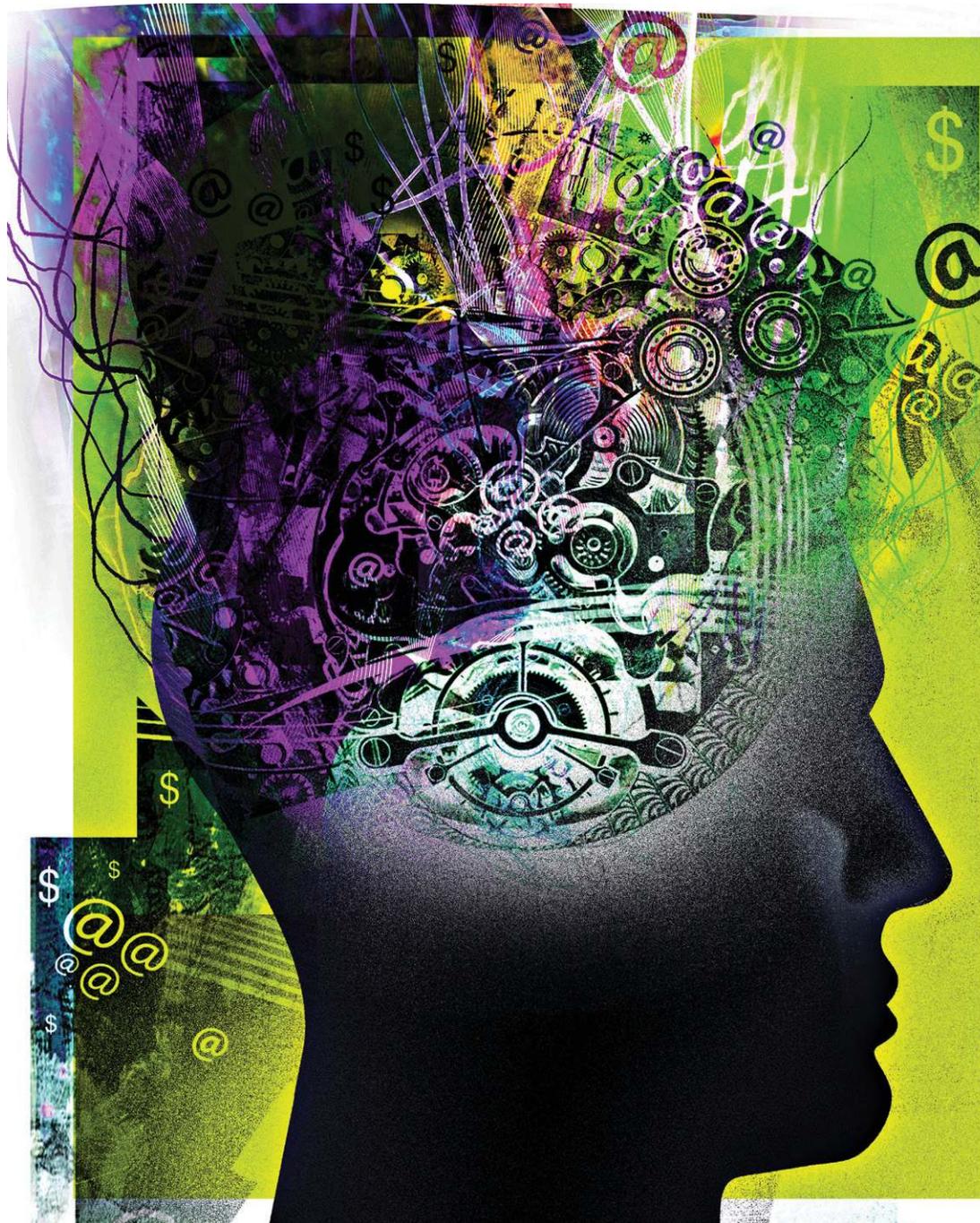
A consequência é o esgotamento e, muitas vezes, a superficialidade: lemos artigos pela metade, assistimos a aulas no dobro da velocidade, fazemos cursos em paralelo ao trabalho — e, no fim, nos sentimos ainda mais atrasados

Vivemos sob o império do novo. A cada dia, surgem atualizações, plataformas, tendências, termos, metodologias, ferramentas — todas prometendo revolucionar nossas práticas e nos tornar profissionais mais preparados. Em uma navegação on-line distraída, somos confrontados com listas de livros indispensáveis, cursos gratuitos que “você não pode perder” e recortes de podcasts que parecem nos lembrar, o tempo todo, do quanto ainda não sabemos.

Essa avalanche de informações e conteúdos é frequentemente apresentada como uma vantagem: nunca foi tão fácil acessar conhecimento. E, de fato, há um ganho coletivo nisso. Mas é preciso encarar o outro lado da moeda: a sobrecarga cognitiva, a ansiedade por atualização constante e a ilusão de que, para sermos relevantes, precisamos dominar diferentes assuntos em intervalos de tempo cada vez mais curtos.

Não se trata de defender o comodismo ou recusar o aprendizado contínuo — algo essencial, sobretudo em um mundo em transformação acelerada. O problema está na lógica de acúmulo: consumir sem elaborar, aprender sem aplicar, colecionar certificados sem compreender de fato como aquilo contribui com os nossos objetivos. Há uma diferença entre aprender para transformar e aprender para não se sentir ultrapassado.

O discurso da obsolescência nos atravessa silenciosamente. É como se estivéssemos todos em uma corrida onde os marcos de chegada mudam de lugar a cada semana. A consequência disso é o



esgotamento e, muitas vezes, a superficialidade: lemos artigos pela metade, assistimos a aulas no dobro da velocidade, fazemos cursos em paralelo ao trabalho — e, no fim, nos sentimos ainda mais atrasados.

É hora de uma postura mais crítica diante da cultura da hiperatualização. Precisamos reaprender a escolher. Isso exige um olhar mais estratégico para nossas áreas de atuação, nossos contextos e desafios reais. Quais habilidades, de fato, são relevantes para o que queremos construir? Quais conteúdos se conectam com nossa prática cotidiana? Quais tendências merecem nossa atenção — e quais são apenas fumaça?

Essa curadoria não é simples, mas é necessária. Supõe dizer “não” com mais frequência, abrir mão do medo de estar por fora, e recuperar o valor da profundidade. Melhor compreender bem um conceito e conseguir aplicá-lo de forma criativa, do que conhecer dezenas de modismos sem conseguir ancorá-los em nenhum problema real.

Mais do que aprender mais, talvez o desafio seja aprender melhor. E isso implica tempo, foco e intenção. Significa trocar o impulso de acumular por uma atitude investigativa e reflexiva. Em vez de correr atrás de todas as novidades, que tal voltar àquelas que deixamos pela metade e que ainda podem nos dizer algo novo? Nesta era de excesso, o profissional relevante não é o que sabe tudo — mas o que sabe o que faz sentido. E, para isso, é preciso coragem para filtrar, critério para escolher e maturidade para construir uma trilha de aprendizado que seja mais autoral do que automática.

SELEÇÃO

Empresas estão com vagas abertas para jovens talentos, oferecendo salários competitivos, benefícios exclusivos e oportunidades de desenvolvimento em diversas áreas estratégicas para 2026

» JÚLIA CHRISTINE*
» ARTUR MALDANER*

No mês de agosto, inicia-se a temporada anual de processos trainees. O período, caracterizado por aumento do número de vagas e de seleções de grandes empresas, marca a preparação de novos profissionais em diversas áreas, contratados para suprir a demanda comercial de fim de ano, explica Elcio Paulo Teixeira, membro da Sociedade Americana de RH. Para os futuros trainees, o especialista destaca a importância do envio correto dos currículos, que hoje em dia são analisados por inteligência artificial, conta Teixeira.

“Sempre é o algoritmo que escolhe os primeiros candidatos. Por isso, é preciso colocar no currículo palavras-chave, que tenham a ver com a posição que está sendo aplicada”, aconselha o especialista em RH. Teixeira também dá a dica de aprimorar o currículo com auxílio de IA e sugere que o estudante peça para a ferramenta aprimorar sua aplicação, adaptando-a de forma especializada para a vaga desejada, com o uso de palavras-chave procuradas pela empresa contratante.

Os processos trainees, geralmente, são realizados em três etapas: seleção inicial de currículos, teste comportamental por videoconferência e entrevista presencial. Teixeira defende a importância do candidato ser verdadeiro nos exames, além de treinar habilidades de entrevista, chamadas de soft skills, para se dar bem nas provas de meio de ano, disponibilizadas por empresas como Nestlé, C&A, Itaú, entre outras.

Trainee na prática

Formando em computação pela Universidade de Brasília (UnB), Pedro Catelli, 26 anos, atua há sete meses como trainee na área de tecnologia da

Cooperforte. Não aprovado no processo seletivo de 2022, o jovem brasileiro não desistiu e foi recrutado em janeiro deste ano. Com vontade de crescer na área, Pedro sempre desejou atuar na empresa em que trabalha atualmente.

Com experiências ricas na área profissional, ele relata que a rotina é simples e eficaz para a aprendizagem. “Minha rotina é simples e com uma boa carga de aprendizado. Com seis horas diárias, entrego as minhas demandas e saio de lá todos os dias com uma bagagem maior de conhecimento”, comenta.

O programa de trainee tem como objetivo desenvolver jovens talentos recém-formados, preparando-os para assumir posições de liderança e gestão nas empresas. No entanto, conquistar uma vaga exige preparação. Um currículo claro, com resultados e experiências relevantes, além do uso de palavras-chave alinhadas à descrição da vaga, pode aumentar consideravelmente a atratividade do perfil.

A organização também é fundamental na candidatura aos processos seletivos. É importante acompanhar prazos, montar uma agenda com datas de inscrição e requisitos e, não menos importante, estar atento a todas as etapas da seleção.

Pedro deixa uma mensagem para quem deseja viver essa experiência: “Não deixe de se inscrever. É um momento de aprendizado, de preparação e de conhecimento. Além de tudo isso, a remuneração é alta em comparação com outros cargos, como estagiário e aprendiz. Para o início da vida profissional, é uma grande vantagem”, finaliza.

*Estagiários sob a supervisão de Ana Sá

TEMPORADA DE trainee



Pedro Catelli:
“Trainee é aprendizado, conhecimento e preparação”

Confira alguns dos principais processos seletivos disponíveis:

C&A

O Programa de Trainee C&A 2026 está com inscrições abertas para profissionais formados entre dezembro de 2021 e junho de 2025, com duração de 18 meses e foco em quem tem paixão por moda e negócios. Os candidatos devem ter inglês intermediário (avançado para a área comercial), disponibilidade para atuar em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte ou Recife; e vivências anteriores são consideradas diferenciais. As oportunidades são para as frentes de planejamento comercial, produto, operações de lojas e tecnologia. A remuneração inicial é de R\$ 8 mil, com aumento para R\$ 9,5 mil após um ano, além de benefícios como assistência médica e odontológica, refeição flex (VA e/ou VR), estacionamento ou vale-transporte, descontos em compras, folga no mês do aniversário, férias semestrais, convênio com o SESC, acesso ao Wellhub e ao Dr. C&A. O número de vagas não foi informado. As inscrições vão até 20 de agosto pelo site: <https://shre.ink/tyF0>.

ONFLY

O programa de trainee Recruta Onfly está com inscrições abertas e oferece 60 vagas para as áreas comercial e de tecnologia, com sede em Belo Horizonte (MG) e região metropolitana. Podem participar jovens formados a partir de dezembro de 2022 ou com conclusão prevista até dezembro de 2025, nos cursos de administração, engenharia, economia, tecnologia, marketing, design e áreas correlatas. As vagas comerciais são presenciais, enquanto as de tecnologia seguem modelo híbrido. O processo seletivo inclui inscrição on-line, testes de lógica e fit cultural, entrevista por vídeo e dinâmica presencial com lideranças da empresa. Com duração de 12 meses, o programa oferece trilha de conhecimento personalizada, mentoria premium, plano de saúde e remuneração entre R\$ 2.300 e R\$ 4.500. Ao final, os melhores participantes recebem uma bonificação para investir em estudos nas áreas de tecnologia e gestão de viagens corporativas. As inscrições vão até 8 de setembro e devem ser feitas pelo site: <https://shre.ink/tyFF>.

ITAÚ UNIBANCO

O Programa Trainee Itaú Unibanco 2026 está com inscrições abertas para estudantes e profissionais de qualquer curso de graduação nas áreas de exatas, humanas ou biológicas, com formação entre dezembro de 2023 e dezembro de 2026. Com duração de 18 meses e atuação presencial em São Paulo, o programa oferece duas trilhas de desenvolvimento: Varejo, sem exigência de inglês, e Finanças, com inglês avançado obrigatório. Os trainees participam de treinamentos e vivências práticas em temas como tecnologia, dados, produtos digitais e liderança. A remuneração é de R\$ 9.350, com benefícios como participação nos lucros, vale-refeição, vale-alimentação, plano de saúde e odontológico, vale-transporte, auxílio-creche, seguro de vida, convênios com academias, descontos em farmácias, previdência privada e acesso ao Itaú Shop, que oferece vantagens com mais de 1.100 parceiros. A carga horária é das 9h às 18h, em modelo híbrido, com presença mínima de oito vezes por mês nos polos. O processo seletivo é totalmente on-line e inclui testes, entrevistas, dinâmica em grupo e etapa final com executivos. O número de vagas não foi informado. As inscrições vão até 1º de setembro e devem ser feitas pelo site: <https://traineetauunibanco.com.br/>.

Caio Gomez



HITACHI

O programa de trainee da Hitachi Energy está com inscrições abertas para profissionais formados em engenharia entre dezembro de 2022 e agosto de 2025, com inglês fluente ou avançado. Com duração de 18 meses, o programa é estruturado em três rotações semestrais, oferecendo experiências em diferentes regiões, áreas de negócio, ambientes e frentes de atuação. Os trainees poderão atuar nas unidades de Guarulhos (SP) ou Blumenau (SC), nas áreas de Grid Automation, Grid Integration, High Voltage Products, Transformers e Services. O objetivo é desenvolver uma rede diversificada de conhecimentos e preparar os participantes para posições estratégicas dentro da companhia. O número de vagas e o valor do salário não foram informados. As inscrições vão até 20 de agosto e podem ser feitas pelo site: <https://shre.ink/tyFZ>.

NESTLÉ

O Programa de Trainee Nestlé 2026 tem duração de dois anos e busca talentos com formação em qualquer curso de graduação reconhecido pelo MEC (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo), concluída entre dezembro de 2021 e dezembro de 2025. É necessário ter disponibilidade para mudanças e viagens constantes, além de protagonismo, atitude e vontade de aprender. Não há restrições quanto a idade, curso ou localidade, e o domínio de idioma estrangeiro não é exigido para a maioria das vagas. As oportunidades são presenciais ou híbridas, conforme a função, com atuação nas cidades de São Paulo e Ribeirão Preto (SP), Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia

e Ibiá (MG), e início previsto para janeiro. Os benefícios incluem remuneração compatível com o mercado, assistência médica, odontológica e farmacêutica, previdência privada, seguro de vida, participação nos lucros e resultados, desconto em produtos, vale-refeição, licenças parentais estendidas e acesso ao Programa de Bem-Estar, com psicólogos, nutricionistas e atividades físicas. Os participantes também contam com o Trainee Hub, plataforma com subsídios para graduação, pós-graduação, MBAs, cursos livres e de idiomas. O número de vagas não foi informado. As inscrições vão até 28 de agosto pelo site: <https://shre.ink/tyFK>.

SHOPEE

O programa de trainee Shopee 2025 oferece ingresso no mercado de trabalho para estudantes formados de dezembro de 2023 a dezembro de 2025, em diversos cursos de bacharelado e licenciatura. A empresa busca profissionais com interesse pelo empreendedorismo, raciocínio lógico desenvolvido e inglês fluente, para atuação híbrida em São Paulo. As áreas de atuação disponíveis são: crédito financeiro, desenvolvimento de negócios, marketing, logística e operações. O processo seletivo conta com etapas de inscrições, teste on-line, dinâmica de grupo presencial, entrevista remota com RH e painel presencial, a previsão de início dos selecionados é janeiro de 2026. Os interessados podem se inscrever até 4 de setembro, pelo site: www.ciadestagios.com.br/vagas/shopee. A empresa não informou o valor do salário.

LIGHT

O programa trainee 2025 da Light está com inscrições abertas até 19 de agosto, para candidatos que tenham finalizado a graduação em até dois anos, em diversos cursos de graduação. Os selecionados vão atuar nas unidades do Rio de Janeiro e Pirai (RJ), e receberão remuneração mensal de R\$ 7 mil, além de benefícios como participação nos lucros ou resultados, previdência privada, auxílio creche, auxílio mudança, seguro de vida, vale-alimentação e vale-refeição, assistência médica (amil), assistência odontológica (amil), wellhub e convênio com empresas parceiras. O processo seletivo tem etapas on-line, além de entrevista presencial, a previsão de contratação é outubro de 2025. Os interessados podem se inscrever por meio do site: encurtador.com.br/ITChD.

SAINT-GOBAIN

Estão abertas as inscrições para o programa trainee da Saint-Gobain Brasil. O processo seletivo será feito de maneira remota e as inscrições podem ser feitas até 16 de setembro de 2025, por meio do site: encurtador.com.br/KlIn4. Os selecionados têm previsão de contratação em janeiro de 2026, e terão contrato com duração de 18 meses, com possibilidade de atuação em diversas áreas da empresa, como industrial, controladoria, marketing, compras, RH, supply chain, controle de qualidade, ehs, wcm e csr. Para participar é necessário ter concluído graduação entre junho de 2022 e julho de 2025, ter inglês intermediário e disponibilidade para atuar presencialmente nas cidades de São Paulo, Mauá, Jandira, Capivari, Embu das Artes, Cotia e Abreu e Lima (PE).

SANTANDER

O programa de trainee Santander 2026 já está disponível. Com inscrições abertas até 1º de setembro, o processo busca estudantes formados entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025, em cursos de engenharias, tecnologia, matemática ou estatística, e paga salário de R\$ 9200 mais benefícios. O processo seletivo é feito em modelo remoto, com etapas de avaliação curricular, dinâmica de grupo e entrevistas on-line, os interessados podem ser inscrever por meio do site: encurtador.com.br/9AIFu. Para participar, é necessário que o candidato tenha inglês intermediário, e mobilidade geográfica para atuar em São Paulo e, possivelmente, em outros estados e países.

INFOJOBS

O site de vagas de emprego e estágios Infojobs oferece, no mês de agosto, 100 vagas para processos seletivos de trainee. Os interessados podem ver os editais por meio do site: encurtador.com.br/uXHmT, e se inscrever de maneira gratuita.

CIA. DE TALENTOS

A facilitadora de vagas de estágio e trainee Cia. de Talentos oferece processos seletivos em diferentes regiões do Brasil, para os profissionais recém-formados, são ofertadas oportunidades em empresas como Bracell, WTC, BASF, Motiva, Hitachi, EPR, C&A e Cia de Talentos. Os interessados podem obter mais informações por meio do site: www.ciadetalentos.com.br.

» MARATONA TECH

INSCRIÇÕES ADIADAS

A Maratona Tech 2025, evento gratuito de educação tecnológica para escolas de ensino básico, teve as inscrições prorrogadas até 13 de agosto, com o objetivo de envolver mais educadores de escolas públicas, que podem realizar a inscrição por meio do seguinte endereço eletrônico: www.maratona.tech. Com o tema central do uso de inteligência artificial, a edição de 2025 do programa já conta com 4500 escolas inscritas, e expectativa de alcançar 300 mil estudantes em todo o país. Antes das dinâmicas com os alunos, a maratona oferece formação on-line para os professores participantes, que dispõem de materiais para a aplicação dos desafios em sala de aula. Em setembro, as turmas participarão de uma trilha gamificada, de aprendizados sobre pensamento educacional, além de uma prova prática, avaliada por especialistas. Os alunos com os melhores resultados vão concorrer a medalhas, bolsas de estudos, notebooks e receberão uma viagem para irem à cerimônia de premiação.

» ABDI

FESTIVAL DE INOVAÇÃO

A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) lançou o edital do Desafio Nacional de Inovação – Festival Curicaca, que convida pessoas físicas e jurídicas de todo o país a apresentarem soluções tecnológicas voltadas para desafios produtivos e territoriais do Brasil. Com apoio da Universidade de Brasília (UnB), Instituto Federal de Brasília (IFB), Universidade Católica de Brasília (UCB) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC), a iniciativa contempla tanto empresas e startups quanto empreendedores, pesquisadores, estudantes e cidadãos com boas ideias. As propostas devem se alinhar a uma das cinco temáticas: agricultura familiar digital e sustentável, saúde para todos, transformação digital na indústria e cadeias produtivas, economia circular ou cidades inteligentes, sustentáveis e resilientes. O concurso está dividido em duas categorias: ideiação, para ideias em estágio inicial; e validação, voltada a soluções já testadas. Serão selecionadas 40 propostas finalistas, que participarão da etapa presencial entre os dias 7 e 11 de outubro de 2025, no Festival Curicaca, realizado na Arena BRB, em Brasília. Participantes de fora do DF terão as passagens custeadas. Ao final, até 10 ideias e 10 soluções serão premiadas, com valores que variam entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil, de acordo com a categoria e o tema. A premiação total chega a R\$ 200 mil, e as inscrições podem ser feitas entre 5 e 22 de agosto, pelo seguinte endereço eletrônico: <https://encurtador.com.br/YST7N>.

» ZABBIX LABS

CAPACITAÇÃO GRATUITA

A Zabbix, empresa em monitoramento de código aberto, promove o Zabbix Labs, um roadshow de capacitação gratuita e presencial voltada a profissionais de TI. A imersão com certificação passará por diversas cidades do Brasil e da América Latina, com palestras, debates e demonstrações conduzidas por especialistas. A ação oferece um dia de treinamento intensivo e imersão prática para profissionais de tecnologia de empresas ou órgãos públicos que usam a ferramenta ou estão em processo de implementação. As atividades incluem palestras sobre funcionalidades e atualizações da ferramenta, debates sobre boas práticas e conectam os participantes diretamente aos especialistas responsáveis pelo desenvolvimento da plataforma. Segundo o líder técnico da Zabbix na América Latina, Assyr de Carvalho, o objetivo do roadshow é expandir o acesso ao conhecimento técnico sobre a ferramenta. O Zabbix Labs passou por algumas cidades brasileiras e se estende a outras da região da América Latina. Os próximos encontros serão em Brasília, São Paulo e Porto Alegre. A imersão em Brasília vai ocorrer em 20 de agosto, na sede do SebraeLab Biotic (Granja do Torto) e proporcionará uma imersão completa no Zabbix, uma das principais ferramentas open source de monitoramento de dados. Confira mais detalhes da agenda neste site <https://Lnq.com/dgZnH>. As vagas, gratuitas e limitadas, costumam se esgotar rapidamente, o que reflete um interesse do setor por capacitação técnica e networking qualificado.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 77 concursos e 22.057 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 143 vagas. Para o Centro—Oeste, há cinco seleções abertas com 1.011 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são cinco concursos com 35 postos vagos. Entre os nacionais, há um certames abertos para 115 oportunidades. Há ainda 15 seleções de concursos estaduais com 14.938 vagas. Já para os municipais, há 38 concursos e 4.887 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 379 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 549 vagas.

22.061 vagas

DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PM - DF)

Inscrições até 28 de agosto pelo site: <http://www.idecan.org.br/>. Concurso Público de admissão ao Curso de Habilitação de Oficiais de Saúde e Capelães (CHOSC), com oferta de uma vaga para o cargo de Oficial Policial Militar Capelão, para participar, é necessário ter curso superior em teologia, nacionalidade brasileira, idade entre 18 e 35 anos, ser sacerdote da igreja católica apostólica romana há pelo menos dois anos, com comprovação por documento oficial da igreja. Salário: R\$ 9.623,97 a R\$ 11.435,59. Taxa: R\$150.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL (CRM-DF)

Inscrições até 1 de setembro pelo site: <https://shre.ink/xHrw>. Concurso com 12 vagas para os cargos de: advogado (2); analista de gestão (1); analista de t.i. (1); contador (1); médico fiscal (1); assistente administrativo (3); técnico em arquivologia (1); e técnico de t.i. (2). Salário: R\$ 7.500 a R\$ 11.000. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AGSUS)

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://Lnq.com/5neUlf>. Concurso com 130 vagas para os cargos: analista de gestão - agsus: administrativo (45); advogado (4); arquiteto (1); comunicação social (1); contabilidade (3); designer gráfico (1); enfermeiro do trabalho (1); engenharia civil (1); engenharia de segurança no trabalho (1); engenharia elétrica (1); medicina do trabalho (1); psicologia (3); saúde pública (40); tecnologia da informação (3); auxiliar de gestão - agsus (24). Salário: R\$ 4.000 a R\$ 16.663,50. Taxa: R\$ 70 a R\$ 120.

NACIONAIS

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (CPRM)

Inscrições até 2 de setembro pelo site: <https://Lnq.com/dZy5D>. Concurso com 115 vagas para os cargos de: pesquisador em geociências: engenharia ambiental (1); geologia/levantamento geológico e de recursos minerais (21); geologia/ordenamento territorial/área de risco (6); geologia/sedimentologia, estratigrafia e análise tectônica de bacias sedimentares (2); hidrogeologia (7); hidrologia (6); paleontologia (2); analista em geociências: administração (26); análise e desenvolvimento de sistemas (2); arquitetura (1); arquivologia (1); biblioteconomia (2); biologia (1); cartografia (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo audiovisual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo de conteúdo textual (1); comunicação - produção e divulgação de conteúdo visual/gráfico (1); conservação e restauração (1); contabilidade (2); design gráfico (2); direito (2); educação (1); engenharia agrônômica (1); engenharia elétrica (1); engenharia eletrônica (1 vaga); engenharia civil (1 vaga); física (2 vagas); geografia (1 vaga); geoprocessamento (1 vaga); letras (1); museologia (1); química (5); técnico em geociências: assistente administrativo (1); geologia/mineração (6); hidrologia (3). Salário: R\$4.442,68 a R\$10.577,48. Taxa: R\$ 100 a R\$ 180.

CENTRO—OESTE

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO / SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA / POLÍCIA CIVIL - MS

Inscrições até 14 de agosto pelo site: www.avalia.org.br. Concurso com 400 vagas para agente de polícia judiciária nas seguintes funções: investigador de polícia judiciária (300); escrivão de polícia judiciária (100). Salário: R\$ 6.569,53. Taxa: R\$ 210,48.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO ARAGUAIA - CISMA

Inscrições até 25 de agosto pelo site: <https://encr.pw/myfn1>. Concurso com 103 vagas para os cargos de: ensino médio: atendente (8); auxiliar administrativo (6); técnico de enfermagem (60). ensino superior: agente administrativo (8); assistente de controlador interno (1); assistente social (1); contador (1); enfermeiro (10); farmacêutico (2); fisioterapeuta (4); nutricionista (2). Salário: R\$ 2.500 a R\$ 6.750. Taxa: R\$ 70 a R\$ 80.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (TCE-MS)

Inscrições abertas até 21 de agosto pelo site: <https://Lnq.com/9ISle>. Concurso com seis vagas para para os cargos de: servidor: analista de controle externo área: direito (1); auditor de controle externo área: ciências contábeis (1); auditor de controle externo área: direito (1); auditor de controle externo área: engenharia civil (1); auditor de controle externo área: tecnologia da informação (1); conselheiro substituto (1). Salário: R\$10.352,75 a R\$41.845,49. Taxa: R\$ 150 a R\$ 380.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS (MP - GO)

Inscrições abertas até 12 de agosto pelo site: <https://www.mpggo.mp.br/coliseu/entrar>. Concurso com três vagas para profissionais de nível fundamental completo. De acordo com os editais, as oportunidades são para os seguintes cargos e localidades: Comarca de Maurilândia: Secretário Auxiliar (1); Comarca de Itauçu: Secretário Auxiliar (1); Comarca de Santa Tereziinha de Goiás: Oficial de Promotoria (1). Salário: R\$ 4.542,73. Taxa: R\$ 62,02.

PREFEITURA DE RIO VERDE - GO

Inscrições reabertas até 18 de agosto pelo site: <https://www.unirv.edu.br/>. Concurso com 499 vagas para os cargos de: auxiliar administrativo - rio verde (383); auxiliar administrativo - distrito de ouroana (2); atendente plantonista (98); monitor de transporte coletivo urbano (16). Salário: R\$ 2.113. Taxa: R\$ 180.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (CORE-RS)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <https://www.quadrix.org.br>. Concurso com 4 vagas imediatas para os cargos de: fiscal. Salário: R\$ 5.000 + benefícios. Taxa: R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL (CRM-DF)

Inscrições até 1 de setembro pelo site: <https://shre.ink/xHrw>. Concurso com 12 vagas para os cargos de: advogado (2); analista de gestão (1); analista de t.i. (1); contador (1); médico fiscal (1); assistente administrativo (3); técnico em arquivologia (1); e técnico de t.i. (2). Salário: R\$ 7.500 a R\$ 11.000. Taxa: R\$ 50 a R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 22ª REGIÃO (CREF10)

Inscrições até 18 de agosto pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com duas vagas para os cargos de: assistente administrativo i e agente de fiscal de postura i. Salário: R\$ 2.310 a R\$ 4.500. Taxa: R\$ 60 a R\$ 70.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 6ª REGIÃO

Inscrições até 14 de agosto pelo site: <https://ibade.org.br/>. Concurso com três vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: auxiliar administrativo e agente fiscal (3). Salário: R\$ 3.100 a R\$ 4.608. Taxa: R\$ 40 a R\$ 61.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MATO GROSSO (CRA - MT)

Inscrições até 11 de agosto pelo site: abconcursospublicos.org/. Concurso com quatro vagas,

além de formar cadastro reserva, para os cargos de: assistente administrativo (2); profissional da administração (2). Salário: R\$ 2.169,65 a R\$ 3.143,37. Taxa: R\$ 46 a R\$ 80.

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CRECI/4ª REGIÃO)

Inscrições até 18 de agosto pelo site: abconcursospublicos.org/. Concurso com 14 vagas para os seguintes cargos e localidades: assistente administrativo: araxá; belo horizonte (4); betim; contagem; divinópolis; governador valadares; ipatinga; itajubá; juiz de fora; lagoa santa; montes claros; nova lima; patos de minas; poços de caldas; pouso alegre; sete lagoas; teófilo otoni (1); uberaba; uberlândia; varginha; viçosa; assistente de ti: belo horizonte; assistente técnico/contabilidade: belo horizonte; fiscal: araxá; belo horizonte (2); betim; divinópolis; governador valadares (1); ipatinga; juiz de fora (1); montes claros; patos de minas (1); poços de caldas (1); pouso alegre (1); sete lagoas (1); teófilo otoni; uberaba; uberlândia; varginha (1); viçosa. Salário: R\$ 3.149,82 a R\$ 5.363,44. Taxa: R\$ 70 a R\$ 85.

LOCAIS — ESTADUAIS

TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL (TCE-RS)

Inscrições até 20 de agosto pelo site: <https://www.cebraspe.org.br>. Concurso público com vagas para os cargos de auditor de controle externo - arquitetura (1), ciências contábeis (15), engenharia civil (4), tecnologia da informação (5); oficial de controle externo - oficial instrutivo (20). Salário: R\$ 9.801,07 a R\$ 20.572,72. Taxa: R\$ 118,79 a R\$ 270,84.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO (TJ-SP)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <https://www.vunesp.com.br>. Concurso público com vagas para o cargo de escrevente técnico judiciário (CR). Salário: R\$ 6.345,94. Taxa: R\$ 81.

CODERN - COMPANHIA DOCAS DO RIO GRANDE DO NORTE

Inscrições até 17 de agosto pelo site: <http://www.institutoaocp.org.br/>. Concurso com 19 vagas para os cargos de: técnico de contabilidade (1); técnico de segurança do trabalho (1); técnico administrativo (2); advogado (2); administrador (3); contador (1); economista (1). Salário: R\$1.518 a R\$ 2.256,52. Taxa: R\$ 70 a R\$ 100.

FUNGOTA ARARAQUARA - SP

Inscrições até 17 de agosto pelo site: <https://encurtador.com.br/F5xJ3>. Concurso com nove vagas para os cargos de: técnico de enfermagem hospitalar (2); enfermeiro obstetra; enfermeiro de uti neonatal; enfermeiro hospitalar (1); médico ginecologista/obstetrícia; fisioterapeuta de unidade intensiva e semi-intensiva; técnico de enfermagem assistencial (3); enfermeiro assistencial; médico pediatra clínico; médico clínico geral; auxiliar administrativo e de serviços de apoio (1); farmacêutico (1); técnico em farmácia; assistente social (1); fisioterapeuta; motorista; médico ultrassonografista. Salário: R\$ 1.809,89 a R\$ 4.258,82. Taxa: R\$ 13,55 a R\$ 17,72.

SEAD e SEFAZ - SE

Inscrições até 20 de agosto pelo site: <https://Lnq.com/tyz5w>. concurso com 10 vagas para os cargos de: auditor fiscal tributário geral (6); auditor fiscal tributário - tecnologia da informação (3); auditor fiscal tributário - tributação (1). Salário: até R\$ 22.541,47. Taxa: R\$ 200.



Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.154 VAGAS

» SUPER ESTÁGIOS

289 vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 265695 / Local: Brasília / Sem.: 2º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 1000 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 7.60 / Número de Vagas: 2;

Vaga: 267892 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 700 /

Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 Auxílio / Número de Vagas: 2;

ENSINO SUPERIOR

Pedagogia

Vaga: 268793 / Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar

/ Número de Vagas: 1;

Vaga: 266080 / Sobradinho / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 5;

Tecnologia da Informação

Vaga: 268820 / Local: Asa Norte / Sem.: 4º

/ Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 1050 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1.

Arquitetura e Urbanismo

Vaga: 268916 / Local: Brasília / Sem.: 6º / Carga Horária: 4 horas diárias / Horário do estágio: Manhã / Bolsa: R\$ 700 / Benefícios: Após 6 meses de Estágio tem

possibilidade no aumento do valor de bolsa de acordo com o desenvolvimento das atividades de Estágio. Auxílio transporte de acordo com a necessidade de comparecimento presencial a empresa. / Número de Vagas: 1.

Ainda restam 277 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: <http://www.superestagios.com.br/>.

» ESPRO

65 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h / segunda a sexta / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 / segunda a sexta / 15 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 / segunda a sexta / 15 a 21 anos

Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,48 + VT / Horário: 14h às 18h / terça a sábado / 14 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h / segunda a sexta / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 /

R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 / segunda a sexta / 15 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h / segunda a sexta / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 /

segunda a sexta / 15 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h / segunda a sexta / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h / segunda a sexta / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h / terça a sábado / 15 a 20 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h / segunda a sexta / 18 a 21 anos

Restam ainda 42 vagas de jovem aprendiz.

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

127 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO MÉDIO

Cód.: 798692 / Número de vagas: 2 / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 550 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Ceilândia Sul (Ceilândia) / Assunto: 798692

ARQUITETURA E URBANISMO

Cód.: 576357 / Número de vagas: 4 / Sem.:

4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.100 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 576357

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Cód.: 63444636 / Número de vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 900 + VT / Horário: 7h às 12h ou 13h às 18h / Local: Ceilândia Sul (Ceilândia) /

Assunto: 63444636

COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Cód.: 611254 / Número de vagas: 2 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 611254

ENGENHARIA CIVIL

Cód.: 576357 / Número de vagas: 4 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.100 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 576357

JOVEM APRENDIZ

Cód.: 99425599 / Número de vagas: 1

/ Ano: Indiferente / Salário: R\$ 712,99 + VT + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Zona Industrial (Guará) / Assunto: 99425599

Ainda restam 113 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: <http://www.institutofecomerciodf.com.br>

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

70 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielf.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ENSINO SUPERIOR

Administração

Número de vagas: 22 / Bolsas que variam de R\$ 850 a R\$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>

Arquitetura e urbanismo

Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.246,32 / Para mais informações da vaga, acesse

<https://carreiras.iel.org.br/DF>

Ciência da computação

Número de vagas: 2 / Bolsa de R\$ 1.200 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

Ciências contábeis

Número de vagas: 6 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.450 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

iel.org.br/DF.

Comunicação

Número de vagas: 3 / Bolsa de R\$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

Design gráfico

Número de vagas: 2 / Bolsas que variam de R\$ 850 de R\$ 950 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

iel.org.br/DF.

Educação física

Número de vagas: 2 / Bolsa de R\$ 900 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

ENSINO TÉCNICO

Técnico em edificações

Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.200

/ Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>

Técnico em saúde bucal

Número de vagas: 1 vaga / Bolsa de R\$ 750 / Para mais informações da vaga, acesse <https://carreiras.iel.org.br/DF>

Para acessar todas as oportunidades, entre no site: <https://carreiras.iel.org.br/DF>.

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

603 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Veterinária

Vaga: 5721967 / Número de vagas: 1 / Local: Cruzeiro Novo / Sem: 4º ao 10º / Período: 13h às 19h / Bolsa: R\$ 850 + benefícios.

Engenharia de Telecomunicações

Vaga: 5703481 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 4º ao 8º / Período: 13h às 18h / Bolsa: R\$ 900 + benefícios.

Psicologia

Vaga: 5703073 / Número de vagas: 6 /

Local: Asa Sul / Sem: 1º ao 10º / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 800 + benefícios.

Moda

Vaga: 569849 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1º ao 10º / Período: 9h às 16h / Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios.

Marketing e Publicidade e Propaganda

Vaga: 5712314 / Número de vagas: 1 / Local: Setor de Habitações Individuais Norte /

Sem: 1º ao 10º / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios.

Vaga: 5718957 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1º ao 6º / Período: 10h às 16h / Bolsa: R\$ 728,14 + benefícios.

Licenciatura

Vaga: 5697605 / Número de vagas: 2 / Local: Setor Habitacional Jardim Botânico / Sem: 1º ao 10º / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 850 + benefícios.

Pedagogia

Vaga: 5683833 / Número de vagas: 2 / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Sem: 3º ao 10º / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 850 + benefícios.

Administração

Vaga: 5719836 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 3º ao 8º / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.153,76 + benefícios.

Vaga: 5694174 / Número de vagas: 1 /

Local: Zona Industrial (Guará) / Sem: 1º ao 6º / Período: 9h às 15h / Bolsa: R\$ 1.116 + benefícios.

Para acessar todas as oportunidades, entre no site: <https://portal.ciee.org.br/querou-ma-vaga/>.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

575 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Acabador de mármore e granito	1	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Auxiliar de pizzaiolo	5	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Montador	25	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Açougueiro	14	R\$ 1.984,50 + Benefícios	Auxiliar de mecânico de ar condicionado	1	R\$ 1.600,00 + Benefícios	Montador de sinalização	3	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Ajudante de açougueiro	25	R\$ 1.606,00 + Benefícios	Bombeiro hidráulico	25	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Motorista de caminhão	1	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Ajudante de cozinha	2	R\$ 1.700,00 + Benefícios	Carpinteiro	10	R\$ 2.424,40 + Benefícios	Operador de caixa	71	R\$ 1.518,81 + Benefícios
Apontador de obras	2	R\$ 1.738,00 + Benefícios	Chapista de lanchonete	3	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Operador de empilhadeira	10	R\$ 1.518,81 + Benefícios
Armador de ferragens	15	R\$ 2.424,00 + Benefícios	Cozinheiro geral	14	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Padeiro	2	R\$ 2.000,00 + Benefícios
Atendente de balcão	2	R\$ 1.639,44 + Benefícios	Cumim	4	R\$ 1.718,54 + Benefícios	Pedreiro Asa Sul	55	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	8	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Entregador de gás	1	R\$ 2.000,00 + Benefícios	Pintor de obras	2	R\$ 2.424,40 + Benefícios
Atendente de lojas	3	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Fiel de depósito	37	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Recepcionista secretária	2	R\$ 1.624,00 + Benefícios
Atendente de padaria	20	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Fiscal de loja	15	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Repositor de mercadorias	47	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios	2	R\$ 1.600,00 + Benefícios	Forneiro de padaria	2	R\$ 1.550,00 + Benefícios	Serralheiro	5	R\$ 1.933,25 + Benefícios
Auxiliar administrativo	15	R\$ 712,99 + Benefícios	Garçom	2	R\$ 1.800,00 + Benefícios	Servente de obras	33	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Auxiliar de cozinha gama	28	R\$ 1.584,71 + Benefícios	Jardineiro	3	R\$ 1.639,00 + Benefícios	Técnico em ar condicionado	1	R\$ 1.800,00 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	30	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Lavador de veículos	8	R\$ 1.539,00 + Benefícios	Vendedor interno	1	R\$ 1.639,00 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	10	R\$ 1.750,00 + Benefícios	Lubrificador de veículos	6	R\$ 1.518,00 + Benefícios	Vendedor interno	2	R\$ 1.518,00 + Benefícios
Auxiliar de mecânico de autos	1	R\$ 1.600,00 + Benefícios	Mecânico de auto	1	R\$ 1.618,00 + Benefícios			

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,

Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,

Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821

AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825

Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815

SEPN 511 Bloco A, S/N

Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842

Qd. 805, AE s/n, Prédio da

Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828

QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833

QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837

Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829

Setor Administrativo, Av. Uberdan

Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841

Centro de ensino fundamental São

José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» TRE- DF

ESTÁGIO DE NIVEIS MÉDIO E SUPERIOR

Está disponível o processo seletivo de estágio do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF). As vagas são para estudantes de ensino médio e superior, que atuarão presencialmente na sede do tribunal (Praça Municipal Qd. 02, Lote 06, Brasília-DF), com jornada de quatro horas diárias, no período da tarde. As inscrições vão até 12 de agosto, e podem ser realizadas gratuitamente por meio do seguinte endereço eletrônico: www.superestagios.com.br. O processo seletivo possui uma etapa de prova on-line, em 18 e 19 de agosto, seguido pela análise curricular dos participantes, de 5 a 15 de setembro. A divulgação dos resultados está prevista para 1º de outubro, com início das atividades no mesmo mês. As vagas são para mais de 25 cursos de graduação, entre eles, direito, administração, comunicação social, arquitetura, enfermagem, informática, contabilidade e pedagogia. Os estagiários de ensino superior vão receber bolsa auxílio de R\$ 820, e os de ensino médio, R\$ 535, além de R\$ 11 por dia estagiado como auxílio-transporte.

» VIVO

JOVEM APRENDIZ

O Programa Jovem Aprendiz da Vivo 2025 abriu processo seletivo com mais de 130 vagas. A empresa, reafirmando o compromisso com a diversidade e a inclusão, oferece e meta-de dessas vagas para candidatos negros e todas as oportunidades são elegíveis a pessoas com deficiência. O processo seletivo é 100% digital, e os interessados precisam ter entre 14 e 21 anos, além de estar matriculados ou ter concluído o ensino médio regular. A companhia preparou uma trilha de capacitação que valoriza a aprendizagem contínua, com ferramentas voltadas ao crescimento profissional e pessoal, além de promover a imersão na cultura da empresa. As oportunidades são para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Acre, Tocantins, além do Distrito Federal. O Programa de Jovem Aprendiz 2025 da Vivo tem duração de 12 a 14 meses. Os interessados têm até o dia 29 de agosto para se inscrever pelo site (encr.pw/DtCKg). O salário é compatível com o mercado. Entre os benefícios, estão linha funcional corporativa, vale refeição e transporte, assistência médica e odontológica, seguro de vida. Além disso, a empresa oferece outros diferenciais, como programa de idiomas e dia de folga de aniversário. Os selecionados serão admitidos a partir de novembro de 2025.

» RD SAÚDE

3 MIL VAGAS

A RD Saúde, maior rede de varejo farmacêutico do país, abriu cerca de 3 mil vagas de emprego para contratação em agosto e início imediato. As oportunidades são para as farmácias Raia e Drogasil e os centros de distribuição (CDs) da empresa em todo o Brasil. Nas farmácias, são mais de 2 mil vagas para atendentes e 500 vagas para farmacêuticos. São Paulo lidera com o maior número de oportunidades (293), seguida por Brasília (62), Campinas (59), Goiânia (58) e Rio de Janeiro (58). Já nos CDs, a empresa oferece 120 vagas para auxiliares de reposição logística, sendo 50 em Goiânia (GO), 40 em Hidrolândia (GO) e 30 em Contagem (MG). Para o cargo de auxiliar logístico, é preciso estar cursando ensino médio ou ter o ensino médio incompleto, sem necessidade de experiência prévia. Atendentes de farmácia devem ter ensino médio completo, também sem exigência de curso técnico. Para a posição de farmacêutico, é necessário ensino superior completo na área. As candidaturas devem ser feitas pelo site rdsauda.com.br/trabalhe-conosco/vagas.

» WILL BANK

TRABALHO REMOTO

O will bank, banco 100% digital com mais de 10 milhões de clientes em todo o Brasil, abriu 24 oportunidades de emprego em várias áreas com tecnologia, pesquisa, marketing, crédito, conta e pessoas & cultura. Os interessados em participar do processo seletivo devem se inscrever no site da InHire (willbank.inhire.app/vag), no qual é possível encontrar vagas em diversas áreas. As oportunidades variam desde cargos de gerência até assistente e todas são no modelo remoto de trabalho.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 10 de agosto de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE 02 AJUDANTES PARA VIDRACARIA c/ e s/ Experiência. Enviar Currículo p/ (61) 98153-2529.

AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE COM Experiência, na área de refrigeração e c/ CNH tipo B. Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

FORNO E SABOR
CONTRATA **AUXILIAR DE** Serviços Gerais, com experiência em limpeza. Para trabalhar de segunda à sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

CASEIRO CASADO Todos os serviços, com referência. Sítio no DF. R\$ 2 mil/ cestas/ gás. Tr: (61) 99221-3898

DOMÉSTICA
SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr: (61) 99455-5814 Zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA
CONTRATA-SE para guas Claras c/ experiência e referência. De 2 f a 6 f. Tr: 98178-1942

DOMÉSTICA Contrata c/ experiência e referência p/ segunda a sábado. Sem dormir. Lago Sul. Apenas Zap (61) 98153-5747

DOMÉSTICA COM referência e experiência, p/ todos os serviços da casa. Ter paciência e bom relacionamento com idosos. Trabalhar no Lago Sul, (de quarta à domingo, com pernoite no local de trabalho). Salário inicial R\$ 2.500.. Contatos p/ envio de currículo 61 9.8613-8049/ casal elzaeluz@gmail.com

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MONTADOR ESQUADRIA COM EXPERIENCIA
Contrata-se Enviar CV: nuoro.pro@gmail.com

SELF SERVICE
CONTRATA **SALADEIRA, AJUDANTE,** de Cozinha e Serviços Gerais. Com referência e experiência em Self-Service para Asa Norte. Enviar CV p/ whats: 61 98154-7126

6.1 NÍVEL BÁSICO

PREPARADOR Precisa-se p/ Oficina Sof Sul R\$ 2.700 +VT. 99903-3085

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas/Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Sem Vícios. Tr: (61) 99939-4445

CONTRATA-SE 1 AJUDANTE PRODUÇÃO
CONTRATA-SE p/ trabalhar em industria CV: nuoro.pro@gmail.com

CONTRATA-SE ATENDENTE DE MESA com experiência. Jornada de trabalho de terça a domingo, das 08:30 às 16h, salário comercial + gratificação. Para trabalhar no Lago Norte. Tratar pessoalmente de terça a sexta entre 10:30h e 11:30h com currículo e carteira de trabalho em mãos na SHIN QI 02 área especial/ Praça Mini Mall - Estacionamento do Pão de Acúcar - Restaurante Comer & Comer, ou enviar currículo pelo whatsapp: 61 9 8502-0276

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de Lanches e bolos) c/ exper CV: selecao163@gmail.com

ATENDENTE para Lanchonete- Gama. CV p/ (61)99192-2425 Zap

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE EVENTOS - Contrata-se para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: experiência com eventos, excelente português, com conhecimentos intermediários em informática e digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdselecao2020@gmail.com

CONSULTOR(A) DE VENDAS c/ ou s/ exper. CV p/ oportunidadesde negociosja@gmail.com

CONTRATA-SE CUMIM, ESTOQUISTA e Serviços Gerais. Com ou sem experiência, disponibilidade de horário para trabalhar em restaurante no Lago Sul, sal. + Benefícios. Interessados enviar currículo p/ tessier.restaurant@gmail.com

CONTRATA-SE DESIGNER GRÁFICO para trabalhar com comunicação visual. CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

PRECISA-SE
ELETRICISTA E AJUDANTE de eletricitista. Enviar currículo para rsteconologia.df@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV: administrativo@protieng.com.br

RESTAURANTE NO SUDOESTE CONTRATA GARÇOM ATENDENTE Das 08:00 às 16:20 Mandar currículo WhatsApp (61) 99232-8023

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

CONTRATA-SE PROMOTOR DE VENDAS (externo) p/ clínica odontológica em Samambaia e Novo Gama. Salário R\$1.800, vale alimentação R\$ 28,00, ao dia, VT, auxílio transporte e gratificações. Enviar currículo para: rhodontologia samambaia@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo + laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

NÍVEL SUPERIOR

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
CONTRATA-SE **ESTAMOS EM BUSCA** de assessoria de comunicação: boa redação; Experiência em redes sociais; Criação de conteúdos digitais. Interessados devem enviar portfólio e/ou currículo para: vagas.comunicacaodf@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Tratamento e experiência com pessoas. Enviar currículo exclusivamente para: epmb400@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Tratamento e experiência com pessoas. Enviar currículo exclusivamente para: epmb400@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CUIDADORA IDOSOS ofereço meus serviços Finais de Semana. Fixo ou diárias 99924-0793

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.2 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

ALMOXARIFE / ALMOXARIFADO e controlador de manutenção c/ longa experiência no ramo. 2 grau CNH A/B. Ofereço meus serviços (98) 99159-1583

JARDINEIRO/CASEIRO c/ experiência no ramo. Disponibilidade dormir/ viajar. CNH A/B 2 grau. Ofereço meus serviços (98) 99159-1583

ALMOXARIFE / ALMOXARIFADO e controlador de manutenção c/ longa experiência no ramo. 2 grau CNH A/B. Ofereço meus serviços (98) 99159-1583



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR.

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- MÉDICO(A) I - PEDIATRA INTENSIVISTA
- MÉDICO(A) I - PEDIATRA NEUROLOGISTA
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até **24/08/2025**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 11/2025

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Exatas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 10/08/2025 até o dia 17/08/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 10 de agosto de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br:

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62.75m² varanda 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE Res Natalia Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m² armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179



SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazio, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis



COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5



COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guarará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ar útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Viitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE AOS 01 3qts, 2 banh., garagem. R\$799 mil Tr: 98471-4749 c1944

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br:

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CEILÂNDIA

2 QUARTOS

QNN 39 R\$240 Mil Vdo casa original quit e desoc 99585-8326 c4138

4 OU MAIS QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br:

1.3 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

QE 38 Casa Nova 2pavtos 3stes pisc hidro R\$1.550.000 ac imóvel 99815-9661 c12387

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m² var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS

QE 38 sobradão 4qts 2stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

3 QUARTOS

ARNIQUEIRA Casa 400m² 3qts reformada R\$ 550Mil Ac imóvel 98571-1206 c/12387

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

COL AGRICOLA Arriqueiras Res Park Veredas 6qts 4sts lt 1000m² 995624472 cj25698

1.3 PARK WAY

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de à.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS

QD 403 3qts, copa, coz. churras. gar. Toda na laje. 98471-4749 c1944



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br:

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C-12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA? TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

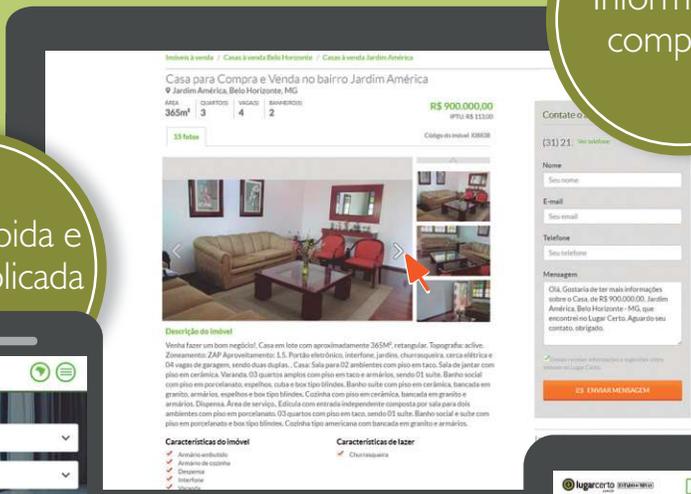
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

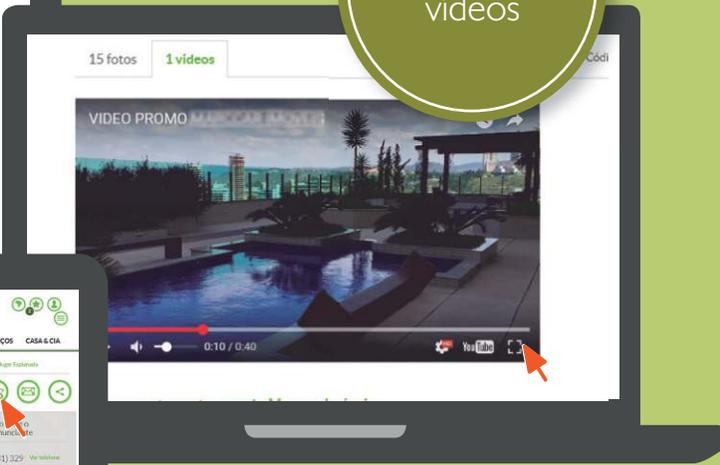
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C1278 VENDE
 QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
 QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE
 QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
 COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
 AE 02 prédio comerc/resid 2li + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
 CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

1.4 TAGUATINGA

TAGUATINGA

VENDO PRÉDIO
 CSE 05 Tag Sul com 6 apt de 50m² cada, c/(habite-se) R\$680Mil Imóvel com grande potencial de valorização. Construção da UPA Vila Dimas em 2026 c/63 leitos a 150m do imóvel 97400-9636

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
 AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

R DAS PAINEIRAS
 Vdo Sala 33m² Reforma-da 220Mil 99815-9661

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
 ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

SCS QD 01 sala Ed Gilb Salomão R\$ 65Mil 98439-7890 c6404

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
 SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C1278 VENDE
 COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

PEDRO JR C 12778 VENDE
 COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
 CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
 SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

PARK WAY

OPORTUNIDADE!
 QD 29 Conj 2 - Vdo Lote 2.500m² R\$950Mil (61) 98439-7890 c6404

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
 Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
 PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

VENDO OU TROCO
 Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
 R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
 BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
 101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 TAGUATINGA

EXCELENTE CASA
 ALUGO SÓ NO LOTE
 QND 04 Casa 16 Lt 18 Tag R\$ 2.300, mensal 3qts 2wc quintal, área serv grande Var grande

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
 QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
 SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
 Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
 TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 FORD

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
 RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED
 RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILAO ONLINE de livros de arte e colecionismo Dia 11/08 às 18:30h www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro : Fernando Pelloni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA

Consultas, Cartas, Tarôt, búzios. Fazemos e desfazemos todos os tipos de trabalho, inclusive para o amor, união amorosa, ambos os sexos.

MARQUE SUA CONSULTA:
 (61) 98109-2975
 (61) 3971-2575

DONA PERCÍLIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa, harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Contatos: (61) 98109-2975 ou 3971-2575 - QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guinness.

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
 GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
 AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
 AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
 CORREIO BRAZILIENSE

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE